UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG

ESCOLA DE MÚSICA

Projeto Pedagógico

Licenciatura em Música
com habilitação em Educação Musical Escolar

Aprovado na reunião do COEPE,
em 6 de dezembro de 2012

Belo Horizonte

2012

Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - COEPE

Conselheiros Natos:

Reitor: Dijon Moraes Júnior
Vice-Reitora: Santuza Abras
Pró-Reitora de Ensino: Renata Nunes Vasconcelos
Pró-Reitora de Extensão: Vânia Aparecida Costa
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós Graduação: Terezinha Gontijo

Representantes do Corpo Docente:

Carlos Alberto S. de Miranda
Cristiane Silva França
Cynthia Rúbia Braga Gontijo
Daniela Luz de Oliveira
Gislene Marino Costa
Marcelo Almeida Sampaio
Maria Bernadete S. Teixeira
Maria Regina A. Correia Dias
Neide Elisa Portes dos Santos
Vanda Arantes de Araújo

Diretoria da Escola de Música

Diretor: Rogério Bianchi Brasil
Vice-Diretora: Miriam Bastos Rocha

Comissão da Reformulação Curricular

Presidente:
Elaboração do Projeto:
Marcelo Almeida Sampaio

Assessoria Especial:
Gislene Marino Costa

Corpo Docente:
Aline Nunes Carneiro
Ana Consuelo Ramos
César Timóteo de O. Santos
Cláudia Araújo Garcia
Fernando Macedo Rodrigues
Gisele Marino Costa
Helena Lopes da Silva
Kátia Maria Malloy Mota
Marcelo das Dores Pereira
Sarah Ramez Ferreira
Vanessa Regina Eleutério Miranda

Corpo Discente:
Arthur Messias Rocha Pinto
Lívia Oliveira Itaborahy
Lucília Maria Lourenço Cerqueira
Mardane Marília de Assis Lima Romero
Mauro Henrique dell' Isola
Nabila Dandara Vieira Santos

I - Introdução

A Reforma Curricular apresentada neste Projeto Pedagógico é o resultado de muitos encontros, reuniões e debates calorosos entre professores e alunos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, com origem em 1º de março de 2012, através da visita da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) à unidade.

Desde então, formou-se através da Diretoria da Escola de Música uma Comissão de Reformulação Curricular[1] responsável pelas discussões do projeto pedagógico dos três cursos de graduação em Música. Dela participaram os chefes de departamento, coordenadores de curso, supervisor de estágio, professores convidados, presidente do diretório acadêmico e alunos eleitos por seus pares.

A Comissão cuidou de analisar, modificar, rediscutir e atualizar o projeto pedagógico em uma matriz curricular que refletisse, da melhor forma possível, os anseios e aspirações da comunidade acadêmica.

O primeiro semestre caracterizou-se por um período intenso de encontros coletivos. Os três primeiros, feitos em assembleia geral no auditório da Escola de Música, tiveram por objetivo fazer um levantamento das insatisfações, dos problemas, das necessidades de reajustes e das dificuldades encontradas separadamente em cada curso.

Em fins de maio, realizou-se o *X Seminário Integrado dos Cursos de Graduação*, tendo em sua programação duas mesas-redondas e palestras com convidados com temática centrada nos cursos de licenciatura e bacharelado no país. A troca de experiências entre professores de música de diversas universidades brasileiras – dentre elas UFSJ, UFMG, UFRGS e o Instituto Metodista Izabela Hendrix – fomentou o debate. Nesse Seminário, foi palco de discussão a diversidade das propostas curriculares de outros bacharelados e licenciaturas, as proposições e resultados práticos e consolidados do estágio supervisionado, as concepções filosóficas e pedagógicas de suas respectivas matrizes curriculares. Além disso, foram discutidos os entraves enfrentados pela implantação de um curso novo ou da renovação de um já existente, dos reajustes curriculares frente às mudanças da legislação, do mercado de trabalho e das dificuldades no gerenciamento de processos educacionais no âmbito da administração pública.

Em início de julho, a PROEN esteve junto à Comissão para esclarecer dúvidas e inseguranças na construção da matriz, e balizar alguns processos importantes sobre EAD, disciplinas optativas, eletivas e, em destaque, iniciou-se o processo de discussão do perfil do egresso e da identidade dos cursos de graduação em música da ESMU.

O segundo semestre marcou sistematicamente o direcionamento final da proposta. Em agosto e setembro, as reuniões passaram a se concentrar mais em grupos temáticos – como os novos núcleos de Música Popular, Tecnologia; TCC's, Estágio Supervisionado, Correpetição, Práticas de Formação e Disciplinas Teóricas.

[1] Portaria nº 002/12, de 9 de março de 2012.

A PROEN com sua equipe de pedagogas realizou, ainda em setembro, uma última análise da primeira proposta curricular antes de ser apresentada a proposta final nas três grandes Plenárias de outubro com participação ampla de professores e estudantes de todos os períodos.

Os projetos foram submetidos aos Colegiados de Curso em fins de outubro e, em 29 de outubro, foi aprovado pelo Conselho Departamental da ESMU.

É importante considerar que a reformulação trouxe perspectivas muito interessantes - não apenas do ponto de vista dos questionamentos e das mudanças, da movimentação dos professores no sentido de se olhar simultaneamente para dentro e para fora de suas práticas e ações - mas principalmente de poder olhar distanciadamente para os três cursos de uma só vez e pensar que se está em um caminho mais qualificado.

Por fim, não se pode deixar de notar a participação bastante expressiva de alunos - nas comissões, nas Plenárias, no Seminário e nas redes sociais. Registra-se, talvez, a maior participação discente da história da Escola de Música de que se tem notícia. Afinal, *o curso é para eles*!

Sumário

	Página
I - Introdução	**3**
II – Apresentação	**7**
III – Estrutura da Universidade do Estado	**8**
III.1 - Missão da UEMG	**9**
III.2 - Princípios da UEMG	
III.3 - Visão da UEMG	
III.4 - Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	
IV- Histórico Institucional	**10**
IV.1 - A Universidade do Estado de Minas Gerais	
IV .2 - A Escola de Música da UEMG: estrutura acadêmica atual	
2.1 - Perfil em Números	**12**
2.2 - Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo	
2.3 - Infraestrutura	**13**
2.4 - Instalações, Material Permanente e Equipamentos	
2.5 – Projetos de Extensão	**16**
2.6 - Projetos de Pesquisa	**18**
2.7 – Projetos de Ensino	**20**
2.8 - Publicações	**21**
2.9 - Convênios	**22**
2.10 - A Pós-Graduação *Lato Sensu*	**24**
2.11 - Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola de Música	**25**
V.1 – Indicadores de Qualidade do MEC	**27**
V.2 – Indicadores de Qualidade do CEE	**28**
VI - Estudo do mercado de trabalho no campo da música	**30**
VI.1 - Número de concluintes do Ensino Médio da região de Minas Gerais para 2011	
VI.2 - Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato - vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores	**31**
VI.3 - Relação das instituições públicas e privadas que oferecem o curso pretendido na região de sua influência	
VI.4 - Informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso	**35**
4.1 - Levantamento inicial	
4.2 - Aspectos da expansão da música enquanto campo econômico	**36**
4.3 - Mercado de Trabalho no campo da música	
4.4 - Crescimento do mercado de trabalho em música: espaço de trabalho predominantemente masculino, autônomo, sem vínculo empregatício	**37**
4.5 - Trabalho formal – direito trabalhista para poucos músicos	
4.6 - Múltiplas formas de trabalho instável – cachês, leis de incentivo, cooperativa, "dar um jeito"	**39**
4.7 - Cooperativa de Música: uma estratégia frente ao mercado de trabalho	**40**

4.8 - Relações de gênero em música: diferenças que constroem desigualdades nas práticas sociais 40
VI.5 - Considerações finais sobre o campo profissional da música 40
VII - Justificativa 42
VIII - Balizadores 43
IX - Legislação 43
X - Reflexão sobre a História da implantação de Música no Brasil e suas influências nos currículos escolares da graduação 45
XI - O Curso – Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar 47
XI.1 - Coordenação do Curso
XI.2 - Finalidades
XI.3 - Objetivos
XI.4 - Concepção
XI.5 - Relação entre as leis e a sua dimensão na matriz curricular 50
XI.6 – Comparação das matrizes curriculares de 2009 e 2012 53
XI.7 - **Organização da Matriz Curricular** 56
7.1 - Núcleo Comum 58
7.2 - Obrigatórias por habilitação
7.3 - Optativas 60
7.4 - Eletivas 62
7.5 - Matriz Curricular em períodos 63
7.6 - As Práticas de Formação 66
7.7 - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso 68
O Projeto
O Produto Final - Realização do Projeto
A Orientação do TCC
O Papel do Orientando
7.8 - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais 71
7.9 - Estágio Curricular Supervisionado 72
9.1 - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Música - UEMG 77
9.2 - Estrutura de Estágio - Espaços de atuação do estagiário 78
9.3 - Distribuição de horas nas diferentes atividades do Estágio 78
XII - Referências 80
Anexo 1 - Alunos em destaque na UEMG – 2003 a 2008 82
Anexo 2 - Atividades de Extensão – Escola de Música – 2008 a 2012 85
Anexo 3 - Relação do Corpo Docente e Disciplinas 91
Anexo 4 - Lista Completa de disciplinas, núcleos, carga horária, departamentos e pré-requisitos 96
Anexo 5 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Bibliografia Básica 104
Anexo 6 – Adaptação Curricular LEM - do 3º e 5º períodos 150
Anexo 7 – Visualização da Matriz Curricular em Períodos - LEM 156

II – Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar está organizado em várias partes.

De início, tem-se a descrição da Universidade do Estado de Minas Gerais como um todo, seguida do seu histórico e processo de fundação.

Em seguida, apresenta-se a Escola de Música com sua história, estrutura, dados referentes ao espaço físico, projetos desenvolvidos, cursos oferecidos e a pós-graduação.

Nos itens posteriores, o projeto mostra indicadores de qualidade postulados pelo MEC, acompanhados de um estudo mais minucioso sobre o mercado de trabalho no campo da música, perspectivas de ação profissional no Brasil, crescimento do mercado de trabalho nessa área, trabalho formal e outros afins.

Antes da descrição final do curso - com suas concepções, finalidades, atividades e estruturas da nova matriz curricular, mudanças nas disciplinas, criação de novos núcleos, faz-se uma exposição sobre os balizadores que orientaram nossas discussões, as recomendações, críticas e sugestões do Conselho Estadual de Educação sobre a legislação vigente e sobre as influências da implantação da música no Brasil e seus reflexos nos currículos acadêmicos.

III – Estrutura da Universidade do Estado

A Universidade do Estado de Minas Gerais é constituída por:

Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino
Pró-Reitoria e Extensão
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Campus BH

Escola de Design
Av. Antônio Carlos, 7545 – Bairro São Luiz – Belo Horizonte - MG – Cep: 31270-010.

Escola de Música
Rua Riachuelo, 1351 – Bairro Padre Eustáquio – Belo Horizonte- MG – Cep: 30720-060

Escola Guignard
Rua Ascânio Burlamarque, 540 – Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte - MG – Cep: 30315-030.

Faculdade de Educação
Rua Paraíba, 29 – Bairro Funcionários – Belo Horizonte - MG – Cep: 30130-150.

Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves
Rua Major Lopes 574, Bairro São Pedro – Belo Horizonte - MG – CEP 30330-050.

***Campi* Regionais**

Barbacena
Instituto Superior de Educação Dona Itália Franco
Av. Coronel José Máximo, 200 – Bairro São Sebastião – Barbacena - MG – Cep: 36202-284.

Campus Frutal
Av. Professor Mário Palmério, 1000, Bairro Universitário – Frutal – MG – Cep: 38200-000.

João Monlevade
Faculdade de Engenharia do Campus de João Monlevade
Av. Brasília,1304 – Bairro Baú – João Monlevade - MG – Cep: 35930-314.

Leopoldina
Rua General Olimpio Mourão Filho S/n. Leopoldina - MG. 36700-000.

Poços de Caldas
Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas
Rua Corumbá, 72 – Bairro Jardim dos Estados – Poços de Caldas- MG – Cep: 37701-100.

Ubá
Rua Coronel Carlos Brandão, 108 – Centro – Ubá - MG Cep: 36500-000.

III.1 - Missão da UEMG

Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

III.2 - Princípios da UEMG

- Comprometimento com as políticas públicas;
- Compromisso com a qualidade;
- Autocrítica;
- Otimismo;
- Cordialidade e ética nas relações;
- Construção coletiva;
- Criatividade nas ações;
- Transparência;
- Honestidade;
- Comprometimento com a instituição;
- Responsabilidade social.

III.3 - Visão da UEMG

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do estado.

III.4 - Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de 10 anos e encontra-se na Reitoria e Biblioteca da ESMU para consulta.

IV – Histórico Institucional

IV.1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. A mesma Lei estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-reitorias e os *campi* regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei, uma a cada quadrimestre, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Lavras, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, de Varginha, Fundação Educacional de Divinópolis, Fundação Educacional de Patos de Minas, Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha.

Ainda pela mesma Lei foram incorporadas à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA -, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – Sosp – hoje, Centro de Psicologia Aplicada – Cenpa. A incorporação dessas unidades deu origem ao *Campus* BH. A Lei Delegada 91, de 29 de janeiro de 2003 definiu a estrutura orgânica básica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e o Decreto 43.579 de 11 de setembro de 2003, estabeleceu as competências das unidades administrativas.

IV.2 – A Escola de Música da UEMG: estrutura acadêmica atual

A Escola de Música conta com três cursos de graduação, divididos em Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar, Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto e Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento ou Canto. Cursos de pós-graduação *lato sensu* em Música são oferecidos nas modalidades Música Brasileira: Práticas Interpretativas, e Princípios e Recursos Pedagógicos em Música, além dos cursos livres de Extensão, conhecidos como Curso Básico e Musicalização Infantil. Cada um desses cursos tem um foco de atuação e concentração específico, atingindo camadas diferentes de estudantes universitários ou pré-universitários, de acordo com seu interesse particular, a saber:

a) O Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar procura formar profissionais de música com interesse mais amplo e abrangente que o da formação técnica e da excelência na prática de um instrumento musical específico ou do canto. A formação do profissional em música é, nesse curso, entendida como um apanhado amplo de conhecimentos musicais e pedagógicos, em diversos parâmetros e habilidades, capazes de cobrir as necessidades de um professor de música habilitado para atuar em instituições de ensino de nível fundamental ou médio, em escolas de educação formal ou em cursos livres de música. Nesse sentido, abrem-se as possibilidades de intercâmbio entre a música e outras formas de manifestação artística e diminuem-se as fronteiras entre as músicas ditas popular e erudita. Com isso, amplia-se a gama de atuação dos futuros profissionais, mais capazes de atuar em realidades sociais distintas, por vezes inóspitas para a Educação Musical. Por isso mesmo, o aspecto reflexivo sobre música e a educação musical tem uma ênfase particular na composição deste curso.

b) O Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto tem um foco de interesse um pouco mais específico. Além de tratar dos aspectos da pedagogia musical na formação do professor de educação musical, procura enfatizar o desenvolvimento das habilidades técnicas e artísticas do futuro professor em um instrumento musical ou no canto. O foco de atuação desses futuros profissionais dirige-se também para a prática e o ensino de instrumentos musicais, em escolas especializadas ou não.

c) O Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto tem uma orientação bem mais específica e procura formar futuros *performers* capazes de atuar com excelência no mercado de trabalho como músicos práticos, executantes ou cantores. Além desse enfoque, abordam-se aspectos gerais do conhecimento musical e da interpretação musical, considerados fundamentais para a formação do músico.

d) O Curso de Especialização em Música Brasileira: Práticas Interpretativas procura permitir ao mesmo tempo a pesquisa e reflexão sobre aspectos da música brasileira, bem como suscitar a possibilidade de prática, interpretação, registro e execução da produção musical nacional. O curso é aberto a diversas linhas de abordagem, possibilitando recortes cronológicos distintos e ênfases metodológicas várias, além de propiciar a emergência e a divulgação de nomes e obras pouco conhecidos ou pouco citados da produção musical brasileira.

e) O Curso de Especialização em Princípios e Recursos Pedagógicos em Música enfatiza a reflexão e crítica sobre diversos aspectos da aprendizagem e do ensino musical. Contempla a área de Educação Musical, possibilitando a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico de forma aberta e flexível no campo do ensino e da aprendizagem de música.

f) Por fim, os cursos livres de extensão permanente da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, conhecidos como Curso Básico de Música e Musicalização Infantil, procuram atingir a comunidade em geral,

oferecendo uma formação musical abrangente e buscando construir, nos alunos e para eles, os elementos básicos para a compreensão, aquisição e expressão da linguagem musical. Os cursos cobrem diversas faixas etárias, proporcionando aos alunos a possibilidade de práticas musicais diferenciadas: o aprendizado de um instrumento, a prática do canto coral, a prática de música em conjunto, atividades de integração social e de apreciação musical, audições e concertos públicos. Cumpre ainda dizer que tanto a localização atual da Escola de Música da UEMG, quanto a sua localização futura e definitiva, cobrem áreas importantes da região metropolitana de Belo Horizonte, carentes de outras escolas de música ou outras artes, com cursos oferecidos para a comunidade em geral.

2.1 - Perfil em Números[2]

Caracterização	Números
Alunos do Curso de Musicalização Infantil	144
Alunos do Curso Básico de Música	109
Alunos da Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar	128
Alunos da Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto	116
Alunos do Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto	102
Alunos de Pós-graduação *lato sensu*	52
Professores graduados	11
Professores especialistas	27
Professores mestres	51
Professores doutores	12

2.2 - Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo

Os profissionais da ESMU, corpo docente e pessoal técnico administrativo são funcionários públicos, pertencentes à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ou terceirizados. Desta forma, seguem o Plano de Carreira oferecido pelo Estado e o Estatuto do Funcionário Público, aguardando a aprovação de um Estatuto próprio.

O corpo docente é qualificado contando com professores efetivos, efetivados pela Resolução nº 100 / 2007 e designados, principalmente em função da peculiaridade de seus cursos.

[2] Atualizados em outubro de 2012

2.3 - Infraestrutura

A Escola de Música da UEMG conta atualmente com uma área de 2.292m², localizada em um bairro residencial na zona noroeste de Belo Horizonte. No entanto, é prevista, para o primeiro semestre de 2014, sua mudança para nova sede, ainda em fase de construção, para o bairro da Cidade Nova, nas dependências do *Campus BH* da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tratar-se-á da primeira unidade sediada na capital a ocupar seu lugar definitivo nessa área. A nova sede terá 5.864 m² de área construída e disponibilizará sala para coordenação, sala de reunião, gabinetes exclusivos para os docentes, sala de estudos para os discentes do Programa de Pós-Graduação, além de uma biblioteca com 550 m².

A atual biblioteca da Escola de Música dispõe de um acervo de 315 CD´s, 12 CD-ROM, 2.348 discos, 101 dissertações de mestrado, 39 teses de doutorado, 4 catálogos, 19 enciclopédias, 2.995 livros, 40 monografias, 4.998 partituras, e 102 vídeos, 11 periódicos. A Escola ainda abriga grupos musicais consolidados, como a Orquestra Sinfônica da Escola de Música (30 membros), a *Big Band* (20 membros), a Banda Sinfônica (25 membros), o Grupo de Música Antiga (12 membros), o Grupo Experimental de Ópera (15 membros).

Além disso, a Escola compreende o Centro de Pesquisa, o Centro de Extensão, o Centro de Comunicação, o Centro de Registros e os seguintes centros temáticos: Centro de Música Brasileira; Centro de Música Contemporânea e Centro Braille. Cabe ressaltar o contrato de parceria firmado entre a UEMG e a UFMG relativo ao uso do acervo das bibliotecas da Universidade Federal pelos docentes e discentes desta Instituição. Além disso, o sistema *Proxy* para o acesso às bases de dados internacionais encontra-se em fase de testagem na Biblioteca da Escola de Música desta universidade.

2.4 - Instalações, Material Permanente e Equipamentos

Ambiente	M²	Descrição / Equipamentos
Área de convivência / pátio	01 – 300m2	01 coberto e 01 descoberto.
Audiovisual	01 – 08m2	Instrumentos musicais, acessórios e equipamentos de diversa natureza para empréstimo a alunos e professores.
Auditório – Laboratório de *Performance*	01 – 200m2	Piano de cauda, cravo, aparelho de som, telão, camarim, banheiro e ar condicionado.
Biblioteca	01 – 120m2	Estantes, balcão para atendimento, mesas, cadeiras, 06 computadores, 01 impressora, cabine de estudo individual e acervo.
Cantina	01 – 10m2	Equipada com fogão, geladeira, microondas, cafeteira e bancada.
Centro Braille – Laboratório de Musicografia Braille	01 – 20m2	Mesas, cadeiras, TVs 29 polegadas, 01 impressora braile, 02 lupas eletrônicas, 05 máquinas *Perkins* e 50 regletes.
Centro de Comunicação (CECOM)	01 – 12m2	Mesas, cadeiras, 02 computadores e 01 impressora.

Centro de Extensão (CENEX)	01 – 12m2	Mesas, cadeiras, 03 computadores e 01 impressora.
Centro de Pesquisa/Acervo – Laborat. de Musicologia	01 – 60m2	Sala com computadores, aparelhos de som e equipamentos para digitalização e restauro de partituras. Sala aclimatada e equipada com estantes apropriadas para a guarda de acervo.
Centro de Registro – Laboratório de Criação Musical	01 – 12m2	Mesas, cadeiras, armário e equipamentos específicos.
Centros de Música Brasileira e Música Contemporânea	01 – 09m2	Mesas, cadeiras, armário e 02 computadores.
Coordenação de Cursos/Chefias de Departamentos	02 – 25m2	Mesas, cadeiras, armário, 11 computadores e 01 impressora.
Coordenação do Mestrado	01 – 08m2	Mesas cadeiras, arquivo.
Coordenação e Secretaria da Pós-Graduação	01 – 12m2	Mesas, cadeiras, arquivos, computadores e impressora.
Cozinha/Refeitório	01 – 20m2	Equipada com fogão, geladeira, microondas, cafeteira, mesas e cadeiras.
Diretoria / Vice-Diretoria	01 – 25m2	Mesas, cadeiras, 03 computadores e 01 impressora e fax.
Diretório Acadêmico	01 – 05m2	Mesa, cadeiras, arquivo, computador.
Garagem	01 – 15m2	Automóvel Pálio
Laboratório de Educação Musical	01 – 12m2	Mesas, cadeiras, armário e 01 computador.
Laboratório de Informática	01 – 15m2	06 computadores ligados em rede.
Orientação de Estágio	01 – 06m2	Mesa, cadeiras, armário e 01 computador.
Portaria / saguão	01 – 25m2	Balcão, monitor de câmeras de segurança, telefone.
Sala de Conjuntos Musicais – Laborat. de *Performance*	01 – 54m2	Sala com revestimento acústico, piano de cauda, bateria americana, 30 cadeiras e 30 estantes.
Sala de Orientação/TCC (4 gabinetes)	01 – 20m2	Mesas, cadeiras, armário e 01 computador.
Sala dos professores	01 – 25m2	Mesa grande, cadeiras, escaninhos para correspondência e para material e 01 computador.
Salas de aula - grandes	06 – 60m2	Salas com capacidade para 40 pessoas, com piano e equipadas com aparelho de som, TV 29 polegadas, vídeo cassete, DVD, computador e *data show*.
Salas de aula - médias	05 – 20m2	Sala com mesa, cadeiras, carteiras e estante.
Salas de aula - pequenas	9 - 18m2	Sala com piano, mesa, cadeiras e estante.
Salas de Teclado – Laboratório de *Performance*	02 – 15m2	Salas equipadas com 10 teclados musicais eletrônicos, mesa, quadro pautado.
Sanitários	10 – 10m2	04 femininos e 04 masculinos.

Secretaria Acadêmica dos Cursos de Graduação	01 – 20m2	Mesas, cadeiras, arquivos, computadores e impressoras.
Secretaria dos Cursos de Extensão Permanente	01 – 06m2	Mesa, cadeiras, arquivos, computador e impressora.
Setor de Apoio	01 – 20m2	Equipada com mesas, cadeiras, 04 computadores, 01 impressora e fax.

Laboratórios				
Laboratório	**Área Fisica M²**	**Capacidade**	**Equipamentos**	
			Especificação	**Qtde**
1. Laboratório de Informática	25	10	Computador HP-PC DC5700 PD 925 80GB 512 MB	06
			XP home EW 289, Teclado HP OS/2 standard	
			Keyboard BRZL e mouse PS2- button optical	
			Scroll moul	
2. Laboratório de Musicologia	50	10	Microcomputador Imac intel 2.0 ghz 250 gb mouse optico wireless teclado multimidia wireless mini DVI VGA Isight	01
			Notebook Imac	01
			Mesas de Som	03
			Microfones	12
			Mixer	02
			Scanner	04
			Zip Drive	01
			Computadores HP	04
			Armário de Aço T. Especial	01
3. Laboratório de Musicografia Braille	20	08	Máquinas Perkins	04
			Impressora Braille	01
			Scanner	01
			Lupa Eletrônica	02
			Aparelho de Som	01
			TV 29 Polegadas	01
4. Laboratório de Criação Musical	12	08	Computador Mac	02
			Mesa de Som	03
			Pedestais	05
			Microfones Acústicos	10
			Estante Partitura-Madeira	02
			Caixas Amplificadoras	04
5. Laboratório de *Performance*: Prática Musical em Conjunto	54	35	Cadeiras	30
			Estantes de madeira para partituras	30
			Bateria	01
			Caixa Amplificada	03
			Mesa de Som	02
			Microfones Alta Captação	04
			Pastas Partitura por Naipes	50
			Instrumento: Cravo	01
			Instrumento: Contrabaixo acústico	02
			Cases para contrabaixo acústico	02

6. Laboratório de *Performance*: Teclados	43	20	Teclados com tecla Sensitive	20
			Pedal sustain	20
			Fones de ouvido	20
			Quadros com pauta musical	02
7. Laboratório de *Performance*: Práticas em *Performance* Musical	128	100	Piano de cauda Yamaha	01
			Cadeiras	100
			Estantes de partituras (madeira)	06
			Tela para projeção	01
			Aparelho de som	01
			Outros equipamentos (de acordo com a demanda): datashow, mesa para gravação, piano elétrico, etc.	-
8. Laboratório de Educação Musical	09	06	Mesa de reunião	01
			Cadeiras	06
			Computador	01

2.5 - Projetos de Extensão

Como Projetos de Extensão, há várias atividades desenvolvidas:

1) O *Coro de Extensão*, com 25 membros, que oferece a prática do canto coral para a comunidade da Escola de Música e de Belo Horizonte em geral. O coro realiza dois ensaios semanais de noventa minutos cada, preparando obras com vistas a apresentações públicas;
2) *Projeto Recitais Brasileiros*, programa radiofônico semanal, veiculado pela Rádio Inconfidência, nas noites de domingo, com duração de uma hora, dedicado à música erudita nacional acrescido de comentários elucidativos sobre as obras apresentadas.
3) *Projeto Recitais Eruditos*, programa radiofônico semanal, veiculado pela Rádio Inconfidência, às segundas-feiras, com duração de uma hora, dedicado à música erudita acrescido de comentários elucidativos sobre as obras apresentadas.
4) *Projeto Escola Integrada*. O projeto é realizado pela prefeitura em convênio com a ESMU que oferece oficinas de música nas escolas, cujo objetivo é atender à educação integral no sentido de ocupar os alunos com mais tempo e mais atividades na escola fora de seu horário. É um importante espaço no qual eles podem aprender outras práticas e saberes diferentes dos oferecidos pela escola regular.
5) *De criança para criança*: concertos didáticos realizados pelos alunos do Curso de Musicalização Infantil da ESMU, nos quais eles cantam, tocam e fazem comentários sobre o repertório e seus instrumentos. Os eventos ocorrem todos os meses de outubro e o público-alvo são crianças de escolas regulares.
6) *Orquestra de Extensão*: Criada em junho de 2012, é formada por instrumentistas de cordas da comunidade em geral, proporcionando a estes músicos, de diversas faixas etárias e níveis de conhecimento musical, a oportunidade de integrar uma orquestra. O grupo tem apresentado seu trabalho, mensalmente, por meio de Concertos Didáticos em vários espaços.

7) *Sexta Erudita* – PUC - Minas. A ESMU é parceira da PUC MINAS neste projeto, participando dos concertos da série, quinzenalmente, com apresentações de professores e grupos musicais da escola.
8) Projeto *Oficinas de Música*: *Violão e Coro Infantil*: Desenvolve atividades de música por meio de oficinas de Violão em Grupo para alunos de 9 a 13 anos e de Coro Infantil para crianças de 7 a 10 anos, na Escola Estadual Silviano Brandão.
9) Projeto *Concertos Didáticos da Filarmônica*: Projeto da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, no qual os alunos graduandos da ESMU visitam escolas de Educação Básica para falarem às crianças e adolescentes sobre aspectos da música e dos instrumentos musicais, preparando esse público para assistir aos concertos realizados pela referida orquestra.
10) Projeto *Coral* no Centro Mineiro de Referência em Resíduos: Oferece atividades musicais por meio do Canto Coral para os catadores de materiais recicláveis e da comunidade do entorno do referido Centro. Começou em junho de 2012 e conta com cerca de 50 participantes.
11) *PAEX*: é um programa de Apoio à Extensão da UEMG. Os Projetos já desenvolvidos pela ESMU são: (2007) - *Concertos Didáticos na ESMU*; (2008) - *Música nas Escolas* e Cursos de atualização e complementação para a formação de instrumentistas de bandas de música; (2009 e 2010) - *Concertos Didáticos* no interior de Minas Gerais, e (2011) - *Grupo de Música Antiga* da Escola de Música da UEMG. Em 2012, o projeto que se encontra em andamento é o de *Construção de Instrumentos de Percussão* utilizando materiais sustentáveis, em parceria com a ASMARE;
12) *Semana UEMG*: é um evento de natureza extensionista e de divulgação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, aberto à participação de estudantes e professores da Educação Básica e de outras instituições de ensino superior, do público em geral, e de sua comunidade acadêmica - docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos – e familiares nas cidades onde se situam as Unidades da UEMG. A Semana tem uma identidade colaborativa, contando com a participação de professores, servidores e estudantes que apresentaram suas propostas de atividades por meio do sistema de registro das atividades de extensão, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão de todas as suas Unidades Acadêmicas, com a contribuição do setor de informática e do Laboratório de Design Gráfico da Escola de Design. A programação mostra, a cada ano, uma edição temática, além dos resultados da produção de extensão, pesquisa e ensino da Universidade, com variados formatos: minicursos, palestras, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades culturais, seminários, dentre outras.

Algumas observações devem ser feitas:

1) A Escola de Música da UEMG conta, entre seus alunos, diversas premiações em concursos de interpretação, de nível nacional ou internacional. O anexo 1 apresenta uma listagem da comunidade acadêmica da escola, de 2003 a 2008.
2) Além desses projetos, cumpre dizer que a Escola de Música recebe frequentemente professores de renome internacional que ministram palestras ou pequenos cursos de interpretação, no formato de aulas coletivas. É de

singular interesse fazer notar que, muitas vezes, a escola é procurada por esses profissionais (e não o contrário), que veem na ESMU campo fértil de atuação e público de grande receptividade. Esses eventos são abertos a toda a comunidade musical de Belo Horizonte e são, não raro, gratuitos, ou oferecidos a preços módicos. No Anexo 2, apresentaremos uma listagem das atividades de Extensão ocorridas de 2008 a 2012.

2.6 - Projetos de Pesquisa

1) Catalogação do repertório dos primeiros duzentos programas *Recitais Brasileiros* veiculados pela Rádio Inconfidência de Minas Gerais. Docente: Dr. Paulo Sérgio Malheiros dos Santos. Bolsistas: Leandro Garcia Soares e Frank Júlio da Silva Rocha. PAPq – UEMG - Projeto de Iniciação Científica.
2) Digitalização e Editoração de Manuscritos Musicais do *Acervo Maestro Chico Aniceto*. Docente: Ms. Domingos Sávio Lins Brandão. Bolsistas: Ludmila Ribeiro da Costa e Yan Frederico Kononov de Latinoff Vasconcellos. PAPq – UEMG - Projeto de Iniciação Científica.
3) Catálogo-dicionário da literatura pianística para o curso superior. Docente: Ms. Oscar Marcos Tibúrcio. Projeto não financiado.
4) Iniciação ao violoncelo: análise e comparação de métodos tradicionais. Docente: Ms. Sheila Sampaio Ribeiro. Projeto não financiado.
5) Rádio Inconfidência de Belo Horizonte: conservação e criação de um núcleo de excelência para guarda de acervos sonoros e de partituras. Docentes: Ms. Vladimir Agostini Cerqueira e Ms. Matheus Almeida Rodrigues. Projeto não financiado.
6) Preservação, catalogação e digitalização do *Acervo Hostílio Soares* da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. Docente: Ms. Arnon Sávio Reis de Oliveira. Projeto não financiado.
7) Recuperação, catalogação e revitalização do acervo de partituras da Rádio Inconfidência. Docente: Dr. Moacyr Laterza Filho.
8) Catalogação dos Manuscritos Musicais do *Acervo Maestro Francisco Passos* de Ilicínea – MG. Docente: Dr. Paulo Sérgio Malheiros. Bolsistas: Leandro Garcia Soares e Fernando Stringhetta Frauches. PAPq – UEMG - Projeto de Iniciação Científica.
9) Procedimentos de captação e edição de áudio e vídeo de música brasileira. Docente: Dr. Sérgio A. Canedo. Bolsista: Roger Canesso Silva. PAPq – UEMG - Projeto de Iniciação Científica.
10) Catalogação e digitalização de manuscritos musicais presentes no acervo do maestro Chico Aniceto. Docente: Ms. Domingos Sávio L. Brandão. Bolsistas: Flávia Karine de S. Lima e Rafael Alves S. de Souza. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
11) Rádio Inconfidência de Belo Horizonte: conservação e criação de um núcleo de excelência para guarda de acervos sonoros e de partituras. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
12) Laboratório de pesquisa, registro e *performance* multimídia. Docente: Ms. Luiz Alberto Bavaresco de Naveda. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

13) Gravação e revisão de *performances* musicais em áudio e vídeo. Docente: Dr. Antônio Carlos Guimarães. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
14) Revisão de *performances* musicais através de gravação de áudio e vídeo. Docente: Dr. Antônio Carlos Guimarães, Prof. José Antônio B. Zille. Bolsista: Arley Eustáquio Alves Ribeiro. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Projeto de Iniciação Científica.
15) O Método Suzuki e a Música Tradicional Mineira no Ensino de Violino. Docente: Dra. Gláucia de Andrade Borges. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Projeto de Iniciação Científica.
16) Projeto *Acervo Hostílio Soares* – ópera *A Vida*: recuperação, digitalização (um resgate de parte da memória cultural mineira). Prof. Ms. Arnon Sávio Reis de Oliveira. Apoio: PIBIC/UEMG. Projeto de Iniciação Científica.
17) Projeto Formação docente nos espaços de atendimento especializados educacionais. Prof. Ms. Daniel Campos. Apoio: CNPq/Fapemig. Projeto de Iniciação Científica.
18) Pesquisa histórica e analítica do repertório operístico ocidental e composição de uma ópera com texto de dramaturgo brasileiro. Prof. Dr. Guilherme Nascimento. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
19) Preparação, confecção e publicação de livro técnico, fruto da tese de Doutorado do Prof. Dr. Guilherme Nascimento, defendida na UNICAMP. Prof. Dr. Guilherme Nascimento. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
20) Projeto Motivação para o estudo da Música: um estudo de caso com alunos da ESMU/UEMG. Prof. Ms. Marcelo de Magalhães Cunha.
21) Projeto Música Brasileira e Música Sérvia para Violino e Piano. Prof. Ms. Míriam Bastos. Apoio: PIBIC/UEMG.
22) Projeto *Acervo Hostílio Soares* – ópera *Príncipes Românticos*: recuperação, digitalização (um resgate de parte da memória cultural mineira). Prof. Ms. Arnon Sávio Reis de Oliveira. Apoio: PIBIC/FAPEMIG. Projeto de Iniciação Científica.
23) Projeto Tecnologias para Composição em escalas Microtonais. Prof. Dr. Sérgio Antonio Canedo.
24) O método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino de instrumentos de cordas. Prof. Dr.Valdir Claudino e Dra. Gláucia de Andrade Borges. FAPEMIG.
25) *Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG*: evento anual que objetiva divulgar, socializar e avaliar tanto a produção extensionista quanto aquela oriunda da pesquisa científica, desenvolvida em todos os *campi* da Universidade, por alunos bolsistas e os respectivos docentes orientadores e colaboradores.

2.7 – Projetos de Ensino

1) *Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UEMG*: composta por alunos e professores, tem como objetivo ser laboratório de prática do repertório sinfônico e apresentar concertos para a comunidade;
2) *Banda Sinfônica da Escola de Música da UEMG:* composta por alunos e professores, tem como objetivo o aprendizado de obras do estilo de banda de sopros, e a apresentação em espaços acadêmicos e culturais da capital e interior de Minas Gerais.
3) *Big Band da Escola de Música da UEMG*: composta por alunos e professores, é um laboratório de estudos de obras do gênero *Big Band*, apresentando-se para comunidade em geral em espaços acadêmicos e culturais da capital e interior de Minas Gerais.
4) *Grupo de Música Antiga*: formado por alunos que pesquisam, ensaiam e apresentam obras dos séculos XVI e XVII para instrumentos e vozes. O grupo também trabalha repertório extraído de acervos dos quais a ESMU tem a guarda, realizando uma interface entre pesquisa e ensino.
5) *Grupo Experimental de Ópera* (GEO): formado por alunos, ex-alunos da Escola de Música da UEMG e de outras escolas da capital, tem como objetivos trabalhar árias de óperas musical e cenicamente e fazer apresentações para a comunidade da capital e interior de Minas Gerais, explorando esse repertório pouco difundido.
6) *Grupo de Flauta Doce*: formado por alunos da graduação, existe desde 2010. O grupo ensaia uma vez por semana e seu repertório constitui-se de obras da Renascença e Barroco e arranjos de música popular feitos pelos próprios alunos.
7) *Grupo de Flautas Transversais*: começou em 2010, com 12 alunos da graduação e do Curso Básico. Seu repertório é de música erudita e popular, incluindo peças para quartetos de flauta. Apresentou-se em Vespasiano e PUC - Minas.
8) *Grupo de Choro*: este grupo teve sua origem em 2004, com a entrada de alunos "chorões" para o Curso de Licenciatura da ESMU. Desde então, o número de adeptos ao estilo foi crescendo, culminando com a implantação da atividade como disciplina optativa, no ano de 2010. O encontro semanal é realizado no espaço aberto do pátio da Escola, mantendo a tradição da execução do choro ao ar livre. O Grupo vem se apresentando em eventos realizados dentro da ESMU e em locais diversos.
9) *Concertos Didáticos de Música*: concertos didáticos destinados a todos os segmentos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA) das escolas públicas das redes estadual e municipal de Belo Horizonte, elaborados e executados pelos alunos do quinto período dos cursos de Licenciatura em Música. Duração de 45 minutos, periodicidade semestral.
10) O *Básico Atuante*, que visa à interação dos alunos do Curso Básico, promovendo aulas coletivas com temáticas específicas, a cargo de um ou mais professores, realizado nas dependências da Escola de Música da UEMG;

11) *Projeto Música Comentada*, que se constitui de concertos mensais realizados pelos professores, cujo público-alvo são os alunos de graduação O Projeto é enriquecido com comentários didáticos e elucidativos sobre as peças e compositores apresentados, tendo como prioridade a música de câmara erudita. Os concertos são realizados mensalmente, no auditório da Escola de Música da UEMG, são públicos e com entrada franca.
12) *Projeto Audição de Alunos* realizado e apresentado por alunos de graduação em forma de pequenos recitais abertos ao público, com durações variadas, realizados semanalmente, no auditório da Escola de Música da UEMG;
13) *PIBID*: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. O PIBID/UEMG sustenta-se na articulação da formação que se efetiva por meio de uma proposta pedagógica de curso de graduação – licenciatura, no âmbito da Universidade, com a formação que se realiza *in loco* em escolas da Educação Básica. O PIBID/UEMG representa mais uma possibilidade de ampliação da vivência do exercício da docência pelos seus licenciandos, privilegiando a integração entre os atores do processo educativo, quais sejam: os alunos da Educação Básica e da Educação Superior e os docentes atuantes nestes níveis de ensino. Para além, privilegia, ainda, a construção do conhecimento mais apurado e mais próximo do contexto da comunidade na qual ambos se inserem.
14) *Seminário Integrado dos Cursos de Graduação*: O Seminário Integrado dos Cursos de Graduação consta de palestras, mesas redondas e recitais, além de comunicações de pesquisa, visando à integração de alunos e professores dos Cursos de Graduação da Escola. Conta com a participação de professores e de profissionais de outras instituições.
15) *Seminário de Música Brasileira:* Foi criado para fomentar a prática da música brasileira na ESMU, promovendo ciclos de palestras, debates, concertos e recitais, e incentivando a pesquisa e a prática da música brasileira.
16) *Seminário de Música Contemporânea*: Foi criado para promover e divulgar a música dos séculos XX e XXI, composta no Brasil e no exterior, ampliando as discussões sobre o conhecimento crítico e acadêmico da música contemporânea por meio de concertos, palestras, cursos, oficinas e encontros.

2.8 - Publicações

a) *Revista Modus*: É uma publicação semestral da Escola de Música da UEMG, com o propósito de estimular a reflexão e a atuação crítica em contextos culturais diversos. Procura ser um agente catalisador do desenvolvimento da produção e do intercâmbio de conhecimentos relacionados à música. Dentro dessa perspectiva, abrange a produção de cunho científico, teórico e histórico que envolve a Musicologia e as áreas que colocam a música, direta ou indiretamente, frente à educação, tecnologia, *performance* e outros sistemas de linguagem.

O primeiro número da Revista foi lançado em 2000 e, atualmente, a meta tem sido a busca pela qualificação e indexação da mesma no *qualis* bibliográfico da CAPES por meio da periodicidade de publicação, da incrementação do Corpo Editorial e de articulistas de instituições diversas, inclusive internacionais.
Tiragem em números da Revista *Modus*: 400 exemplares (ISSN: 1679-9003).

b) *Anais do VIII Seminário de Progressos/TCC*: O Seminário de Progressos dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura em Música da ESMU/UEMG acontece desde o ano de 2004. Em 2011, publicou-se pela primeira vez os Anais do evento visando divulgar os resultados de pesquisa à comunidade acadêmica, bem como, dar aos futuros profissionais em formação, a oportunidade de desenvolver e compreender o processo de pesquisa como um todo. Objetiva-se manter a periodicidade anual desta publicação.
Tiragem em números dos Anais do VIII Seminário de Progressos/TCC: 400 exemplares.

c) CD *Panorama Musical 1*: Lançado em 2011, o referido CD foi o primeiro da Série *Panorama Musical* cujo objetivo é abrigar a diversidade do universo musical representada por compositores, intérpretes e mesmo pela variedade estilística e instrumental. Pretende-se, com isso, conferir ao trabalho um caráter de exposição das múltiplas possibilidades de criação e interpretação musical. Dentre os objetivos propostos para a elaboração e lançamento do CD, destacamos o interesse em registrar o trabalho de nossos professores, compositores e intérpretes, divulgando a produção artística da nossa Escola.
Tiragem em números do CD Panorama Musical 1: 1.000 exemplares.

2.9 – Convênios

A Escola de Música tem buscado diversos convênios visando fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e consolidar sua vocação em promover sólidas relações interinstitucionais. Destacam-se:

O importante convênio para capacitação de professores através do Programa de Mestrado Interinstitucional da CAPES – MINTER – com o Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO - em 1999, que resultou na defesa de 12 dissertações de Mestrado na área de Música.

O convênio com a Rádio Inconfidência de Minas Gerais que se distingue pela abrangência de público pela transmissão em ondas curtas e longas a todo estado de Minas Gerais. A Rádio, além de difundir semanalmente os dois programas produzidos pela ESMU, autorizou a guarda do acervo com cerca de 30.000 discos e 10.000 partituras de arranjos e transcrições para orquestra no Núcleo de Acervo da Escola. Esse material tem sido explorado sistematicamente em projetos de pesquisa e em atividades de ensino, visto que os grupos musicais da Escola dele fazem uso para suas *performance*s.

Outra parceria significativa é com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais que disponibilizou a rede completa de suas escolas, ampliando o acesso ao estágio supervisionado pelos nossos licenciandos em todo o Estado. Essa abertura instiga novas ações para a inserção dos alunos na sociedade, capacitando-os para outros desafios além das fronteiras da Universidade.

Com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a UEMG mantém um convênio através do Programa *Escola Integrada*, no qual alunos da graduação da ESMU atuam em oficinas de musicalização, consolidando nossa atuação de caráter extensionista. Como resultados importantes, muitas monografias têm se originado da prática realizada nesse Programa.

Apresentam-se, no quadro a seguir, os principais convênios da ESMU/UEMG e as ações desenvolvidas:

Instituições	**Projetos de Ensino / Ações**	**Período**
Assembleia Legislativa de Minas Gerais	Projeto – *Segunda Musical*: participação de alunos em apresentações musicais e de professores da ESMU nas bancas examinadoras do processo seletivo do projeto.	Desde 2005
CAPES e UNIRIO	Mestrado Interinstitucional	1999
Conservatório UFMG	Projeto – *Quarta Musical* : participação de grupos musicais da ESMU nos eventos do projeto.	Desde 2007
Prefeitura de Belo Horizonte	Projeto - *Escola Integrada*: Atuação de alunos da ESMU como estagiários em escolas da Rede Municipal de Ensino.	Desde Julho/2008
Prefeitura de Santa Bárbara	Curso de Especialização em *Princípios e Recursos Pedagógicos em Música*: oferecimento do curso a professores da Rede Municipal de Ensino de Santa Bárbara.	Início: Julho/2011 Término previsto: Julho/2013
PUC/MINAS	Projeto - *Sexta de Música Erudita* da PUC/Minas: Apresentações quinzenais de professores e grupos musicais da ESMU.	Desde Março/2011
Instituições	**Projetos de Extensão / Ações**	**Período**
Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR)	Oficinas de Coral e Construção de Instrumentos Alternativos para a comunidade do entorno do Centro.	Início em Maio/2012
Escola Estadual Silviano Brandão e Fundação Renato Azeredo	Projeto - *Oficinas de Violão e Coral Infantil*: oferecimento do Ensino Fundamental.	Desde Novembro/2010
Prefeitura de Vespasiano	Festival de Inverno de Vespasiano: Apresentações dos Grupos Musicais e atuação de professores da ESMU nas Oficinas de Música do Festival.	Julho/2009 Julho/2010 Julho/2011 Julho/2012

2.10 – A Pós-Graduação *Lato Sensu*

A pós-graduação *lato sensu* foi iniciada, na Escola de Música da UEMG, em 9 de março de 2001, a partir da necessidade de se implantar academicamente o trabalho e a atividade de pesquisa na universidade, vinculando-a a uma reflexão ativa sobre nossa identidade cultural e musical. Aprovada em dezembro do mesmo ano, nomeou-se *Especialização em Música Brasileira: Práticas Interpretativas*, oferecida em dois anos consecutivos (2001 e 2002). Em 2002, A Escola de Música da UEMG passou também a oferecer uma nova proposta de especialização, voltada para a Educação Musical, denominada *Princípios e Recursos Pedagógicos em Música*. As duas linhas de pesquisa são oferecidas regularmente, conforme demanda específica.

Cabe ressaltar que a Escola de Música oferece cursos de pós-graduação em cidades do interior de Minas Gerais, fora da sede da Escola de Música da UEMG, o que revela a intenção que tem a Universidade de abranger localidades além da região de Belo Horizonte. É o caso do curso de *Especialização em Princípios e Recursos Pedagógicos em Música*, realizado na cidade de Visconde do Rio Branco, entre 2007 e 2009, e da parceria realizada com a Prefeitura de Santa Bárbara firmada em 2011.

Atualmente, a Escola de Música da UEMG desenvolve seus projetos de pesquisa dentro de seis linhas:

1) Musicologia: Os projetos desta linha de pesquisa visam ao estudo musicológico e etnomusicológico - histórico, social ou antropológico - incluídos o levantamento, restauração, catalogação e edição de acervos de partituras e discos, com ênfase na produção musical brasileira.

2) Música e Educação: Linha de Pesquisa que propõe investigar a filosofia, os fundamentos e metodologias da Educação Musical em seus processos formais e não formais: processos cognitivos, atividades musicais instrumentais e coral e educação musical especial.

3) Música e Filosofia: Linha de pesquisa que inclui projetos interdisciplinares com o objetivo de promover ações dentro do campo de possibilidades ao qual tais projetos se abrem, quando da aproximação dos pensamentos poético e filosófico.

4) Música e Tecnologia: Utilizando-se de recursos tecnológicos, esta linha de pesquisa investe no universo musical, buscando alternativas e analisando as influências do instrumental tecnológico sobre as realizações práticas e teóricas da música.

5) *Performance* Musical: Esta linha de pesquisa inclui projetos que visam ao estudo de linguagens idiomáticas instrumentais e do canto, à investigação de ferramentas analíticas capazes de subsidiar e oferecer soluções para os problemas da interpretação musical e o desenvolvimento de aspectos técnicos específicos para a execução de variados repertórios, bem como à busca de novas técnicas de execução.

6) Música e Outros Sistemas de Linguagens: Essa linha de pesquisa tem por fim possibilitar a análise reflexiva sobre a música considerando-a pertencente a um universo de sistemas culturais que dialogam com outros sistemas por meio de processos sígnicos.

2.11 - Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola de Música

A relação entre ensino, pesquisa e extensão está presente na Escola de Música a partir de várias perspectivas.

Muitas vezes, essa relação inicia-se a partir do estudo da *performance* e se traduz como elemento gerador de pesquisa em processos didático-pedagógicos. Em outros momentos, tem-se como ponto de partida a pesquisa docente, motivada por algum interesse pessoal, e estabelece uma consequente influência de seus resultados em disciplinas do bacharelado ou licenciatura ou ainda em grupos de extensão envolvidos com a *performance*. Por fim, ela se inicia a partir de práticas pedagógicas da licenciatura, ou de situações cotidianas da sala de aula e se transformam em pesquisa, com resultados na Extensão.

Os cursos de Extensão Permanente - Curso Básico e a Musicalização Infantil – muito além de ocuparem um papel propulsor do estudo inicial de música oferecido à comunidade externa, envolvendo desde crianças pequenas até jovens e adultos, têm gerado não apenas campos de investigação das práticas pedagógicas por parte dos licenciandos, no sentido de fortalecerem vínculos entre as Práticas de Formação, as disciplinas teóricas e o estágio, mas gerado também laboratórios de aplicação de resultados das pesquisas engendradas no campo das metodologias da educação musical, da pedagogia do instrumento, de ensino em grupo.

A pesquisa entre o Método Suzuki e a música tradicional mineira no ensino de violino, por exemplo, tem proporcionado um interessante diálogo entre a metodologia estrangeira e nossas raízes mineiras. Inicialmente, a desmotivação dos alunos iniciantes em violino – situação percebida lá no Curso Básico – mostrou-se importante para a construção de uma problemática de um projeto de pesquisa. Esse projeto teve como objetivo buscar maneiras de captar e manter a motivação dos alunos de violino durante o ensino básico do instrumento, elaborando-se um material didático que incorporasse cantigas do folclore brasileiro e uma metodologia de ensino eficiente, aproximando o estudo instrumental do universo infantil brasileiro combinado com uma metodologia eficaz, tornando o aprendizado mais interessante e divertido. Os resultados da pesquisa trouxeram contribuições significativas para as disciplinas de *Metodologia do Ensino do Instrumento* e do *Ensino Coletivo do Instrumento*, levantando questões como motivação, planejamento didático, elaboração de metodologias e escolha de repertório.

O estágio supervisionado das licenciaturas têm sido um campo fértil de atividades na construção dessa relação triádica. Ele tem estimulado os alunos a atuarem no campo real da ação profissional, através da participação de projetos institucionais como o *Escola Integrada* e, mais recentemente, com a entrada da UEMG no *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID). A experiência trazida nessa participação tem tido papel fundamental nos contextos das Práticas de Formação, enriquecendo a discussão e o debate sobre a educação musical nas escolas, seus problemas, suas possíveis soluções. Além dos debates acontecerem em sala de aula, os alunos participam, na ESMU, do *Seminário de Estágio*, ou em discussões fora da unidade como é o caso do 1º Encontro de Instituições de Ensino Superior

parceiras do *Programa Escola Integrada*[3]. Esses encontros são locais valiosos não apenas para a socialização e troca das experiências vivenciadas, mas também como um espaço fomentador que permite aos alunos estagiários se engajarem posteriormente, no registro de suas experiências pessoais e construírem, como pesquisa, ao final do curso, o seu TCC em formato de monografia.

A pesquisa dos acervos musicais presentes na Escola de Música - como o *Acervo Chico Aniceto* e o *Acervo Hostílio Soares* – proporcionou resultados muito importantes para o fortalecimento da área da Musicologia. Como fase inicial do cronograma de pesquisa, foi possível recuperar documentos e partituras em estado ruim de conservação, tendo como agentes alguns alunos bolsistas do PIBIC. Essa recuperação dos documentos, seguida posteriormente pela catalogação e digitalização do acervo, exigiu dos alunos conhecimento mais especializado em alguns processos, tais como os de manipulação e limpeza do papel, manipulação de equipamentos para fotografar, ampliar e digitalizar partituras e, por fim, o uso de *softwares* para a editoração das mesmas. A demanda por esse conhecimento instigou alguns professores a criarem novas disciplinas que pudessem preencher esta lacuna. Neste sentido, as disciplinas do Núcleo de Tecnologia – *Editoração de Partitura I* e *II* e *Laboratório de Pesquisa: Desenvolvimento e Aplicação de Softwares* - contribuem para promover o desenvolvimento deste conhecimento de maneira mais elaborada. A editoração das partituras, por sua vez, permitiu que o acervo pudesse ser tornar publicamente disponível para sua *performance*. Nesse sentido, dois grupos de extensão já consolidados - como o *Grupo de Música Antiga* e a *Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UEMG* - beneficiaram-se com o produto final. A Orquestra Sinfônica executou, em diversos momentos, obras importantes do cenário musical mineiro como, por exemplo, *As Sete Palavras de Christus Cruxificatum* do maestro Hostílio Soares. Os ensaios da obra, por sua vez, suscitaram questionamentos importantes para a área da *performance*. Instrumentistas e cantores - tanto do bacharelado quanto da licenciatura - tiveram que lidar com questões interpretativas e estilísticas exigidas na execução da obra. Por fim, a recuperação da partitura – presente lá no início do processo – trouxe vida não apenas à apreciação de uma obra desconhecida, mas permitiu o desdobramento de uma pesquisa na escrita de artigos, na divulgação por meio de palestras, no envolvimento de alunos com a investigação científica, no envolvimento dos grupos corais de extensão e da graduação, da recuperação de um nome importante como o do maestro Hostílio, reforçando o papel cultural e vocacional da Escola de Música em produzir bens culturais.

[3] Realizado no dia 02/10/2012 na Faculdade de Educação- UEMG.

V.1 - Indicadores de Qualidade do MEC[4]

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria nº 603, de 7 de março de 2006, é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que compreende três instrumentos: a Avaliação das Instituições, dos Cursos e dos Estudantes.

O Enade é um instrumento destinado a avaliar o desempenho dos estudantes com relação:

a) aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

b) ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional;

c) ao nível de atualização dos estudantes com referência à realidade brasileira e mundial.

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e a regularidade junto ao Enade, seja pela efetiva participação ou pela dispensa oficial pelo MEC, é condição prévia a conclusão de curso de graduação, expedição e respectivo registro do diploma.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é uma outra forma de avaliação. Ele é composto a partir dos resultados do Enade e por fatores que consideram a titulação dos professores, o percentual de docentes que cumprem regime parcial ou integral (não horistas), recursos didático-pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas. O conceito, que vai de 1 a 5 (sendo 5 o valor máximo), é um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação no país.

Abaixo, o quadro de referências dessas duas instâncias avaliativas:

Curso	ENADE 2006	ENADE 2009	CPC 2009
Bacharelado	4	3	3
Bacharelado com habilitação em Canto	–	3	3
Licenciatura em Música (LIM)	4	3	3
Licenciatura com habilitação em canto		3	3
Licenciatura em Música (LEM)	4	3	3

Tabela 1: Quadro comparativo da pontuação da Escola de Música no Enade e CPC

Em relação às instituições de ensino, os indicadores informados são o IGC (Índice Geral de Cursos da instituição) e o Conceito Institucional: O IGC sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de cada universidade, centro universitário ou faculdade do país. No que se refere à graduação, é utilizado o CPC dos cursos, e no que se refere à pós-graduação, é utilizada a Nota Capes, que expressa os resultados da Avaliação dos Programas de Pós-graduação, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O IGC vai de 1 a 5. O indicador pode ser

[4] Dados obtidos no Portal E-MEC em 11 de outubro de 2012 (http://emec.mec.gov.br).

confirmado ou alterado pelo Conceito Institucional (CI), que é composto a partir da avaliação *in loco* do curso pelo MEC.

Os dados referentes à UEMG são:

Índice	Valor - 2010	Valor - 2011
CI (Conceito Institucional)	-	-
IGC (Índice Geral dos Cursos)	3	3
IGC Contínuo	2,57	2,51

Tabela 2: Quadro avaliativo sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais

V.2 - Indicadores de Qualidade do CEE[5]

Resultado Final da Avaliação do Conselho Estadual de Ensino para a LEM

Itens	Conceito	Valor Atribuído	Peso	Valor Ponderado
Plano de Desenvolvimento Institucional	A	4	5	20
Projeto Pedagógico	B	3	5	15
Corpo Docente	A	4	6	24
Biblioteca	B	3	6	18
Laboratórios Específicos	B	3	5	15
Infraestrutura Computacional	B	3	3	9
Infraestrutura Física e Mobiliária	B	3	3	9
Plano de carreira e política de qualificação Docente	B	3	4	12
Pesquisa e Produção Intelectual Institucionalizada e Permanente	A	4	6	24
Projetos de Extensão Institucionalizados e Permanente	A	4	6	24
Coordenador do Curso	B	3	6	18
Soma dos Pontos			**55**	**191**

Conceito Global: B

Observações:

Conceito – valores a serem atribuídos → A = 4, B = 3, C = 2, D = 0.

Média Final do Curso: $\mathrm{MFC} = \frac{\text{soma dos valores ponderados}}{\text{soma dos pesos}}$ = 3,47

Valor ponderado = valor atribuído (valor do item a) X Peso.
Os itens 11 e 12 se referem à Universidade.
O item 11 – Instalações esportivas só serão exigidas para o Curso de Educação Física.
Clínicas – item 9 – serão exigidas para os cursos da área de Saúde.
Item 10 – Hospital Universitário – será exigido nos cursos de Medicina e Medicina Veterinária.
Quando houver outros itens de avaliação, a Comissão Verificadora solicitará da CES o Peso a ser considerado.
Na fórmula poderão ser acrescentados outros itens, tais como: Clínicas, Hospitais Universitários e Instalações Esportivas.
A fórmula segue o Parecer CEE 548/03.

[5] Segundo Relatório de Verificação *in loco*, de outubro de 2012.

Critérios:

A = MF entre 3,6 e 4,0	Possibilidade de concessão da autorização do reconhecimento ou da renovação de reconhecimento
B = MF entre 2,6 e 3,5	
C = MF entre 1,6 e 2,5	Possibilidade de concessão de autorização do reconhecimento ou da renovação de reconhecimento sujeita ao cumprimento de diligências
D = MF entre 0 e 1,5	Conversão obrigatória em diligência

VI - Estudo do mercado de trabalho no campo da música

Segundo orientações da Resolução n°450 do CEE, de 2003, para a justificativa do projeto, sugere-se que o Projeto levante dados referentes:

a) ao número de concluintes do ensino médio na região de oferta do curso;

b) grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato-vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores.

c) relação das instituições públicas e privadas que oferecem o curso na região;

d) informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso.

Na tentativa de atender às orientações da Resolução, colocamos abaixo alguns dados referentes a isso.

VI.1 - Número de concluintes do Ensino Médio da região de Minas Gerais para 2011

Segundo dados recentes do INEP[6], registra-se estabilidade, na oferta de Ensino Médio no Brasil, com aumento de 43 mil matrículas em 2011, totalizando 8.400.689 matrículas, 0,5% a mais que em 2010.

Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio e responde por 85,5% das matrículas. A rede privada atende 12,2% e as redes federal e municipal atendem pouco mais que 2% cada.

Observando o tamanho do corte adequado ao ensino médio (Tabela a seguir), conclui-se que há espaço para expansão dessa etapa de ensino. Isso, entretanto, só será alcançado com a melhoria do fluxo escolar no Ensino Fundamental, etapa que gera demanda para o Ensino Médio.

Tabela 3: Número de Matrículas no Ensino Médio e População Residente de 15 a 17 Anos de Idade – Brasil – 2007-2011

Ano	Ensino Médio	População por idade – 15 a 17 anos
2007	8.369.369	10.262.468
2008	8.366.100	10.289.624
2009	8.337.160	10.399.385
2010	8.357.675	10.357.874
2011	8.400.689	
Δ% 2010/2011	0,5 ...	

Os dados que contemplam o Ensino Médio no Brasil e na região Sudeste encontram-se na tabela 4.

[6] Dados retirados do *Censo Escolar da Educação Básica: Resumo Técnico* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), disponível em 13 de outubro de 2012 no site http://portal.inep.gov.br/basica-censo.

VI.2 - Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato-vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores

Ano	LEM		BAC		LIM	
	nº de candidatos	Relação C - V	nº de candidatos	Relação C - V	nº de candidatos	Relação C - V
2009	140	3,5	106	2,65	105	2,6
2010	121	3,02	105	2,62	87	2,1
2011	94	2,35	74	1,85	91	2,27
2012	97	2,42	70	1,75	77	1,92
2013	99	2,47	110	2,75	112	2,8

VI.3 - Relação das instituições públicas e privadas que oferecem o curso pretendido na região de sua influência

Os dados referentes à oferta de cursos de graduação em Música nas modalidades bacharelado, licenciatura, música popular e musicoterapia encontram-se na tabela nº5 deste Projeto.

Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011

MATRÍCULAS										
Ensino Fundamental										
1.5 - Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação – 2011										
Unidade da Federação	Matrículas no Ensino Fundamental									
	Localização / Dependência Administrativa									
	Total	Total				Urbana				
		Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	30.358.640	25.096	9.705.014	16.526.069	4.102.461	25.779.622	25.004	9.179.941	12.502.933	4.071.744
Sudeste	11.610.001	13.927	4.402.708	5.303.530	1.889.836	11.052.510	13.927	4.285.221	4.873.731	1.879.631
Minas Gerais	2.908.260	2.963	1.346.538	1.280.560	278.199	2.642.645	2.963	1.290.661	1.071.579	277.442
Espírito Santo	536.558	0	125.554	349.034	61.970	477.381	0	115.975	300.334	61.072
Rio de Janeiro	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312	2.154.927	10.748	352.755	1.211.171	580.253
São Paulo	5.887.722	216	2.563.326	2.359.825	964.355	5.777.557	216	2.525.830	2.290.647	960.864
Fonte: MEC/Inep/Deed.										
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.										
2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos – multi, ensino fundamental de 8 anos – correção de fluxo, ensino fundamental 9 anos – multi, ensino fundamental 9 anos – correção de fluxo e ensino fundamental de 8 e 9 anos – multi.										

Tabela 4: Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, Região Sudeste - 2011

Relação das instituições públicas e privadas com ofertas de cursos de graduação em Música[7]

Instituição	Nome	Curso	Modalidade	Vagas autorizadas	Data de início do funcionamento curso	Município
CEUNIH (privada)	Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Licenciatura em Música	Presencial	120	11/02/2008	Belo Horizonte
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Bacharelado em Música	Presencial	40	10/02/1954	Belo Horizonte
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Licenciatura em Música (LEM)	Presencial	40	01/02/2006	Belo Horizonte
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Licenciatura em Música (LIM)	Presencial	40	20/09/2000	Belo Horizonte
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Bacharelado em Música	Presencial	42	02/03/2009	Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Licenciatura em Música	Presencial	30	01/03/1925	Belo Horizonte
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Música	Presencial	44	01/03/1925	Belo Horizonte
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Música Popular	Presencial	15	02/03/2009	Belo Horizonte
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Musicoterapia	Presencial	15	02/03/2009	Belo Horizonte
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto	Licenciatura em Música	Presencial	25	22/03/1999	Ouro Preto
UFSJ	Universidade Federal de São João del Rei	Licenciatura em Música	Presencial	26	31/07/2006	São João del Rei

[7] Dados obtidos no Portal E-MEC em 11 de outubro de 2012 (http://emec.mec.gov.br).

UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Licenciatura em Música	Presencial	20	07/04/1961	Uberlândia
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Bacharelado em Música	Presencial	20	07/04/1961	Uberlândia
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros	Licenciatura em Música	Presencial	24	06/03/2006	Monte Claros
UNINCOR (privada)	Universidade Vale do Rio Verde	Licenciatura em Música	Presencial	40	04/03/2002	Três Corações
UNINCOR (privada)	Universidade Vale do Rio Verde	Licenciatura em Música	EAD	100	06/08/2007	Vários
Total de vagas oferecidas em Cursos de Música (não conta a ESMU / UEMG)						521 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Música – Bacharelado (não conta a ESMU / UEMG)						136 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Música – Licenciatura (não conta a ESMU/ UEMG)						385 vagas

Tabela 5 - Relação das instituições públicas e privadas com ofertas de cursos de graduação em Música

VI.4 - Informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso

A pesquisa relatada a seguir foi desenvolvida na UNICAMP por Liliana Segnini entre 2003 a 2008, com publicação em 2011 pelos *Estudos Sociológicos*, Araraquara, v.16, n.30.

O objetivo da pesquisa era analisar o mercado de trabalho no campo da música no Brasil considerando as seguintes dimensões:

1. Aspectos da expansão da música, enquanto campo econômico;
2. Política pública de financiamento do trabalho em música;
3. Reduzido número de trabalhadores protegidos pela legislação em vigor, considerado formal no Brasil, e múltiplas formas de trabalho intermitente;
4. Crescimento de músicos cooperados e produtores;
5. Relações de gênero: diferenças que constroem desigualdades nas práticas sociais.

4.1 - Levantamento inicial

Segundo SEGNINI (2011)[8], o crescimento da participação de produtores profissionais na venda do trabalho artístico (ou dos esforços dos próprios artistas para produzirem seus espetáculos), bem como a associação em cooperativas constituem novas formas de trabalho observadas no campo da música. Dessas atividades, participam tanto os músicos com empregos formais (orquestras, sobretudo), mas que procuram realizar outros trabalhos considerados mais estimulantes (ou simplesmente, complementar renda), quanto os músicos considerados "autônomos" ou por "conta própria" (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006), que vivem da participação em múltiplos editais ou de cachês em cachês. Esses artistas procuram trabalho em um mercado cada vez mais competitivo, organizado e financiado por leis de incentivo à cultura, baseadas na renúncia fiscal – mecenato.

Para a autora, a análise das dimensões citadas considera o intenso crescimento do trabalho em música, enquanto campo econômico, no qual as políticas públicas de financiamento são fundamentais para a compreensão das estratégias dos artistas na procura de trabalho, observado tanto no campo da música erudita, como na música popular.

A análise, inicialmente, informa aspectos da constituição desse campo econômico, analisando as referidas políticas públicas de financiamento, notadamente as leis de incentivo à cultura, articulando-as com as características do mercado de trabalho. Posteriormente, privilegia as relações estabelecidas no trabalho, bem como na sua procura.

[8] Dados retirados do site http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/3895/3576, disponível em 15/10/2012.

4.2 - Aspectos da expansão da música enquanto campo econômico

O Estado representa a principal instituição no financiamento das atividades artísticas no Brasil. No entanto, sobretudo nos últimos vinte anos, é crescente a participação das grandes corporações no financiamento do trabalho artístico incentivado pelas próprias políticas públicas.

No Brasil, as políticas públicas que engendraram as configurações presentes nas análises de Chin Tao Wu se delineiam com maior clareza, eficácia institucional e legal, após o período militar, a partir de 1985. Nesse ano é criado o Ministério da Cultura do país. As leis que se sucederam tiveram efetiva relevância no trabalho artístico somente a partir de 1995, dez anos depois, quando se evidencia que o processo de democratização política se articula com o fortalecimento do mercado. A participação do capital privado na implementação das políticas culturais é observada pela crescente relevância econômica do Mecenato, sobretudo em artes. Essa questão é regulada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei n.8.813/91), conhecida como Lei Rouanet (BRASIL, 1991). Ela define as bases da política de relações entre o Estado e o capital privado, fundada na renúncia fiscal para investimento em cultura. Trata-se, portanto, de recurso público, direcionado de acordo com a capacidade de elaboração de projetos dos diferentes grupos e exigências dos patrocinadores. As demandas qualificadas, elaboradas de forma predominante por grupos artísticos consolidados e com expressão na mídia, assumem relevância maior do que as políticas públicas de caráter universal, a partir de 1995, recriando as desigualdades econômicas regionais existentes no país, no que tange ao financiamento das atividades culturais.

Considerando os dados disponíveis referentes ao período 1996 – 2006, é possível perceber a crescente e constante captação dos recursos por meio da política de renúncia fiscal traduzidas não só em valores (de R$ 160 milhões para R$ 875 milhões), mas também em número de projetos e incentivadores: do reduzido número de 43, em 1994, para 13.875 incentivadores, em 2006. Entre eles, destaca-se a participação da Petrobrás, empresa pública, no financiamento das atividades culturais. No período indicado, esta empresa representou, respectivamente, 16% (R$17.845.615,30) e 26% (R$ 220.365.367,71), registrando um crescimento relevante no conjunto do valor captado.

O crescimento dos valores captados no campo da música, em valores absolutos, passou de 20 milhões de reais, em 1996, para 78 milhões de reais, em 2006, considerando tão somente a Lei Rouanet, legislação de âmbito federal. Nos Estados e Municípios, a lei de incentivo à cultura por meio da isenção fiscal é reproduzida, tornando ainda mais significativo o volume das verbas já referidas (BRASIL, 2009).

4.3 - Mercado de Trabalho no campo da música

Ainda segundo Segnini (2011), O trabalho artístico se inscreve também na lógica de mercado e expressa as configurações próprias desse momento histórico. As tensões entre arte – trabalho – profissão evidenciam que o trabalho que produz arte é submetido a controles criados na esfera da produção do valor, mesmo que justificados em nome da “qualidade artística” e não do valor criado, de difícil mensuração, é verdade, mas não deslocado da

esfera ampliada de acumulação do capital, na qual a constituição do mercado de trabalho é de importância fundamental.

4.4 - Crescimento do mercado de trabalho em música: espaço de trabalho predominantemente masculino, autônomo, sem vínculo empregatício

A primeira constatação que a análise das estatísticas possibilita refere-se à permanente *expansão* [grifo nosso] deste grupo ocupacional, muito além do crescimento dos ocupados no mercado de trabalho no Brasil. No país, a população ocupada cresceu 16% entre 1992 e 2006, enquanto o grupo de profissionais dos espetáculos e das artes registrou crescimento de 67% no mesmo período. Os músicos representam o maior crescimento registrado: de 50.839, em 1992, para 118.231 músicos, em 2006 (soma dos dois grupos ocupacionais referentes à música.), ou seja, 232%.

Os músicos representam 51% dos profissionais agrupados na rubrica *Espetáculos e das Artes* (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006). No entanto, ainda é bastante restrita a participação dos profissionais dos espetáculos e das artes no total dos ocupados no mercado de trabalho, composto por quase 83 milhões de trabalhadores. Entre eles, somente 215 mil (0,26%) inscrevem-se nesse grupo ocupacional. As estatísticas registram a menor participação dos artistas em geral e dos músicos, em particular, no mercado formal de trabalho ("com carteira assinada") e a predominância do trabalho sem vínculo empregatício, nomeado "sem carteira" ou por "conta própria".

4.5 - Trabalho formal – direito trabalhista para poucos músicos

No entanto, o grupo ocupacional cresceu mantendo as mesmas características, ou seja, reduzido número de músicos com contrato formal de trabalho e elevado número de autônomos, se comparados com o mercado de trabalho no Brasil. O trabalho com registro em carteira, considerado formal no país, representa 37,5% dos trabalhadores ocupados no mercado de trabalho; em *Artes e Espetáculo* esta porcentagem é reduzida para 10,0% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006). Esta situação também é reiterada, com cores ainda mais intensas, no campo da música, no qual tão somente 7% (8.637) têm acesso a este tipo de contrato: 30% (35.669) dos artistas se declaram "sem carteira" e 58% (68.236), "por conta própria". Considerando o período 1992 a 2006, enquanto o crescimento dos ocupados em música com vínculo formal de trabalho foi de 159%, o dos músicos autônomos foi de 234%. Estes números representam a soma dos dois grupos ocupacionais referentes às ocupações em música, no Brasil, ou seja, "Compositores, músicos e cantores" (18.180) e Músicos e cantores populares (100.251).

A docência no ensino superior público e o trabalho em orquestras, também públicas, constituem as principais possibilidades de trabalho formal para o artista da música, tanto no Brasil como em outros países industrializados.[grifo nosso](RAVET, 2003; COULANGEON, 2004). No entanto, observa-se, desde o início dos anos 1990, a redução sistemática destes postos de trabalho por meio das reestruturações e fechamentos de orquestras, por

razões políticas, justificadas por meio de argumentos econômicos (SEGNINI, 2007).

Quanto à formação do professor de música, PENNA (2002) fala da formação do professor de Música no Brasil ao analisar a atual legislação federal para a área de Arte. Segundo ela, a LDB – Lei n.º 9.394, de 1996 – mantém a obrigatoriedade do ensino de Arte, ao estabelecer que o "ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (art. 26, parágrafo 2º). (BRASIL, 1996 *apud* PENNA, 2002, p.10). A mesma autora defende que a diferenciação na formação do professor de Arte levantada em sua pesquisa na rede pública de ensino de João Pessoa, "reflete a própria característica da área, que na verdade é múltipla." (p.11). Ela também cita os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental – os chamados PCN (BRASIL, 1997; 1998), dizendo que neles "a indefinição e multiplicidade persistem, pois são propostas para a área quatro modalidades artísticas – artes visuais, música, teatro e dança –, ao mesmo tempo em que se delega a cada escola as decisões a respeito de quais linguagens artísticas, quando e como serão abordadas na prática escolar (PENNA, 2002, p.11 apud PENNA, 2001b). A autora afirma que a multiplicidade no ensino de Arte no país é permitida, "uma vez que a expressão "ensino da arte" pode ter diferentes interpretações, carecendo de uma definição mais precisa." (PENNA, 2002, p.11).

> Nesse quadro, o professor de Arte costuma ter bastante liberdade para planejar suas aulas, pois poucas redes de ensino têm propostas curriculares ou conteúdos programáticos para a área de arte ou para as linguagens específicas. Com essa liberdade, então, o professor de Arte poderia, a princípio, desenvolver mais adequadamente os conteúdos de sua habilitação (PENNA, 2002, p. 11).

Sua pesquisa, em João Pessoa, mostra "experiências musicais de professores, em espaços diversificados", além do envolvimento de muitos deles com a música popular, e indica um reduzido número de professores com habilitação na área. Ela acredita que o ensino formal de música "não está sendo capaz de canalizar esse interesse ou de estabelecer relações com essas experiências de vida" e questiona "a distância entre a música que faz parte da vida cotidiana e a concepção de música que norteia os cursos superiores, assim como as metodologias de ensino correntes nesses cursos" (PENNA, 2002, p.16).

PENNA vê a necessidade de se reverem os cursos de formação de professor de Música, para "sustentar uma nova postura pedagógica", e alerta, também, para "a carência de professores com formação específica em música nas escolas de educação básica" (p.18).

Outro aspecto importante a ser considerado é a falta de interesse de candidatos pelos cursos de licenciatura. Segundo o jornal *O Tempo*[9], essa falta é

[9] Publicada em 24/10/2012.

> motivada pelos baixos salários e pela desvalorização social dos profissionais, pode levar à escassez de professores nas salas de ensino básico de Minas Gerais em até dez anos. A constatação é feita por especialistas com base nos números de matrícula em cursos superiores. O Censo da Educação Superior 2011, divulgado na última semana pelo Ministério da Educação (MEC), mostrou que a realidade é a mesma em todo o país. Segundo o levantamento, entre 2010 e 2011, o número de matrículas nos cursos de licenciatura ficou estagnado (CASTRO, 2012).

O motivo para a queda na procura é unanimidade entre os especialistas. "A carreira no magistério tem sido de baixa atratividade", afirmou Mozart Neves Ramos, conselheiro da Organização Não Governamental (ONG) *Todos pela Educação*. Segundo a ONG, a média salarial de um professor é de R$ 1.800, enquanto a de outros profissionais com a mesma titulação é de R$ 2.800.

De acordo com ele, os baixos salários aparecem como o principal motivo para os jovens fugirem da profissão. "Um professor no Brasil ganha, em média, 40% menos que outros profissionais com a mesma titulação. E não é só o salário que resolve. Falta um plano de carreira", afirmou. A desvalorização social da carreira é outro problema. "Vivemos um cenário em que a figura do mestre tem sido empalidecida", afirmou Valdir Souza. Junto com isso, segundo ele, estão as condições de trabalho dos profissionais, que enfrentam falta de estrutura nas escolas e violência vinda de alunos.[10]

4.6 - Múltiplas formas de trabalho instável – cachês, leis de incentivo, cooperativa, "dar um jeito"

O trabalho artístico é, por excelência, um trabalho flexível, em termos do conteúdo (constantes mudanças), locais, horário de trabalho e contratos de trabalho. A instável condição de trabalho e carreira do artista é reconhecida, historicamente, em vários países, inclusive no Brasil. No presente, esta condição é ainda mais intensa, em decorrência do crescimento das múltiplas formas precárias de trabalho observadas no próprio mercado de trabalho em geral, no contexto da mundialização e reestruturações. (SENNET,1999; CASTEL, 1998).

Entre as várias formas que os músicos encontram para "dar um jeito" e continuarem na profissão, é possível destacar algumas questões que informam o papel do Estado na sociedade e sua articulação com a música. Entre elas, o papel político e econômico das leis de incentivo à cultura, já referidas, dos frequentes e crescentes editais, das redes de relacionamento, sobretudo entre artistas e produtores na produção de espetáculos e discos, a constituição de cooperativas.

[10] Idem, ibidem.

4.7 - Cooperativa de Música: uma estratégia frente ao mercado de trabalho

O objetivo da Cooperativa é criar condições de trabalho para seus cooperados, possibilitando acesso à elaboração de projetos para concorrerem às leis de incentivo, responder aos editais, gravar cd´s, fornecer documentos legais e fiscais. Desta forma, objetiva subsidiar os músicos no processo de procura de trabalho, possibilitando a diminuição legal dos impostos a serem recolhidos em cada contrato. A cooperativa tem direito a recolher 3% do valor de cada contrato.

A pesquisa realizada exemplificou o poder político de negociação da cooperativa e a possibilidade de redução de custos, inclusive nos impostos. Informou também a possibilidade presente na passagem do vínculo formal de trabalho para o contrato de menor custo legal, através de suas ações.

4.8 - Relações de gênero em música: diferenças que constroem desigualdades nas práticas sociais

Na composição do grupo ocupacional por sexo é observada a intensa participação dos homens; a música é um campo ainda predominantemente masculino. Em 1992, entre 50.839 músicos, somente 5% eram mulheres. Em 2006, quatorze anos depois, as musicistas representam 18% (15.235) dos ocupados (118.431) que se declaram músicos. No período 2004 a 2006, esta tendência se inverte e é possível perceber discreta redução do número de mulheres no campo musical (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2007).

Considerando tão somente o trabalho formal, com registro em carteira, mensurado anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a presença das mulheres se manteve em toda a década dos anos 1990 em torno de 20%, crescendo para 32%, a partir de 2001.

No entanto, é reduzido o crescimento dos empregos formais em música no período 1989/2007 (de 5.546, em 1989, para 7.700, em 2007**).** Nos últimos três anos – 2004 a 2006 – o crescimento observado refere-se tão somente aos homens – 927 músicos a mais em empregos formais – enquanto, foram reduzidos 164 postos de trabalho para as mulheres na mesma área. (BRASIL, 2006). Portanto, a situação das mulheres não é ainda consolidada, sobretudo nas orquestras, espaço possível para o trabalho com registro em carteira profissional.

VI.5 - Considerações finais sobre o campo profissional da música

Os músicos, enquanto artistas e trabalhadores, inscrevem-se no mercado de trabalho de diferentes formas e em diferentes redes de relacionamento, estabelecendo múltiplas relações sociais, entre elas as relações de gênero, traduzidas em práticas sociais concretas. Compreendê-las possibilita reafirmar análises elaboradas no decorrer dessa pesquisa, cujas temáticas estão fortemente presentes na sociologia contemporânea.

Em primeiro lugar, reafirmam a relevância do trabalho na sociedade, mesmo que os direitos sociais que deveriam constituir sua base legal sejam desrespeitados com frequência. Assim, foi possível observar diferentes formas que assumem os mecanismos que precarizam o trabalho em música, no contexto da privatização da cultura, analisadas no decorrer da pesquisa.

Em primeiro lugar, é destacado o papel de um teatro público, no qual é possível observar o desrespeito às leis trabalhistas que regem o trabalho de músicos da orquestra, nomeada *corpo estável*, tornando-os permanentemente precários em termos de vínculos de trabalho. Contratos renovados, ou não, duas ou três vezes por ano, constituem a norma, que os vulnerabilizam enquanto profissionais e trabalhadores.

Em segundo lugar, na participação em cooperativa, cujo objetivo é apoiar os músicos na procura de trabalho por meio de documentação legal, mas, contraditoriamente, possibilita também que escolas e orquestras (inclusive públicas) contratem seus músicos enquanto cooperados e não trabalhadores assalariados.

Em todas as formas citadas foi possível reiterar as hierarquias e desigualdades vividas por mulheres musicistas, quer seja na formação orquestral ou em grupos de música popular brasileira. (SEGNINI, 2011, pp.177-196).

De acordo com os dados mostrados nas tabelas anteriores e da pesquisa realizada sobre o campo profissional da música e, foi possível verificar:

a) aumento do número de matriculados no Ensino Médio;

b) diminuição significativa de inscrições de candidatos aos cursos de graduação da ESMU-UEMG.

c) diminuição do número da relação candidato-vaga nos vestibulares da UEMG referente aos cursos de graduação em música tanto no bacharelado quanto nas licenciaturas, exceção dada à LEM que apresentou elevação no ano de 2012;

d) grande oferta de cursos de graduações em música no Estado de Minas Gerias, computando 521 vagas totais divididas em 136 para o Bacharelado e 385 para licenciaturas. Só em Belo Horizonte, são ofertadas 224 vagas para a licenciatura e o bacharelado presenciais, além de registrar as 100 vagas em EAD disponíveis pela UNINCOR;

e) expansão do mercado da música como um todo na sociedade brasileira;

Cabe acrescentar aqui, ainda, a influência da Lei 11.769[11] que obriga o ensino de música na Educação Básica, promessa de mais futuros espaços profissionais para nossos alunos egressos.

[11] Sancionada no dia 18 de agosto de 2008, pela Presidência da República, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica.

VII - Justificativa

Esta proposta de Reformulação Curricular apresenta três pontos fundamentais que legitimam suas modificações:

a) O Relatório de Verificação do Conselho Estadual de Educação (CEE);

b) O realinhamento nas concepções do perfil do egresso;

c) A mudança nas concepções da formação do perfil do egresso e o realinhamento delas com as Práticas de Formação, o Estágio Supervisionado e a oferta de disciplinas

A) O Relatório de Verificação do Conselho Estadual de Educação

A última visita do Conselho Estadual de Educação, em 19 de novembro de 2010, promoveu uma série de questionamentos pontuais sobre a Escola de Música. Além da avaliação da infraestrutura, da qualificação de professores e do corpo técnico-administrativo, da política de desenvolvimento e atualização de acervo – o CEE avaliou a concepção e realização das matrizes curriculares dos três cursos de graduação da unidade.

No seu Relatório de Verificação, alguns fatores se mostraram de extrema importância, dos quais destacamos:

I) No contexto geral dos cursos (p. 39):

a) sistema de controle e registro acadêmico da UEMG [...] não aceita matrícula e trancamentos de disciplinas tomadas como unidades;

b) é vedada ao discente a possibilidade de adiantar disciplinas do curso;

c) a falta de disciplinas eletivas;

d) a ausência de intercâmbio de alunos com outros cursos da UEMG;

II) No contexto específico do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar (LEM) (p. 39):

a) o excesso de disciplinas que compõem a grade curricular;

b) a Escola de Música entender a carga horária total do curso como algo a ser preenchido quase que necessariamente com disciplinas;

c) sobreposição de conteúdos;

d) os alunos são avaliados mais vezes devendo, portanto, fazer uma quantidade maior de trabalhos;

e) pouca carga horária destinada à prática musical;

f) o TCC é entendido apenas como monografia.

O CEE ainda sugere ainda "que se faça uma reavaliação da matriz curricular de modo a valorizar o tempo de estudo que o aluno tem que dispor se não para todas, ao menos para algumas disciplinas-chave do curso" e que o TCC "poderia contemplar outras modalidades" (p. 39).

B) O realinhamento nas concepções do perfil do egresso

Durante o processo de reformulação curricular, a Comissão percebeu que era necessário delinear o perfil do egresso em relação aos três cursos de graduação, uma vez que o elenco de disciplinas deveria ser orientado para a formação desse perfil. Para tanto, foi central a discussão quanto à identidade

de cada curso, suas finalidades e competências necessárias para essa formação, tendo também como base as recomendações do CEE descritas anteriormente.

C) A mudança nas concepções da formação do perfil do egresso e o realinhamento delas com as Práticas de Formação, o Estágio Supervisionado e a oferta de disciplinas

O Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar tem por instância formar o professor de educação musical que vai atuar em escolas regulares.

As propostas apresentadas no Projeto Pedagógico de 2009 não contemplavam explicitamente em suas Práticas de Formação os segmentos da Educação Básica. Com a reformulação, estarão mais coerentemente alinhados as disciplinas, as Práticas de Formação, o Estágio Supervisionado e o perfil do egresso.

Ao ter em vista este alinhamento, a imposição da lei 11.769 e a demanda de um mercado em constante mudança, a Comissão optou por oferecer algumas inovações. Dentre elas, o uso de ferramentas e o desenvolvimento de outras habilidades, tais como a incorporação do uso de percussão na educação musical, além dos tradicionais instrumentos musicalizadores como teclado, violão e flauta doce e da criação dos núcleos de tecnologia e música popular na matriz curricular.

VIII - Balizadores

Uma vez expostas as justificativas supracitadas, tem-se a necessidade de colocarmos alguns balizadores resumidos sobre os quais a Reforma Curricular foi feita, transformando-se em metas a serem cumpridas:

1. diminuir disciplinas obrigatórias
2. diminuir pré-requisitos entre as disciplinas
3. aumentar disciplinas optativas
4. aglutinar disciplinas e conteúdos para diminuir número de trabalhos e avaliações
5. possibilitar trâmite entre os turnos e entre os cursos
6. possibilitar mais créditos por estudo orientado nas disciplinas de instrumento ou canto
7. ampliar as modalidades de produtos dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

IX - Legislação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu àquela época um marco significativo no direcionamento da Educação no Brasil. Esta Lei institui o ensino de Arte como componente curricular obrigatório, tornando-se necessário o fortalecimento das Licenciaturas em áreas específicas.

No ano seguinte, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte, 1997-98) corroboraram essa concepção, ao colocarem a Arte como área de conhecimento ao lado das outras disciplinas e apresentarem suas subáreas – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança – com a discriminação de seus conteúdos específicos.

Ao longo dos anos, várias modificações – tanto nos aspectos gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Música, Licenciatura ou Bacharelado – foram realizadas no sentido de refinarem o entendimento da construção desse currículo. Muitas resoluções foram estabelecidas e delas fazemos as seguintes referências como orientadoras desse Projeto:

a) Resolução nº2, do CNE, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

b) Resolução nº1, do CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

c) a Resolução nº2, do CNE/CES de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;

d) A Resolução nº1 do CNE/CP de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

e) a Resolução nº450, de 26 de março de 2003, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, que altera e consolida as normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais e dá outras providências;

f) a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;

g) a Resolução nº2 do CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

h) o Parecer nº 28 do CNE/CP, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, e estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

i) o Parecer nº583, de 4 de abril de 2001, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que dá a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

j) Diretrizes Curriculares do MEC de 1999, para cursos de graduação em Música que dá referenciais para a estruturação dos currículos baseada em Campos de Conhecimento.

X - Reflexão sobre a História do Ensino de Música no Brasil e suas influências nos currículos escolares da graduação

Muitas reflexões vieram à tona durante a construção deste Projeto Pedagógico. Elas se fermentaram tanto dentro das reuniões da Comissão quanto na interferência da PROEN, por meio de questionamentos da equipe pedagógica referentes ao perfil do egresso e à construção da identidade dos cursos. O que se procurou investigar era como que nossas matrizes curriculares ainda carregavam expectativas de perfis misturados do bacharelado nas licenciaturas, muitas vezes com fronteiras muito embaralhadas, confundindo propostas e objetivos de ambos os cursos. Qual era a origem de tudo isso?

Em parte, especula-se o fato de sermos resultados de uma série de mudanças ocorridas no processo de educação musical brasileira, dentro de um contexto muito maior do que apenas o de Minas Gerais.

Quando se olha para a situação das escolas de música no Brasil, no século XX, alguns momentos históricos chamam a atenção.

O primeiro, é o perfil conservadorista de modelo europeu existente até Villa-Lobos no início daquele século:

> Até Villa-Lobos, o ensino da música nas escolas tinha feição conservatorial, de modelo europeu. Por meio da prática do Canto Orfeônico, Villa-Lobos, de certa forma, trouxe uma nova concepção de ensino de música, tanto para as crianças como para as grandes massas. Nota-se que a intenção de introduzir o ensino da música nas escolas, e torná-lo obrigatório, extrapola a sua ação cívica e disciplinadora, pois objetivava também formar o público e divulgar a música brasileira. Pretendeu-se por meio de sua metodologia musicalizar não só pela prática, mas também pela teoria da música, atingindo toda a população estudantil (LOUREIRO, 2003, p. 473).

Com o processo da expansão da educação musical daquele período, e com a consequente coletivização e abrangência do ensino de música, os conservatórios brasileiros mantiveram seu papel em salvaguardar as heranças do modelo europeu que valorizava o virtuose, o talento, priorizando a *performance* solística como eixo central do aprendizado técnico-instrumental.

A partir da década de 30, alguns conservatórios são absorvidos no ensino superior enquanto outros mantêm essa nomenclatura e tornam-se o grau máximo de qualificação do ensino técnico com diploma equivalente ao Ensino Médio. Como aconteceu com o Instituto Nacional de Música, que foi absorvido pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1937 ou, no caso de Belo Horizonte, em 1972, o Conservatório Mineiro de Música transformou-se na Escola de Música da UFMG.

A absorção dos conservatórios contribuiu, de alguma forma, para a manutenção da mentalidade desse pensamento europeu, dando origem aos cursos de bacharelado em música. Com o passar do tempo, a necessidade de fomentar habilidades didáticas nos alunos – que, de uma maneira geral, terminariam o curso e iriam trabalhar como professores - fez com que se

desenvolvesse o ensino de processos didáticos específicos de um instrumento ou do canto, traduzindo-se em disciplinas de caráter pedagógico presentes em muitos cursos de bacharelado. Assim, são vistas disciplinas de didática do violão, do piano, técnica do canto e outras. Apesar de a Escola de Música da UEMG ter se originado da Fundação Mineira de Arte, que não tem nome de conservatório em seu título, o processo pareceu seguir esse mesmo rumo.

Em 1973, criaram-se os Cursos de Graduação em Educação Artística: Licenciatura curta e Licenciatura Plena com habilitação em Educação Musical ou Artes Plásticas, para poderem suprir a demanda das escolas. A formação polivalente não dava ao professor o domínio de todas as linguagens artísticas, o que o levava a conduzir, muitas vezes de maneira equivocada, sua prática pedagógica. "Em decorrência dessa proposta polivalente e na impossibilidade de o professor atuar nas três áreas artísticas, o ensino de música viu emergir práticas recreativas e lúdicas que fogem totalmente às questões e aos objetivos propriamente musicais" (LOUREIRO, 2003, p.72).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394 de dezembro de 1996) amplia o tempo de escolaridade obrigatória e reafirma o compromisso do Estado em garantir o acesso à educação e a qualidade desta, visando à construção da cidadania e igualdade de direitos entre os cidadãos. No seu Artigo 26, o ensino de Arte é contemplado e integrado ao currículo obrigatório da educação básica. "O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1996). A mudança que ocorreu em relação à Lei 5692/71, é que nesta, o ensino de Educação Artística constava como parte diversificada do currículo pleno de 1º e 2º graus ao lado da Educação Moral e Cívica, Educação Física e Programas de Saúde (Art. 7º), e na LDB 9394/96 a Educação Artística é extinta e substituída pela Arte, que é colocada como uma área de conhecimento, juntamente com as outras – Português, Matemática, História, etc., no currículo obrigatório.

Em 1996-1997, O MEC, usando de suas atribuições de estabelecer as competências e diretrizes para a educação, elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O objetivo dos PCN's é nortear os currículos mínimos, para assegurar uma formação básica comum. Os PCN/Arte reafirmam a Arte como área de conhecimento ao lado das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Educação Física e Língua Estrangeira, e apontam suas modalidades: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A produção – fazer artístico, a fruição – apreciação, e a reflexão – conhecimento sobre a produção artística – são os três eixos norteadores que conduzem o processo de ensino-aprendizagem. É inviável que se consiga efetivar a proposta dos PCN/Arte sem professores com formação específica em Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.

Na música, o curso de licenciatura absorveu professores e profissionais atuantes nos bacharelados que mantiveram, na maioria das vezes, as influências daquele aprendizado em termos de sua filosofia, através de práticas, de valorização da técnica, de formas de avaliação.

Dessa forma, pode-se verificar a *necessidade* de estabelecermos fronteiras, perfis e identidades dos cursos de graduação da Escola de Música da UEMG no sentido de formarmos um profissional mais alinhado com o mercado de trabalho, interagindo a construção de habilidades e ferramentas mais adequadas a sua atuação profissional.

XI - O Curso – Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar

XI.1 - Coordenação do Curso

Prof. Marcelo das Dores Pereira
Grau: Especialização
Regime de Trabalho: Efetivado – 40 horas

XI.2 - Finalidade

A finalidade desse curso é formar o professor de educação musical com conhecimento específico e fundamentado na área de Música, para atuar essencialmente na Educação Básica, em escolas regulares de nível infantil, fundamental e médio.

XI.3 - Objetivos

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar os alunos para:

a) atuar como professores de educação musical para a Educação Básica em escolas regulares;
b) refletir sobre a própria formação docente pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
c) agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades em educação musical, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
d) vivenciar a prática de uma educação integral, através da interação entre teoria e prática;
e) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas escolas;
f) investigar através da pesquisa, tendo como meta o aprimoramento e a criação de ações pedagógicas para a prática musical;
g) viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
h) respeitar e valorizar a identidade cultural dos seres humanos, incentivando e promovendo a produção musical individual e coletiva.

XI – 4 - Concepção

A concepção de uma matriz curricular centrada na formação do professor apresenta vários fundamentos.

O primeiro é que todo curso que trata da formação de professores tem em suas abordagens uma formação dupla, uma vez que abrange, por um lado, um componente acadêmico e científico e, por outro, um componente profissional pedagógico.

O componente acadêmico pode ser entendido como o assunto, os temas e debates relacionados ao conteúdo musical, à apreciação em música, o perceber e o escutar ativamente, o estudo dos períodos histórico-estilísticos e suas concepções artísticas.

O componente científico está na ênfase dada à estruturação de projetos, na construção da competência musical técnico-instrumental ou técnico-vocal, na pesquisa tanto pedagógica - voltada para o ensino da música – quanto na pesquisa em música, voltada para a resolução de problemas de natureza interpretativa ou de execução musical.

O componente pedagógico está presente tanto nas metodologias - da educação musical, nas de ensino de instrumento, nas didáticas gerais e específicas, no ensino da percepção musical - quanto nas atividades do estágio e suas interações com as Práticas de Formação.

O segundo fundamento é que a licenciatura é uma formação profissional cuja finalidade concreta é formar pessoas que irão exercer a atividade de ensino. Nesse sentido, a formação do professor de educação musical é centrada nas ações e estratégias de ensino de música ou de conteúdos musicais associados ao aprendizado de instrumento, ao uso da voz e ao processo de musicalização de pessoas.

Por último, é um curso que pode ser pensado como o de *formação de formadores*, uma vez que o modelo pedagógico dos professores formadores sempre influencia a maneira de refletir e agir dos alunos, tornando-se uma referência a ser seguida, modificada ou aperfeiçoada.

Para PACHECO & FLORES (1999), a formação do professor deve considerar os conhecimentos e saberes do professor, os interesses técnicos e os interesses práticos.

O conhecimento do professor é um "saber (ou conjunto de saberes) contextualizado por um sistema concreto de práticas escolares", refletindo as suas "concepções, percepções, experiências pessoais crenças, atitudes, expectativas, dilemas" (PACHECO & FLORES, 1999, p.16).

O conhecimento do professor pode ser compreendido também como

> a) conhecimento dos conteúdos da disciplina;
> b) o conhecimento pedagógico geral, no qual se incluem os *skills* pedagógicos, tais como a demonstração de um método;
> c) o conhecimento curricular, com particular ênfase para os materiais didáticos e para os programas que servem de "ferramentas" aos professores;
> d) conhecimento do conteúdo pedagógico;
> e) conhecimento dos alunos e das suas características, incluindo a gestão da sua aprendizagem, individualmente ou em grupo;
> f) conhecimento dos contextos educativos, considerando as características das comunidades e culturas;
> g) conhecimento dos fins educativos, propósitos, valores e seus significados históricos e filosóficos (idem, p.19-20).

Os interesses técnicos estão centrados no saber-fazer, no contexto-prático com uma intencionalidade. Na área da educação musical, significa o saber ensinar música de forma contextualizada, pensado tanto nos segmentos da Educação Básica quanto nos múltiplos espaços sociais – formais ou não - aonde a música vem se inserindo continuadamente.

Os interesses práticos determinam uma reflexão na ação que pressupõe não uma ação objetiva, como acontece para o interesse técnico, "mas uma ação subjetiva, que implica o conceito de interação de um sujeito num universo de atuação com outro sujeito" (idem, p. 25).

> Este saber subjetivo não é totalmente pessoalizado e arbitrário, visto que é um fruto de um consenso, no mínimo de dois indivíduos, de um intersubjetividade que requer interação e compreensão de significados compartilhados.[...] Esse saber é aquilo que um prático sabe quando realiza uma ação que mantém uma conversação aberta com uma dada situação com base no seu caráter imediato e na improvisação (idem, p. 26).

Ao ter como ponto de vista o professor *escolar*, objetivado na habilitação, o curso vai oferecer estratégias ao professor de educação musical para tratar da *diversidade* – preocupação esta manifesta nas leis recentes de inclusão social, de educação ambiental, das relações étnico-raciais, da valorização do negro e do índio nas instâncias educacionais.

Ao mesmo tempo, o educador musical vai lidar, no ponto de vista pedagógico–musical, com as múltiplas manifestações musicais que expressam poéticas e práticas sociais distintas dentro das escolas brasileiras.

> Diante da atual diversidade de manifestações musicais, justificadas pelo processo acelerado da globalização, uma nova postura inspira e busca uma nova identidade para a educação musical. Suscita uma nova concepção de aprendizagem, que suponha uma ação construtivista de conhecimento, deslocando o eixo centralizador dos conteúdos para uma organização não linear dos conteúdos, onde o aluno interage com o meio ambiente através das relações estabelecidas com o professor e com a classe (LOUREIRO, 2004, p. 67).

O espaço escolar atual é permeado pela *pluralidade* – seja dos ritmos, do *rap* à música apresentada na mídia - seja das tecnologias, do *You Tube* ao *Twitter*, do amplo acesso que a internet traz. Nesse sentido, cabe à formação do professor ampliar sua compreensão das mudanças, tornando-o um ser reflexivo, exigindo dos futuros profissionais uma nova maneira de perceber, experienciar e ouvir.

XI.5 - Relação entre as leis e a sua dimensão na matriz curricular

É importante dar-se destaque a duas das referências citadas.

A primeira são as Diretrizes Curriculares do MEC (1999) que propõem a formação curricular em Música (licenciatura ou Bacharelado) em Campos de Conhecimento assim determinados:

a) Campo de Conhecimentos Instrumental e Vocal;
b) Campo de Conhecimentos Composicional e Regência;
c) Campo de Conhecimentos Teóricos;
d) Campo de Conhecimentos Humanísticos;
e) Campo de Conhecimento Pedagógico;
f) Campo de Conhecimento de Integração;
g) Campo de Conhecimento de Pesquisa

Esses Campos já haviam sido incorporados em Projetos Pedagógicos anteriores, de adaptação curricular, realizados no ano de 2003 e continuaram sendo mantidos com o nome de Núcleos. Os núcleos não são núcleos de pesquisa. Eles representam desdobramentos sugeridos pelas Diretrizes Curriculares do MEC (1999). O núcleo de Tecnologia poderia estar incluído nos Fundamentos Teóricos e o de Música Popular no Núcleo Instrumental e Vocal. Eles foram colocados à parte para que tivessem mais destaque como novos acréscimos à matriz curricular.

A segunda referência é dada pela Resolução nº2 CNE/CES de 2004. O seu artigo 3º dimensiona o perfil do egresso em torno do qual direcionamos este trabalho:

> Art. 3º - O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

O artigo seguinte sugere competências e habilidades do músico, na formação de um profissional que seja capaz de:

> I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
> II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
> III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;

> IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
> V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

O quinto artigo propõe, da mesma forma que as Diretrizes de 1999 um elenco de tópicos de estudos ou de conteúdos interligados a serem considerados na matriz:

> I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
> II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
> III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº2, do CNE, de 2012 está presente nas disciplinas:

a) *Tópicos Especiais: Arte e Educação Ambiental*: análise dos efeitos das mudanças ambientais na sociedade e no mundo, o estudo das manifestações artísticas como norteadores de ação educativa, educação ambiental e transdisciplinaridade, o estudo dos aspectos gerais da lei 9.795, Agenda 21 e as normas; sustentabilidade e consumismo, o estudo da arte como veículo da Educação Ambiental, a Educação Ambiental no universo profissional.

Seminários Integrados dos Cursos de Graduação: anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e podem trazer temas ligados a essa discussão.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº1, do CNE/CP de 2012 estará presente nas seguintes disciplinas:

a) *Política Educacional e Organização da Educação Básica do Brasil*: análise das políticas educacionais brasileiras e as concepções de Estado, Sociedade e Poder embutidas nelas, o estudo das leis sobre educação inclusiva e os debates sobre o impacto da legislação nesse segmento, na forma como a legislação estabelece articulações entre a formação dos professores e o contexto das políticas educacionais.

b) *Psicologia e Educação*: análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas com posturas reflexivas diante da infância, adolescência e fase adulta, das escolhas afetivas, sexuais e suas implicações práticas na Arte e na Educação;

c) *Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva*; *Teoria e Prática de Musicografia Braille* e *LIBRAS*: disciplinas que por si só trazem um contexto de educação inclusiva em sua própria natureza e estudo, no entendimento das

necessidades especiais e na abordagem pedagógica, ética e humanista para o ensino-aprendizagem desse segmento educacional.

d) *Filosofia e Educação*: análise das relações entre homem e natureza nos primeiros filósofos, a formação dos conceitos de ética e moral do homem grego e sua interação com o presente, as interseções entre Filosofia, Educação e Política, as reflexões da filosofia sobre a educação de hoje, sobre o mundo contemporâneo, sobre a crise atual da Educação e do papel do professor no mundo atual.

e) *Antropologia Cultural*: abordagem sobre o conceito de Homem, nas antropologias cultural, social e filosófica, no encontro com o diverso e a experiência da alteridade e no etnocentrismo.

f) Seminários Integrados dos Cursos de Graduação: anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e podem trazer temas ligados a essa discussão.

O conteúdo sobre História da África da Resolução nº1 do CNE/CP de 17 de junho de 2004, no sentido de valorizar as culturas negra e indígena em nosso país, estará presente nas seguintes disciplinas:

a) *História da Música Brasileira A* e *B*: Abordagem sobre a formação da música brasileira popular: influência das culturas africana, indígena e européia.

b) *Ritmos Musicais Brasileiros*: Abordagem sobre a formação da música brasileira popular: influência das culturas africana, indígena e européia. Percepção e vivência de padrões rítmicos da música brasileira tradicional em instrumentos de percussão característicos. Percepção e vivência de elementos da estruturação musical da música brasileira: aspectos melódicos, harmônicos, formais e timbrísticos.

c) *Introdução à Etnomusicologia*: Estudo e apreciação de manifestações musicais de diferentes grupos étnicos.

d) *Antropologia Cultural*: Estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais.

e) *Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão*: Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização. Observação: Ênfase dada aos instrumentos de percussão de origem africana.

f) *Instrumento Musicalizador: Percussão*: Uso da percussão através de instrumentos e de percussão corporal como ferramentas a serem utilizadas pelo professor e educação musical em sala de aula.

g) *Seminário de Música Brasileira*: Realizado anualmente, com temas diversos em música brasileira, análise, formação, pesquisa, envolvendo também temas referentes à influência negra e indígena na nossa música.

XI.6 – Comparação das matrizes curriculares de 2009 e 2012

Mostraremos algumas das mudanças realizadas em relação ao projeto pedagógico de 2009.

Disciplinas que foram absorvidas por outras, mais amplas ou aglutinadas em disciplinas de conteúdos similares:

Currículo 2009	Currículo Novo
Didática do Teclado I e II	Conteúdo absorvido em *Instrumento Harmônico V e VI: Teclado*
História da Música I, II III e IV e Apreciação Musical I e II	História da Música e Apreciação Musical A e B
Técnica Vocal e Dicção I e II	Conteúdo absorvido como elemento prático nas aulas de Canto Coral A, B, C e D.
Tópicos em Música Popular	Foi ampliada para Prática Musical em Grupo, com possibilidades de entrarem outras formações.

Disciplinas cujo tema permaneceu o mesmo, mas mudou de nome e a abordagem justificada pelo perfil do egresso:

Currículo 2009	Currículo Novo
Análise Musical I	Muda de nome para Estruturação e Análise Musical I e II e tem sua abordagem modificada em termos de não ser necessário o mesmo aprofundamento exigido para o bacharelado.
Análise Musical II	
Harmonia I	Harmonia Funcional I e II. Tem sua abordagem modificada no sentido de funcionar como uma ferramenta mais prática para a Disciplina de Arranjo e Transcrições, e de uso mais adequado ao professor de educação musical em contexto coletivo de musicalização.
Harmonia II	

Disciplinas que mudaram apenas de nome para um mais adequado ou mais funcional:

Currículo 2009	Currículo Novo
Introdução à LIBRAS	LIBRAS
Metodologia da Pesquisa Científica II	Elaboração de Projeto de TCC. O nome se torna mais adequado ao produto final da disciplina. No caso, a produção do Projeto de TCC.
Oficina de Texto	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. O nome *Oficina* é excluído do currículo, conforme justificado anteriormente.
Prática de Música Brasileira Popular	Ritmos Musicais Brasileiros

Disciplinas cuja carga horária foi apenas redistribuída ao longo do curso:

Currículo 2009	Currículo Novo
Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas I e II	Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas: concentra carga horária de 72 h/a em 1 semestre.
Filosofia e Educação I e II	Filosofia e Educação: concentra carga horária de 72 h/a em 1 semestre
Psicologia e Educação I e II	Psicologia e Educação: concentra carga horária de 72 h/a em 1 semestre

Disciplinas com alteração na carga horária:

Currículo 2009	Currículo Novo
Instrumento Musicalizador: Flauta Doce III e Flauta Doce IV	Aumento de carga horária de 36 para 72 h/a. Necessidade de mais tempo para a introdução da flauta doce contralto, o que permite a formação de mais grupos de flauta com tessituras diferentes, do ponto de vista pedagógico e musical mais interessante e variado.
Prática Musical em Grupo	Prática Musical em Grupo A e B aumenta carga horária de 36 h/a para 72 h/a. Atende ao pedido de alunos para terem mais práticas.

Disciplinas que saíram da parte teórica e passaram a integrar as Práticas de Formação:

Currículo 2009	Currículo Novo
Didática da Flauta Doce	Passa para Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce
Orientação para Monografia I e II	Práticas em Pesquisa I, II e III: TCC. A orientação de monografia se transformará em orientações agrupadas, a partir das linhas de pesquisa da ESMU, com um período destinado à revisão da literatura e os outros como orientação em grupo dos projetos individuais.
Regência e Pedagogia do Canto Coral	Práticas Pedagógicas e Musicais: Reg. e Pedagogia do Canto Coral. Essa PPM vai adquirir caráter mais prático e dinâmico.

Disciplinas que saíram das Práticas de Formação e passaram a integrar a parte teórica do currículo:

Currículo 2009	Currículo Novo
Oficina Pedagógica: Criação e Improvisação Musical	Passa para disciplina: Criação e Improvisação Musical. A transferência foi necessária para adequação das PPMs relacionadas com os segmentos da Ed. Básica.

Disciplinas que passam da condição de obrigatórias para optativas:

Nome
Estética
Fundamentos da Arte na Educação
História da Arte I
História da Arte II
Percepção Musical V
Percepção Musical VI
Projetos Interdisciplinares

Disciplinas que passam da condição de optativas e passaram a integrar o Núcleo Comum:

Currículo 2009	Currículo Novo
História da Música Brasileira II	História da Música Brasileira B

Disciplinas obrigatórias novas:

Nome	CH	Cr
Instrumento Musicalizador I: Percussão	36	2
Instrumento Musicalizador II: Percussão	36	2
Fundamentos da Percepção Musical I	72	4
Fundamentos da Percepção Musical II	72	4

Atividades de Extensão que se transformaram em disciplinas novas, com créditos válidos ao currículo novo, abertas aos alunos da graduação, com avaliação prévia de entrada, por entrevista ou *performance* musical:

Nome	CH	Cr
Grandes Grupos Instrumentais: Banda Sinfônica (A a H)	72	4
Grandes Grupos Instrumentais: *Big Band* (A a H)	72	4
Grandes Grupos Instrumentais: Orquestra Sinfônica (A a H)	72	4
Práticas Musical em Grupo (A a H): Grupo de Câmara	36	2
Práticas Musical em Grupo (A a H): Grupo de Choro	36	2
Práticas Musical em Grupo (A a H): Grupo de Jazz	36	2
Práticas Musical em Grupo (A a H): Grupo Experimental de Ópera	36	2
Práticas Musical em Grupo (A a H): MPB	36	2
Práticas Musical em Grupo (A a H): Música Antiga	36	2
Práticas Musical em Grupo (A a H): Outros (com subtítulo)	36	2

XI.7 - Organização da Matriz Curricular

Algumas informações serão importantes antes da descrição da matriz curricular:

a) a matrícula será feita por disciplina e não mais seriada como nos anos anteriores;

b) transformação de toda carga horária do curso em créditos: disciplinas, horas de estágio, práticas de formação, TCC, AACC; um crédito é equivalente a 18 horas-aula; cada hora-aula equivale a 50 minutos;

c) a numeração de disciplinas em algarismos romanos determina que ela seja sequenciada e deve ser realizada com pré-requisito das mesmas disciplinas subsequentemente. Como exemplo, a disciplina *Percepção Musical III*, só poderá ser feita depois de cursada a *Percepção Musical I* e *II*;

d) a colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem no semestre. Assim, a disciplina *Prática Musical em Grupo B* poderá ser cursada anteriormente ou independentemente da *Prática Musical em Grupo A* sem prejuízo ao aluno;

e) as optativas e eletivas serão numeradas em algarismos arábicos apenas para mostrar a quantidade disponível para cada curso;

f) a oferta do número máximo e mínimo de vagas das disciplinas optativas e eletivas ficará a cargo do Colegiado de Curso, tendo em vista as decisões de órgãos acima da ESMU-UEMG;

g) a oferta de disciplinas em formato EAD não foi contemplada neste Projeto, mas registra-se a possibilidade futura de que um elenco de disciplinas possam atender à essa demanda atual, respeitando à legislação vigente;

h) a integração de 10% de créditos da matriz com atividades de extensão não foram contempladas neste Projeto, mas registra-se a possibilidade futura de que sejam computadas como atividades de integração formadoras do perfil profissional do egresso, respeitando à legislação vigente;

i) as disciplinas com o nome de 'instrumento musicalizador' (violão, teclado, flauta doce e percussão) e as disciplinas coletivas de instrumento caracterizam-se por turmas de até 15 alunos e diferem-se das de instrumento individual, normalmente com a presença de um aluno e um professor.

Para a Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar (LEM), serão ofertadas 40 vagas no turno da manhã, com uma turma única por ano que terá 4 anos como tempo mínimo de integralização e 7 anos como tempo máximo em regime presencial. O curso perfaz um período de 8 semestres de 18 semanas cada, de segunda a sábado, num total de 100 dias letivos por semestre.

O aluno inicia seu curso com a aprendizagem de instrumentos musicalizadores flauta doce e teclado, e depois percussão. Eles são instrumentos de apoio para o professor trabalhar com música nas escolas regulares. No terceiro período, o aluno escolhe se ele vai aprender, como instrumento harmônico, teclado ou violão (percurso formativo) e deverá encerrar o curso com essa escolha. O instrumento harmônico permite ao aluno estabelecer base de acordes, o uso da harmonia, em atividades nas escolas regulares.

Os primeiros períodos começam com as bases filosóficas, psicológicas e pedagógicas da educação, num contexto mais generalizado. Essas mesmas

temáticas são levadas posteriormente em contexto específico da música, começando com metodologias gerais da educação musical, relacionadas com as Práticas de Formação orientadas para os segmentos da Educação Básica, e terminando com as Práticas de Formação em metodologias dos instrumentos musicalizador e harmônico aprendidos no curso.

Mescladas a essas disciplinas, encontram-se as de formação musical, como as de *Fundamentos da Percepção Musical* que têm o intuito de nivelamento das turmas iniciais, continuando como *Percepção I* a *IV* que podem ser cursadas, se assim o desejar, em outro turno dos cursos de bacharelado e licenciatura noturna.

A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas.

O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A frequência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

Carga Horária Semanal	Carga Horária Semestral	Limite de Faltas
01	18	04
02	36	09
03	54	13
04	72	18

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da avaliação final. Distribuição dos pontos:

Avaliações	Pontuação
1ª avaliação	20 pontos
2ª avaliação	20 pontos
3ª avaliação	30 pontos
Avaliação Final	30 pontos
TOTAL	**100 pontos**
Avaliação de 2ª oportunidade (Substitui a nota da Avaliação Final)	30 pontos

Para integralizar o curso, o aluno da LEM deverá cumprir 188 créditos distribuídos assim:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-relógio
Núcleo Comum	28	504	420
Obrigatória por habilitação	74	1.332	1.110
Optativas	12	216	180
Eletivas	4	72	60
Prática de Formação	28	504	420
Estágio Curricular Supervisionado	28	504	420
AACC	14	252	210
TOTAL	188	3.384	2.820

A matriz curricular será composta por 7 instâncias:

7.1 - I. Núcleo Comum. Nele estarão incluídas as disciplinas que deverão ser cursadas por qualquer aluno do curso de graduação em Música na UEMG, tanto nas licenciaturas em música quanto no bacharelado;

Núcleo Comum	CH	Cr
Antropologia Cultural	36	2
Canto Coral A	36	2
Canto Coral B	36	2
Elaboração de Projeto de TCC	36	2
História da Música Brasileira A	36	2
História da Música Brasileira B	36	2
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	36	2
Metodologia da Pesquisa Científica	36	2
Percepção Musical I	72	4
Percepção Musical II	72	4
Percepção Musical III	36	2
Percepção Musical IV	36	2

7.2 - II. Obrigatórias por habilitação. Representam o conjunto de disciplinas específicas da sua habilitação e que devem ser cumpridas obrigatoriamente;

Obrigatórias LEM	CH	Cr
Arranjos e Transcrições	36	2
Canto Coral C	36	2
Canto Coral D	36	2
Criação e Improvisação Musical	36	2
Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas	72	4
Estruturação e Análise Musical I	36	2
Estruturação e Análise Musical II	36	2
Filosofia e Educação	72	4
Fundamentos da Percepção Musical I	72	4
Fundamentos da Percepção Musical II	72	4
Harmonia Funcional I	36	2
Harmonia Funcional II	36	2
História da Música e Apreciação Musical A	36	2
História da Música e Apreciação Musical B	36	2
Instrumento Harmônico I: Violão ou Teclado	18	1

Instrumento Harmônico II: Violão ou Teclado	18	1
Instrumento Harmônico III: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Harmônico IV: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Harmônico V: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Harmônico VI: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	18	1
Instrumento Musicalizador I: Percussão	18	1
Instrumento Musicalizador I: Teclado	18	1
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	18	1
Instrumento Musicalizador II: Percussão	18	1
Instrumento Musicalizador II: Teclado	18	1
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	36	2
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	36	2
LIBRAS	36	2
Metodologia da Educação Musical A	36	2
Metodologia da Educação Musical B	36	2
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	36	2
Prática Musical em Grupo A	36	2
Prática Musical em Grupo B	36	2
Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	36	2
Psicologia e Educação	72	4

Práticas de Formação - Obrigatórias	**CH**	**Cr**
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Infantil	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Musical em Contextos Diversos	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Regência e Pedagogia do Canto Coral	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Teclado ou Violão	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino de Percussão	36	2
Práticas em Pesquisa I: TCC	36	2
Práticas em Pesquisa II: TCC	36	2
Práticas em Pesquisa III: TCC	36	2

7.3 - III. Optativas. O aluno poderá escolher qualquer disciplina da ESMU dentre um elenco de ofertas semestrais dos núcleos. Nesse sentido, os núcleos passam a se chamar de Composicional, Formação Humanística, Fundamentos Teóricos, Música Popular, Pedagógico, *Performance*, Pesquisa, Tecnologia e atendem aos Campos de Conhecimento estabelecidos nas Diretrizes Curriculares do MEC (1999).

Fundamentos Teóricos	Acústica Musical	36
	Ditado Musical A	36
	Ditado Musical B	36
	Estética Musical	36
	História da Arte A	36
	História da Arte B	36
	História da Música da Antiguidade ao Renascimento	36
	História da Música Barroca	36
	História da Música Clássica e Romântica	36
	História da Música dos Séculos XX e XXI	36
	Inglês Instrumental I	36
	Inglês Instrumental II	36
	Introdução à Etnomusicologia	36
	Introdução à Musicologia	36
	Leitura e Escrita Braille	36
	Percepção Musical Harmônica A	36
	Percepção Musical Harmônica B	36
	Psicologia da Aprendizagem e da *Performance* Musical	36
	Ritmos Musicais Brasileiros	36
	Teoria e Prática de Musicografia Braille I	36
	Teoria e Prática de Musicografia Braille II	36
	Teoria e Prática de Musicografia Braille III	36

Humanístico	Estética	36

Integração	Arte e Educação Ambiental	36
	Produção Cultural, *Marketing* e Elaboração de Projetos	36
	Projetos Interdisciplinares	36
	Tópicos Especiais: com subtítulo	36

Música Popular	Arranjos para a Musicalização I	36
	Arranjos para a Musicalização II	36
	Harmonia Popular e Improvisação I	36
	Harmonia Popular e Improvisação II	36
	História da Música Popular A	36
	História da Música Popular B	36
	Práticas Informais no Ensino Musical A	36
	Práticas Informais no Ensino Musical B	36

Pedagógico	Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical	36
	Fundamentos da Arte na Educação	36
	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	36
	Recursos Corporais e Cênicos para a Educação Musical	36
	Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical	36
	Regência de Coro Infantil	36
	Trilha Sonora	36

Performance	Consciência Corporal	36
	Consciência Corporal em *Performance* Musical I	36
	Consciência Corporal em *Performance* Musical II	36
	Declamação Lírica	36
	Iniciação ao Cravo I	36
	Iniciação ao Cravo II	36
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais A: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais D: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais E: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais F: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais G: com subtítulo do grupo	72
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais H: com subtítulo do grupo	72
	Prática Musical em Grupo C: com subtítulo	36
	Prática Musical em Grupo D: com subtítulo	36
	Prática Musical em Grupo E: com subtítulo	36
	Prática Musical em Grupo F: com subtítulo	36
	Prática Musical em Grupo G: com subtítulo	36

Performance	Prática Musical em Grupo H: com subtítulo	36
	Prática Musical em Grupo I: com subtítulo	36
	Prática Musical em Grupo J: com subtítulo	36
	Práticas em *Performance* Musical A	36
	Práticas em *Performance* Musical B	36
	Práticas em *Performance* Musical C	36
	Práticas em *Performance* Musical D	36
	Práticas em *Performance* Musical E	36
	Práticas em *Performance* Musical F	36
	Práticas em *Performance* Musical G	36

Tecnologia	Desenvolvimento de Ferramentas de Informática Auxiliares à Educação Musical	36
	Desenvolvimento de Ferramentas de Informática Auxiliares à *Performance*	36
	Editoração Eletrônica de Partituras I	36
	Editoração Eletrônica de Partituras II	36
	Interpretação e *Performance* da Música Eletroacústica	36
	Laboratório de Criação e *Performance* com Meios Eletroacústicos	36
	Laboratório de Criação e *Performance* com Multimeios	36
	Laboratório de Pesquisa: Desenvolvimento e Aplicação de *Softwares*	36
	Projetos Editoriais em Música	36
	Técnicas Básicas de Gravação	36

7.4 - IV. Eletivas. Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida pela Universidade que não esteja incluída no currículo do curso em que o aluno está matriculado ou em outros cursos de outras Universidades que permitam a inscrição nesse tipo de modalidade. Sua função é permitir o intercâmbio entre cursos e completar a formação do estudante em alguma área de interesse próprio.

7.5 - Matriz Curricular em períodos

Embora os alunos possam se matricular em disciplinas isoladamente, sugere-se a seguinte distribuição das disciplinas para a realização e cumprimento do curso:

Legenda: NC = Núcleo Comum OH = Obrigatórias por habilitação
PF = Práticas de Formação EL = Eletiva ES = Estágio Supervisionado OP = Optativa

1º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Canto Coral A	NC	36	30	2
Filosofia e Educação	OH	72	60	4
Fundamentos da Percepção Musical I	OH	72	60	4
História da Música e Apreciação Musical A	NC	36	30	2
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	OH	18	15	1
Instrumento Musicalizador I: Teclado	OH	18	15	1
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	NC	36	30	2
LIBRAS	OH	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	PF	36	30	2
Total		360	300	20

2º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Antropologia Cultural	NC	36	30	2
Canto Coral B	NC	36	30	2
Fundamentos da Percepção Musical II	OH	72	60	4
História da Música e Apreciação Musical B	OH	36	30	2
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	OH	18	15	1
Instrumento Musicalizador II: Teclado	OH	18	15	1
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva	PF	36	30	2
Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	OH	36	30	2
Psicologia e Educação	OH	72	60	4
Total		360	300	20

3º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Canto Coral C	OH	36	30	2
Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas	OH	72	60	4
História da Música Brasileira A	NC	36	30	2
Instrumento Harmônico I: Violão ou Teclado	OH	18	15	1
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	OH	36	30	2
Metodologia da Educação Musical A	OH	36	30	2
Percepção Musical I	NC	72	60	4
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	PF	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical	PF	36	30	2
Total		378	315	21

4º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Canto Coral D	OH	36	30	2
História da Música Brasileira B	NC	36	30	2
Instrumento Harmônico II: Violão ou Teclado	OH	18	15	1
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	OH	36	30	2
Metodologia da Educação Musical B	OH	36	30	2
Metodologia da Pesquisa Científica	NC	36	30	2
Percepção Musical II	NC	72	60	4
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	OH	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Infantil	PF	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce	PF	36	30	2
Total		378	315	21

5º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Criação e Improvisação Musical	OH	36	30	2
Elaboração de Projeto de TCC	NC	36	30	2
Harmonia Funcional I	OH	36	30	2
Instrumento Harmônico III: Violão ou Teclado	OH	36	30	2
Instrumento Musicalizador I: Percussão	OH	18	15	1
Percepção Musical III	NC	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	PF	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Regência e Pedagogia do Canto Coral	PF	36	30	2
Estágio Supervisionado	ES	126	105	7
Optativa	OP	36	30	2
Total		342	360	24

6º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Estruturação e Análise Musical I	OH	36	30	2
Harmonia Funcional II	OH	36	30	2
Instrumento Harmônico IV: Violão ou Teclado	OH	36	30	2
Instrumento Musicalizador II: Percussão	OH	18	15	1
Percepção Musical IV	NC	36	30	2
Práticas em Pesquisa I: TCC	PF	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Musical em Contextos Diversos	PF	36	30	2
Estágio Supervisionado	ES	126	105	7
Optativa	OP	72	60	4
Total		432	360	24

7º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Arranjos e Transcrições	OH	36	30	2
Estruturação e Análise Musical II	OH	36	30	2
Instrumento Harmônico V: Violão ou Teclado	OH	36	30	2
Prática Musical em Grupo A	OH	36	30	2
Práticas em Pesquisa II: TCC	PF	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino de Percussão	PF	36	30	2
Eletiva	EL	36	30	2
Estágio Supervisionado	ES	126	105	7
Optativa	OP	36	30	2
Total		414	345	23

8º período	Tipo	CH - aula	CH - relógio	Cr
Instrumento Harmônico VI: Violão ou Teclado	OH	36	30	2
Prática Musical em Grupo B	OH	36	30	2
Práticas em Pesquisa III: TCC	PF	36	30	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Teclado ou Violão	PF	36	30	2
Eletiva	EL	36	30	2
Estágio Supervisionado	ES	126	105	7
Optativa	OP	72	60	4
Total		378	315	21

7.6 - As Práticas de Formação

Conforme a Resolução do CEE/MG nº 447 de 29/05/2002, a Prática de Ensino, também chamada Prática de Formação, "inclui o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir alguma coisa no âmbito da formação do futuro docente" sendo uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser das atividades acadêmico-científico-culturais. Além de atividade pedagógica, é uma prática social e historicamente situada. Segundo as *Diretrizes para formação de Professores: Concepções e implementação do FORGRAD* (Fórum de Pró-Reitores de Graduação) trata-se de um

> processo de investigação/interpretação/explicação de uma determinada realidade educacional/pedagógica concreta quer seja em espaços educativos formais ou não formais; constitui-se como espaço social de construção de conhecimentos, saberes e sujeitos e mantém uma relação orgânica com o estágio supervisionado, com base comum, eixos e temáticas do currículo.

Neste Projeto Pedagógico, como nos projetos anteriores, a designação dada é de Prática de Formação, uma vez que essa designação amplia a ideia de formação do profissional pretendido de forma a abarcar outras práticas, além daquelas relacionadas especificamente ao ensino. As Práticas desenvolvem atividades de caráter vivencial, interativo e reflexivo, em uma metodologia multi e interdisciplinar, na qual os alunos estão, ao mesmo tempo, discutindo, aprendendo, praticando e produzindo diversas técnicas e metodologias do ensino e da prática musical. Elas se articulam com os conhecimentos e vivências provenientes das disciplinas de caráter pedagógico-musical do semestre em questão, servindo como laboratório das realidades profissionais pedagógicas, similar a que o aluno vai ser submetido em sua vida profissional.

As Práticas de Formação do projeto atual (420 horas, 28 créditos) são divididas em *Práticas em Pesquisa: TCC* e *Práticas Pedagógicas e Musicais* (PPM). No projeto de 2009, a PPM era traduzida com o nome de *Oficinas*. O nome foi trocado para *Práticas Pedagógicas e Musicais* (PPM) por duas razões:

a) o termo *oficina* normalmente caracteriza o nome de aulas de instrumento ou canto de curta duração realizadas durante festivais de inverno, cursos de verão e semanas temáticas, não sendo apropriado para aulas com vários fins ministradas nas universidades em um período extenso de um semestre;

b) o termo *Práticas Pedagógicas e Musicais* (PPM) reflete, de uma maneira mais adequada, um espaço curricular no qual conhecimentos em música e em pedagogia se interagem mutuamente de maneira prática;

As *Práticas Pedagógicas e Musicais* por sua vez apresentam duas instâncias:

a) a primeira que abrange os segmentos da Educação Básica: a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o ensino Médio, a Educação Inclusiva.

b) a segunda que trata de abordagens e ferramentas necessárias às práticas do professor de educação musical em temas específicos, geralmente relacionados com a metodologia dos instrumentos musicalizadores ou temas formadores da prática profissional: Metodologia da flauta doce, da percussão, do teclado, do violão, Educação Musical em contextos diversos.

Currículo 2009	Currículo Novo	CH	Cr
Oficinas Pedagógicas	Práticas Pedagógicas e Musicais (PPM)	36	2
Oficina Pedagógica: Musicalização A	Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Infantil	36	2
Oficina Pedagógica: Musicalização B	Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	36	2
Oficina Pedagógica: Musicalização C	Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	36	2
Oficina Pedagógica: Construção de Instrumentos Alternativos	Práticas Pedagógicas e Musicais: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	36	2
Oficina Pedagógica: Educação Musical em Contextos Diversos	Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Musical em Contextos Diversos	36	2
Oficina Pedagógica: Percepção Musical	Práticas Pedagógicas e Musicais: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical	36	2
Oficina Pedagógica: Música para a Educação Infantil	Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva	36	2
Disciplina: Regência e Pedagogia do Canto Coral	Práticas Pedagógicas e Musicais: Regência e Pedagogia do Canto Coral	36	2
Nova	Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce	36	2
Nova	Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Teclado ou Violão	36	2
Nova	Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino de Percussão	36	2
Disciplina: Orientação para Monografia I	Práticas em Pesquisa I: TCC	36	2
Disciplina: Orientação para Monografia II	Práticas em Pesquisa II: TCC	36	2
Nova	Práticas em Pesquisa III: TCC	36	2

7.7 - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

Ao longo do curso de graduação, o aluno realiza um grande número de atividades. São trabalhos escritos, repertório de programas musicais, provas – material este que é sempre definido previamente pelo professor e ao qual o aluno se submete. A primeira premissa do Trabalho de Conclusão de Curso é inverter este processo, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um *Produto Final*. A intenção é que ele realize algo que julgue importante, necessário e personalizado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como quesito obrigatório para obtenção do título de licenciado ou bacharel em Música, conforme o curso.

O Projeto

A elaboração do projeto se dá ao longo de um semestre letivo na disciplina *Elaboração de Projeto de TCC*, depois de cursada a disciplina *Metodologia da Pesquisa Científica*, espaço curricular no qual são discutidas técnicas de pesquisa, ferramentas, modelos de projetos e outros.

Sua proposta deve ter um perfil acadêmico, composto por justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, referências bibliográficas e outros, a critério do professor responsável pela disciplina.

O projeto deve passar por duas etapas para obter autorização para sua realização:

1) *Qualificação*: avaliação da viabilidade do projeto por pareceristas definidos pela Comissão de TCC (cTCC). Nesta etapa, o que mais interessa é o objetivo e a viabilidade do projeto. Esta etapa pode coincidir com o período de provas intermediárias definido no calendário acadêmico da ESMU.

a) O principal critério para aprovação das propostas é a originalidade, cabendo aos pareceristas e à cTCC estabelecer outros critérios que achar necessários, sem no entanto se desviar do principal. Não é desejada uma burocratização do processo. A confiança na qualidade, capacitação e competência dos profissionais envolvidos é suficiente.

b) Não é necessária a formação de uma banca, pode-se enviar o pré-projeto para os pareceristas, cabendo ao responsável pelo projeto fundamentar bem sua intenção.

2) *Aprovação do Projeto*: dá-se no fim da disciplina *Elaboração de Projeto de TCC.* A aprovação é dada pela cTCC, observando as recomendações dadas pelos pareceristas na etapa anterior. Caberá à cTCC elaborar as *Normas do TCC* para entrega do Produto Final, e providenciar ao orientando informação sobre os prazos de validade e condições de avaliação.

O Produto Final - Realização do Projeto

É o resultado da realização do projeto aprovado. Deve obrigatoriamente ser um objeto material permanente, mesmo que contenha partes não permanentes, como um concerto, por exemplo. Sua aprovação final será por meio de apresentação a uma banca formada por no mínimo dois professores da ESMU, definidos em conjunto pelo aluno, professor orientador e pela cTCC. É de responsabilidade do orientando fornecer um exemplar do produto a cada membro da banca antes da data de apresentação do mesmo.

O Produto Final pode apresentar vários formatos, ou seja, pode ser um método de ensino, uma música, um concerto fundamentado, um CD, DVD, *site* na internet, a construção de um instrumento musical, escrever um livro, uma monografia, um artigo, editar partituras inéditas e outros. A *criatividade* na proposição do tema é um elemento de grande interesse para o processo.

Qualquer que seja o produto final cabe exclusivamente ao *orientando* a confecção completa do objeto, todo seu acabamento em sua acepção tradicionalmente aceita, sem qualquer suporte da ESMU. Isto significa que, caso o produto seja um CD de áudio, por exemplo, ele deve ser apresentado como um encontrado no mercado, com estojo, capa, textos de apresentação, o CD propriamente dito, como um CD comercial. A ESMU não se responsabiliza por fornecer meios de gravação. Um livro, por sua vez, deve ter capa, encadernação apropriada, editoração, o conceito de livro inclui também tais elementos e não somente o conteúdo. Não será aceito um livro simplesmente encadernado com espiral.

Os produtos devem conter um grau de originalidade, interesse, criatividade e não apenas repetir algo comum. Nesse sentido, a simples gravação de um CD ou um concerto não caracteriza um Produto Final de TCC e não serão aprovados pela cTCC para realização. Para que este tipo de produto seja aceito é preciso que se trate de uma música ou compositor pouco conhecido, pouco gravado, de um instrumento inusitado, uma forma de confecção física do CD diferente ou mesmo de outras mídias de gravação novas ou não utilizadas. Não há interesse na confecção de um *site* com a vida do orientando, das músicas de sua banda, mas um *site* que tenha interesse público mais amplo baseado na originalidade.

Um caso específico de produto final é o *Concerto Fundamentado*. Neste caso pode-se optar por um repertório qualquer. No entanto, durante o processo de realização do produto, cabe ao aluno fazer o que denominamos de construção de uma interpretação. Neste produto específico, o interesse está voltado para a interpretação que não deve ser algo romanticamente inspirada, mas construída também organizadamente. Cabe ao aluno fundamentar todo o processo que dá origem ao concerto, a concepção do repertório, o processo de estudo, as decisões interpretativas e suas justificativas, a *performance* final. É obrigatório justificar as decisões através da escrita, resultando no fim do processo em um documento acadêmico que deve ser entregue à banca. O *Concerto Fundamentado* deve ser algo orgânico, um evento pensado para funcionar com unidade e não apenas uma coleção de peças escolhidas sem critério. Em hipótese nenhuma o Concerto Fundamentado pode ser substituído pelo Concerto de Formatura. O TCC é uma proposta do aluno, o concerto de formatura uma proposta da escola.

A Orientação do TCC

Será oferecido ao aluno um orientador durante o período de três semestres letivos, seguintes à conclusão da disciplina *Elaboração de Projeto de TCC*. Caso o trabalho não esteja concluído ao término deste período, o orientando não terá mais direito ao orientador, salvo em casos especiais que serão julgados pela cTCC e anuência do coordenador de curso.

A função do orientador será acompanhar a execução do projeto proposto, discutir com o orientando caminhos e soluções, no sentido de dar suporte acadêmico e transmitir sua experiência em prol da viabilização do projeto.

A escolha do orientador se dará pela cTCC em comum acordo com o orientando. Seu perfil deve ser coerente com a proposta de trabalho indicada no projeto.

Ao término da disciplina *Elaboração de Projeto de TCC* o orientador já deve estar definido.

O Papel do Orientando

O orientando deve desenvolver o projeto e sua realização, cabendo a ele todo o ônus de confecção do Produto Final.

O TCC pode ser realizado coletivamente. O grupo de trabalho será definido durante a etapa de elaboração do projeto. Todos os membros do grupo devem desenvolver as mesmas atividades, ou seja, se vão tocar um concerto todos têm que tocar, por exemplo. É permitida a participação de colaboradores para a apresentação do projeto, sendo que em hipótese alguma esse colaborador será considerado realizador do TCC. O colaborador também não pode ser responsável por partes fundamentais do TCC e nem receberá os 6 créditos finais computados pela atividade.

7.8 - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são componentes curriculares que favorecem a aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento das habilidades e competências do aluno dentro e fora do ambiente escolar. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos, perfazendo um total de 210 h, 14 créditos.

1) Disciplinas cursadas como Enriquecimento Curricular	Disciplinas de Cursos de Graduação da ESMU ou de outras entidades de nível superior, que complementem a formação do aluno em áreas de seu interesse, relacionadas à música, *performance* musical, educação musical ou educação em geral. (O aluno poderá cursar até **oito** disciplinas de Enriquecimento Curricular ao longo de seu curso, sendo, no máximo **duas** disciplinas por semestre letivo. A matrícula nas disciplinas oferecidas pela ESMU ficará condicionada à existência de vagas).
2) Participação em colóquios, seminários e *workshops* nas áreas de educação, educação musical ou *performance* musical	30 horas no mínimo [obrigatório]
3) Sábados temáticos	Horas computadas de acordo com a frequência. (Frequência comprovada por lista de presença assinada pelos alunos e atestada pelo coordenador do evento)
4) Cursos de informática em *softwares* específicos para a área de música	Horas computadas de acordo com o curso. (máximo: 40 horas)
5) Seminários em outras áreas, visitas orientadas a espaços culturais	Seminários (horas computadas de acordo com o evento) Visitas orientadas (apresentação de comprovante assinado por responsável pelo evento ou espaço cultural) (máximo: 20 horas)
6) Participação em Projetos de Pesquisa e Extensão de professores da ESMU/UEMG	Horas computadas de acordo com o projeto. (Mediante declaração do professor pesquisador e do coordenador do Centro de Pesquisa ou Centro de Extensão da ESMU. O aluno deve estar engajado no projeto e compreendê-lo integralmente, não se limitando a executar tarefas fragmentadas. O nome do estagiário deve ser citado no produto final do projeto.)
7) Apreciação Musical	1 hora por evento (Participação como ouvinte: em concertos de Projetos da ESMU ou em outros concertos acompanhados por professor da ESMU. Presença comprovada por lista assinada pelos alunos e pelo professor responsável.)

8) Atividades diversificadas	a) Direção de gravação (10h) b) Organização de eventos musicais (10h) c) Arranjos e transcrição de obras musicais publicados (jornais, revistas, anais) ou registrados (10h) d) Publicação de artigo ou ensaio científico (10h) e) Comunicação: seminários ou congressos (05h) f) Oficinas ministradas (horas computadas de acordo com a carga horária do curso) g) Composição de obras musicais: partitura registrada ou publicada, gravação (com selo e distribuidora) ou execução em concertos com programa impresso e assinado (10h) h) Participação em gravações e produção de CD com identificação de Selo e Distribuição (03h por faixa em duos ou solos e 01h por faixa em grupos de câmara, coros, orquestras, etc.) i) Participação em concursos de instrumentistas ou cantores (10h) j) Premiação ou menção honrosa em concursos de instrumentistas ou cantores (15h) k) *Performance* instrumental ou vocal em audições ou provas em forma de recital, vinculados à ESMU (01 a 05 horas de acordo com a duração do evento e com o tipo de participação: solo ou integrante de grupo – máximo de 20 horas)
TOTAL	210 horas (mínimo)

7.9 - Estágio Curricular Supervisionado

Um papel importante a ser considerado no âmbito do estágio da Escola de Música da Uemg é a presença de uma pedagoga, como responsável pela condução do processo de estágio e acompanhamento nas atividades acadêmicas. Importante dizer que o diálogo entre a Educação Musical e a Pedagogia muito se engrandeceu com essa participação e com esse perfil profissional no lugar que hoje se encontra.

O Estágio Supervisionado de ensino dos cursos de licenciatura da Escola de Música da Universidade Estadual de Minas Gerais (ESMU/UEMG) tem como plataforma comum de compreensão e o reconhecimento de que ser professor é

> algo que o estudante deve desenvolver na prática [no processo de formação inicial e, em especial, no estágio], tornando esta trajetória cada vez mais objeto de uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada. (CURY, p. 113)

Entende-se que o estágio se configura como um tempo formativo no qual a experimentação de *ser professor* influencia, de maneira significativa, as futuras escolhas dos professores. No entanto, para que tais escolhas se fortaleçam a partir de opções *conscientes e críticas*, faz-se necessário que os professores estagiários não se distanciem do entendimento que a atividade docente, por ser educativa, encontra-se organicamente vinculada à totalidade social na qual está inserida necessitando, para tanto, de um exercício

acadêmico constante de reconhecimento da prática docente como objeto nuclear de investigação.

> Colocando a atividade docente como objeto de investigação, necessário se faz compreendê-la em suas vinculações com a prática social em sua historicidade. Aprender na cotidianidade a atividade docente dos estudantes supõe não perder de vista a totalidade social; pois sendo a escola parte constitutiva da práxis social, representa em seu dia a dia as contradições da sociedade na qual se localiza. (GHEDIN, 2006, p. 230-1)

Neste sentido, o estágio configura-se como rica possibilidade para os alunos-professores contextualizarem a *experiência docente*. Isto é, "a docência não se realiza em um quadro abstrato de relações individualizadas de ensino aprendizagem, mas em um complexo contexto social institucional". (PENIN, 2006, p. 213). A experiência de tornar-se professor, possibilitada pelo estágio, passa pelo contato e compreensão do cotidiano escolar e suas implicações na organização do conhecimento escolar.

A formação de professores tem sido pauta de discussão em muitos fóruns de debates políticos, educacionais e acadêmicos. Como consequência, este processo, de acordo com Carlos Cury, colocou "as licenciaturas sob o signo de serem um momento privilegiado em que os estudantes ***aprendem* e *vão aprendendo*** a ser professor" [grifos do autor] (2003, p. 213). Tais debates informam os ordenamentos legais que orientam as práticas pedagógicas de formação de professores dos currículos de licenciatura. Práticas estas que serão organizadas e articuladas no seu conjunto, a partir da concepção do professor como "sujeito de suas práticas, analista do contexto em que atua, articulador dos conhecimentos teóricos com as dinâmicas sociais e necessidades de aprendizagem de seus alunos e construtor de conhecimentos acerca de sua profissão". (ALMEIDA, p. 180).

O estágio curricular supervisionado, como uma das práticas pedagógicas de formação docente, vem responder às demandas formativas, assinaladas acima. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena estabelecem o Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular obrigatório dos cursos (Resolução CNE/CP nº1/2002), tendo como objetivo oferecer ao licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho e se constitui também em

> um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos especialmente quanto à regência. Mas também é um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. (Parecer CP/CNE 28/2001).

Integrado à proposta pedagógica dos cursos, o estágio é entendido como um dos tempos privilegiados na formação inicial para a aprendizagem da profissão docente construída na permanência do aluno-professor em unidades escolares e/ou instituições que dizem respeito ao ofício *de aprender a ensinar* (MARCELO, 1998).

Ainda, de acordo com o Parecer 28/2001, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido e atua em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário; é uma atividade obrigatória para a obtenção da respectiva licença; este é um momento de formação profissional do aluno-professor construído pelo exercício direto *in loco* e ou pela sua presença participativa em ambientes próprios de atividades da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

> O estágio supervisionado implica: conhecer o real em situação, fazer crescer o interesse pela área; verificar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área; articular-se com mercado de trabalho; comparar programas de estudos face às diferentes necessidades da sociedade (CURY, p. 118*)*.

Juntamente com outras práticas pedagógicas de formação do curso, pode o estágio configurar-se como possibilidade de, na formação do aluno estagiário, desenvolver ações educativas

> capazes de prepará-los para uma melhor compreensão e transformação positiva da sociedade em que vive. (...) o exercício da docência não se pode resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos; deve dar conta da complexidade de que se manifesta no contexto da prática concreta desenvolvida pelos professores, posto que o entendemos como um profissional que toma as decisões que sustentam o encaminhamentos de suas ações. (ALMEIDA, p. 178)

No entanto, para que o futuro professor leve em conta *também* este contexto social mais amplo e suas implicações na docência, é necessário que ele torne-se um **pesquisador de sua prática** durante a formação inicial, e em especial, no estágio. Tomar a investigação da própria prática do aluno-professor no estágio sustenta-se na aposta de que eles são sujeitos capazes de, no exercício docente, mobilizar e articular os saberes científicos, pedagógicos e aqueles outros das experiências adquiridas ao longo do curso para construir, propor e avaliar práticas escolares significativas. (PIMENTA, 2005; GHEDIN, 2006; PENIN, 2006).

O processo de investigação da própria prática pelo professor pode, de acordo com Dario Fiorentini,

> Produzir conhecimentos que os habilitem [aos professores] a desencadear, gerir e controlar: as mudanças curriculares na escola; os processos de avaliação sobre o próprio trabalho ou prática pedagógica; a formulação de políticas educativas; e a validação dos conhecimentos que produzem a partir de sua prática profissional (2004, p. 248).

Para o autor, há uma dificuldade em se estabelecer quando o processo de reflexão acerca da prática dos professores é investigativo. A reflexão e a investigação, segundo Fiorentini (idem) interrogam a prática, buscam respostas a essas interrogações e as socializam diferentemente; toda a prática investigativa pressupõe e realiza-se mediante um processo reflexivo dos que realizam a pesquisa. Neste sentido, "podemos, então, afirmar que toda pesquisa é uma forma especial de reflexão, mas nem toda reflexão é necessariamente pesquisa". (2004:248-9)

O processo de reflexão próprio da pesquisa apresentado pelo autor indica sua compreensão acerca do que seria o estágio como uma prática investigativa. Sendo assim, a partir dos estudos de Beillerot (2001) e Lytle e Cochram Smith (1999), Fiorentini entende um estudo, uma investigação do (futuro) professor como sendo pesquisa quando

> Este for um trabalho intencional, planejado e constituído em torno de um foco ou questão de sua prática; for metódico (passe por um processo de produção/ organização e análise escrita de informações) e resulte num processo final (texto escrito ou relato oral) que traga novas compreensões sobre a prática. (2004, p. 249)

Organizar experiências de estágio, nesse sentido, ultrapassa uma mera avaliação da prática pedagógica dos estagiários a partir das suas observações e de suas experiências. É necessário instaurar uma metodologia de trabalho que aponte outras possibilidades de leitura, de reflexão da prática organizadas e sistematizadas a partir da investigação.

Antoni Zabala (1998) observa que uma melhor compreensão sobre as variáveis que influenciam na prática educativa é de suma importância para a melhoria do fazer pedagógico do professor. São elas: as atividades ou tarefas estabelecidas pelo professor, a organização do espaço e do tempo escolares, a organização social da turma, as relações entre os sujeitos da prática pedagógica, a organização dos conteúdos, a avaliação e outros. Entretanto, o autor ressalta que para qualificar o olhar sobre tais variáveis não basta a ele apenas reconhecer sua experiência ou da de outros professores para analisá-la. É preciso buscar elementos teórico-metodológicos para otimizar essa reflexão.

> O saber docente não é formado apenas na prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais. (PIMENTA, p. 24)

Esse movimento não estabelece ou, pelo menos, não deveria hierarquizar a relação teoria-prática colocando a primeira como algo acima do "real", como se prática fosse uma transposição mecânica da teoria. A relação estabelecida entre teoria e prática pretendida, parte do entendimento que uma alimente a outra com questões. O deslocamento da prática para a teoria acontece no sentido de que essa última ofereça elementos que auxiliem na compreensão da situação problema ao mesmo tempo em que colabore para a (re)construção da prática. Essa relação entre prática-teoria-prática, tem implicado, de acordo com Stela Piconez,

> um movimento, uma evolução, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades e/ou opções de modificação na realidade, em que a prática fornece elementos para teorizações que podem acabar transformando aquela prática primeira. Daí, a razão de ser um movimento na direção da prática-teoria-prática. O processo de conscientização inicia-se com o desvelamento da realidade. E só se torna completo quando existe uma unidade dinâmica e dialética entre a prática do desvelamento da realidade e a prática da transformação da realidade (2003, p.25).

O estágio é uma ação teórico-prática – a teoria é indissociável da prática. Investir nesta perspectiva exige explicitar os conceitos de prática e de teoria e desvelar como compreendemos a fragmentação entre elas, a partir da concepção de práxis, o que identifica o estágio como atitude investigativa, que envolve reflexão e investigação na vida escolar, na vida dos professores e da sociedade. (PIMENTA e LIMA, 2004). Dessa forma, espera-se que o trabalho de reflexão investigativa da prática docente do futuro professor possa se constituir num importante momento de mobilização e apropriação.

> de teorias que possam oferecer uma perspectiva de análise e compreensão de contextos históricos, sociais, culturais, éticos, políticos, estéticos, técnicos, organizacionais e dos próprios sujeitos como profissionais, a fim de transformar a escola em espaço de construção de identidades profissional vinculada à produção do conhecimento com autonomia do professor. (GHEDIN, p. 226).

O estágio poderá configurar-se como importante tempo e espaço de formação nos cursos nos quais se realiza o exercício da docência, o processo de construção da identidade docente; onde seja reconhecido e valorizado o desenvolvimento dos saberes dos professores como sujeitos e intelectuais capazes de produzir conhecimento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas educativos. (Idem)

No currículo das licenciaturas, o estágio está atrelado às outras práticas formativas e configura-se como importante eixo articulador dos cursos e permitirá consolidar uma organicidade entre as disciplinas do mesmo. O estágio, neste sentido, poderá "possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional". (PIMENTA e LIMA, 2004: 43-4). Esse processo de reflexão investigativa da prática pedagógica no estágio configura-se também como possibilidade de aproximação entre a escola e seus professores e os alunos-estagiários e professores supervisores da instituição formadora. O movimento de compartilhamento das leituras e análises da prática pedagógica pesquisada e construída pelos alunos aponta alternativas para a construção de parcerias institucionais (escolas campo e ESMU) para a formação continuada de professores, nas quais o estágio se apresenta como campo de pesquisa e produção de conhecimento acerca da ação docente.

9.1 - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Música – UEMG

O Estágio Curricular Supervisionado atende aos cursos de Licenciatura em Música da ESMU-UEMG, em suas duas habilitações:

a) Habilitação em Educação Musical Escolar (LEM)
b) Habilitação em Instrumento ou Canto (LIM)

A carga horária total de 420 horas está dividida em **105 horas** para cada período de estágio (do 5º ao 8º período dos cursos), sendo distribuída entre **atividades *in loco*** (observação e atuação em escolas regulares ou em espaços não-escolares), bem como entre as **atividades de orientação** realizadas na Escola de Música. Há **encontros obrigatórios**, definidos pela instituição formadora (ESMU/UEMG), e **encontros facultativos**, de acordo com a necessidade e demanda dos alunos. Em ambos os casos são computadas as horas como atividades de estágio.

O Estágio Supervisionado para os cursos de Licenciatura em Música prevê quatro etapas de desenvolvimento junto às atividades de campo (Escolas Regulares ou Espaços Não-escolares), estruturadas da seguinte forma**:**

1. Observação e levantamento de informações (estruturais, documentais, socioculturais e pedagógicas) do *locus* de estágio;
2. Diagnóstico para possível intervenção pedagógica, no âmbito da Educação Musical;
3. Planejamento de intervenção;

4. Realização de intervenção em concordância com as necessidades da instituição observada.

Além das atividades de campo, o Estágio Supervisionado prevê a realização de atividades na instituição formadora (Esmu-Uemg), estruturadas da seguinte forma**:**

1. Orientações coletivas obrigatórias;
2. Orientações individuais obrigatórias;
3. Orientações individuais facultativas;
4. Atividades formativas junto às Práticas Pedagógicas e Musicais**.**

9.2 - Estrutura de Estágio – Espaços de atuação do estagiário

5º Período	Escolas regulares de Educação Infantil (rede pública ou particular)	Carga horária **105h**
6º Período	Escolas regulares de Ensino Fundamental (rede pública ou particular)	Carga horária **105h**
7º Período	Escolas regulares de Ensino Médio (rede pública ou particular)	Carga horária **105h**
8º Período	A escolher, em escolas regulares da Educação Básica (rede pública ou particular)	Carga horária **105h**

9.3 - Distribuição de horas nas diferentes atividades do Estágio

Para melhor compreensão da distribuição da carga horária semestral de 105 horas entre atividades de campo e atividades na Escola de Música, tem-se a seguir o seu detalhamento:

a) 8 horas (presença obrigatória): são divididas em duas atividades de orientação geral, uma no início e outra no final do semestre.

b) No primeiro encontro (4 horas), os estudantes receberão todas as informações e instruções relativas à realização do estágio. Estas informações serão repassadas oralmente e por escrito e constarão de carta de apresentação do aluno-estagiário à escola-campo, carta de aceite da escola-campo, roteiro de observação e registro de atividades, folhas de frequência e acompanhamento das atividades, orientações para elaboração de relatório, cronograma das atividades de estágio, ficha de avaliação do estagiário pela escola. As principais dúvidas serão respondidas nesse dia.

c) O segundo encontro (último nas atividades de estágio) será utilizado para a realização de um Seminário de Estágio (4 horas), no qual os estudantes poderão socializar sua experiência, permitindo a troca entre os pares. Nesse dia, deverão ser entregues os relatórios finais do estágio realizado, bem como toda a documentação preenchida (a exceção da carta de aceite da escola, que já deverá ter sido entregue no início da atividade de estágio).

d) 8 horas (presença obrigatória): as atividades de orientação do estágio realizadas na ESMU/UEMG, junto às professoras e professores

responsáveis por essa orientação (prevê-se que os encontros serão quinzenais).

e) 6 horas (presença obrigatória para alunos matriculados nas *Práticas Pedagógicas e Musicais*): Realização de atividades de natureza prática, vinculadas às disciplinas *Práticas Pedagógicas e Musicais*, sob a orientação e avaliação do professor responsável pela disciplina em cada período do curso. Caso o aluno não esteja matriculado em nenhuma PPM, ele irá cumprir essas horas no campo de estágio.

f) Até 10 horas (presença facultativa): Estudos Autônomos realizados na ESMU/UEMG, junto às professoras e professores responsáveis por essa orientação. Esses encontros funcionam em regime de plantão e são agendados com antecedência para evitar concentração de orientações em um único dia.

g) De 68 a 84 horas: destinadas às atividades em campo.

Para os alunos que realizarem as atividades junto às oficinas pedagógicas (6 horas) e comparecerem aos plantões optativos (entre 1 hora e 10 horas).

Caso contrário, estas horas deverão ser acrescentadas nas atividades em campo (o que significa um acréscimo de até 16 horas = 84 horas).

XII - Referências

ALMEIDA, Maria I. Apontamentos a respeito da formação de professores. In: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores.** Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Editora Unesp. 2006. p. 189-196.

CASTRO, Johnatan. Com licenciatura desvalorizada, pode faltar professor em Minas. **O Tempo**.. Belo Horizonte, 24 out. 2012. Caderno Educação.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Relatório de Verificação *in loco*. Processo nº 32292/B. 9 de julho de 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Estágio Supervisionado para a Licenciatura em Pedagogia: Art.8º no item IV da Resolução CNE/CP nº 1 de15 de maio de 2006.

FIORENTINI, D. A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática. In: ROMANOWSKI, J. JUNQUEIRA, S. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat. 2004

GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores.** Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Editora Unesp. 2006. p. 225-246.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na Escola Fundamental: uma incursão histórica**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em http://www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind-nome/eixo7/completos/ensino-musica.pdf. Acesso em 12/10/2012.

_____. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da ABEM*. nº10. março de 2004.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e Avaliação de Professores**. Portugal, Porto: Porto, 1999. Colecção Escola e Saberes v. 16.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**. nº7. Setembro de 2002.

PENIN, Sônia T. S. Estágio e pesquisa na escola básica: fundamento do Programa de Formação de Professores da USP. BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores.** Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Unesp. 2006. p. 11-224.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez. 2005. p. 17-54.

PIMENTA, S.G. LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 196p. (Coleção docência em formação).

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **À procura do trabalho intermitente no campo da música.** *Estudos Sociológicos*, Araraquara, v.16, n.30, p.177-196, 2011.

SEGNINI, L. R. P.; HIRATA, H. (Org.). **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: SENAC, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Anexo 1 - Alunos em destaque na UEMG – 2003 a 2008

Aluno	Concurso	Modalidade	Cidade	Ano
Adão Altamir de Oliveira	Concurso Nacional de Piano Art Livre	Piano - 1º lugar - III turno	São Paulo	2003
Aline Rocha Silva	XII Concurso de Piano Souza Lima	Piano – 1º lugar do IV turno	São Paulo	2003
Aline Vianna Meireles dos Santos	Concurso Jovem Músico do BDMG	Piano - finalista	BH	2003
Bruno Coimbra	Orquestra Sinfônica de Vitória	Flauta – 1º lugar	Vitória/ES	2003
Camila Rodrigues Goetz	Concurso Nacional de Piano Art Livre	Piano – Menção honrosa	São Paulo	2003
Evelyn Mansur	Concurso Jovem Músico do BDMG	Piano - finalista	BH	2003
Luísa Camargo	Concurso Jovem Músico do BDMG	Piano - finalista	BH	2003
Maria Luisa Cerqueira	Concurso Nacional de Piano Art Livre	Piano – 3º lugar	São Paulo	2003
Marta de Moura Pacífico Homem	Festival Schleswig-Holstein – Orquestra Jovem	Violino (única brasileira selecionada)	Alemanha	2003
Pedro Ernesto Teles Barbosa	Concurso Nacional de Piano Art Livre	Piano – 1º lugar	São Paulo	2003
Salomé Viegas	Conservatório Estadual de São João del Rei	Flauta- Professora	São João del Rei	2003
Adão Altamir de Oliveira	Concurso Nacional de Piano Abrão Calil Neto	Piano – 1º lugar	Ituiutaba	2004
Adão Altamir Oliveira	Concurso Geração Musical Furnas	Piano – finalista	BH	2004
Aline Rocha Silva	V Concurso Nacional de Piano Lorenzo Fernandez	Piano - Menção Honrosa	Montes Claros	2004
Aline Rocha Silva	Concurso Jovem Músico do BDMG	Piano - finalista	BH	2004
Bruno Cruz de Souza Medeiros	21º Concurso Nacional de Piano Paulo Giovanini	Piano - 1º lugar do VI Turno	Araçatuba/SP	2004
Bruno Cruz de Souza Medeiros	13º Concurso Nacional de Piano Arnaldo Estrella	Piano - 3º lugar	Juiz de Fora	2004
Bruno Cruz de Souza Medeiros	5º Concurso Nacional de Piano Lorenzo Fernandez	Piano - 3º lugar do IV turno	Montes Claros	2004
Camila Rodrigues Goetz	Concurso Nacional de Piano Abrão Calil Neto	Piano – 1º lugar	Ituiutaba/MG	2004
Fernanda Augusta Henrique Costa	21º Concurso Nacional de Piano Paulo Giovanini	Piano - 2º Lugar do V Turno	Araçatuba/SP	2004
Fernanda Augusta Henrique Costa	XVII Concurso Nacional de Piano Art Livre	Piano - Menção Honrosa - 5º Turno	São Paulo	2004
Lucília Cerqueira	Concurso Nacional de Piano Maria Tereza Madeira	Piano – 1º lugar	Campos/RJ	2004
Lucília Cerqueira	Concurso Nacional de Piano Abrão Calil Neto	Piano – 2º lugar	Ituiutaba/MG	2004
Lucília Cerqueira	Concurso Nacional Paulo Giovanini	Piano – 2º lugar	Araçatuba/SP	2004
Lucília Cerqueira	Concurso Geração Musical Furnas	Piano – finalista	BH	2004

Maria Luíza Cerqueira	Concurso Nacional de Piano Maria Tereza Madeira	Piano – 1º lugar	Campos/RJ	2004
Maria Luíza Cerqueira	Concurso Nacional de piano Abrão Calil Neto	Piano – 2º lugar	Ituiutaba/MG	2004
Maria Luíza Cerqueira	Concurso Nacional Paulo Giovanini	Piano – 1º lugar	Araçatuba/SP	2004
Maria Luíza Cerqueira	Concurso Geração Musical Furnas	Piano – finalista	BH	2004
Marta de Moura Pacífico Homem	International Orchestra Institut Attergau –Orq. Jovem	Violino	Áustria	2004
Pedro Ernesto Teles Barbosa	Concurso Geração Musical Furnas	Piano – 1º lugar	Rio de Janeiro	2004
Pedro Ernesto Teles Barbosa	Concurso Nacional de Piano Villa-Lobos	Piano – 1° lugar	Vitória/ES	2004
Adão A. Oliveira	Concurso Internacional de Belo Horizonte	Piano – finalista e prêmio de música brasileira	BH	2006
Aline Rocha Silva	Concurso Jovem Músico do BDMG	Categoria Piano Solo	BH	2006
Daniel della Sávia	Conservatório Estadual de São João del Rei	Flauta - Professor	São João del Rei	2006
Hélio Vida	Concurso Jovem Músico do BDMG	Categoria Piano Solo	BH	2006
Aline Rocha Silva	23º Concurso Internacional de Piano Cláudio Arrau	Piano – 1º lugar - Primeira Menção Honrosa	Chile	2007
Aline Rocha Silva	6º Concurso de Piano Cora Pavan Caparelli	Piano - 1º lugar V turno	Uberlândia	2007
Johnson Gouvêa	20º Concurso Art livre	Piano - 1º lugar III turno	São Paulo	2007
Johnson Gouvêa	XVI Concurso de Piano Souza Lima	Piano - 2º lugar III turno	São Paulo	2007
Gabriel Cursino Casara	Concurso Nacional de Piano Villa-Lobos	Piano – 3º lugar	Vitória/ES	2007
Helen Vilela	Festival Internacional de Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora	Professora convidada para o Festival	Juiz de Fora	2007
Hélio Leonardo Moreira Vida	23º Concurso Internacional de Piano Cláudio Arrau	Piano – 1º lugar	Chile	2007
Hélio Leonardo Moreira Vida	23º Concurso Internacional de Piano Cláudio Arrau	Piano - Prêmio especial de melhor Prelúdio e Fuga de Bach	Chile	2007
Hélio Leonardo Moreira Vida	6º Concurso de Piano Cora Pavan Caparelli	Piano - 2º lugar V turno	Uberlândia	2007
Johnson Gouvêa	6º Concurso de Piano Cora Pavan Caparelli	Piano - 1º lugar III turno	Uberlândia	2007
Johnson Gouvêa	6º Concurso de Piano Cora Pavan Caparelli	Piano - Prêmio de Melhor intérprete de Música Brasileira	Uberlândia	2007
Nara Franca	Orquestra Sinfônica Jovem do Palácio das Artes	1° lugar	BH	2007
Santiago Tostes	6º Concurso de Piano Cora Pavan Caparelli	Piano - 1º lugar III turno	Uberlândia	2007

Adão A. Oliveira	Concurso Nacional de Piano Jovem Destaque	Piano – Melhor intérprete da Música Brasileira. Selecionado para Recital na Sala Dourada do Fórum do R.J., na série Música no Museu e no Conservatório Villa-Lobos	Rio de Janeiro	2008
Alphonsus Silveira	Concurso Jovem Músico do BDMG	Clarineta	BH	2008
Aline Rocha Silva	Orquestra Jovem das Américas	Piano - solista	Medelin (Colômbia, São Paulo, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires	2008
Carolina Fernanda Rennó	8º Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão	Melhor cantora – Júri Popular	Belo Horizonte	2008
Cristiano Gomes da Rocha	8º Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão	Melhor intérprete de ária de ópera	Belo Horizonte	2008
Gabriel Cursino Casara	Concurso Nacional de Piano Jovem Destaque	Selecionado para Recital na Sala Dourada do Fórum do Rio de Janeiro, na série Música no Museu e no Conserva-tório Villa-Lobos	Rio de Janeiro	2008
Helen Vilela	Festival Internacional de Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora	Professora convidada para o Festival	Juiz de Fora	2008
Rilane Reverdito	Concurso para professor na Universidade Federal do Mato Grosso	Piano - Professora	Cuiabá/MT	2008
Samantha Adrielle	Concurso Jovem Músico do BDMG	Flauta Transversal	BH	2008

Anexo 2 - Atividades de Extensão – Escola de Música – 2008 a 2012

Tipo	2008 - Atividade Desenvolvida (Título)	Início / Término	Público
Programa	Audição de alunos	17/03 a 02/12	657
Programa	Básico Atuante	03/03 a 05/12	92
Projeto	Banda Sinfônica	03/03 a 05/12	800
Projeto	Orquestra Sinfônica	03/03 a 05/12	2.500
Projeto	GEO - Grupo Experimental de Ópera	03/03 a 05/12	600
Projeto	Recitais Brasileiros	todos os domingos de 2008	385.000 ouvintes
Projeto	Big Band	03/03 a 05/12	400
Projeto	Coro Comunitário	03/03 a 05/12	350
Projeto	Trio de violões	03/03 a 05/12	300
Projeto	Duo Brandi	03/03 a 05/12	600
Projeto	Duo Brasil A2	03/03 a 05/12	2.000
Projeto	Grupo de Música Antiga	03/03 a 05/12	400
Projeto	Quinteto de Metais	03/03 a 05/12	450
Projeto	Quinteto Minas	03/03 a 05/12	350
Programa	Música Comentada: Música Francesa para Alaúde no Séc.XVII	27/03/ 2010	470
Programa	Música Comentada: Música Brasileira para Sax e Piano	04/abr	
Programa	Música Comentada, Recital de Música Brasileira: Duo a 2	28/mai	
Programa	Música Comentada: Recital de Piano, Composições Eslavas e Espanholas	16/jun	
Programa	Música Comentada: Recital de Piano - Romantismo e Modernidade na Música para Piano	18/ago	
Programa	Música Comentada: Recital de Flauta e Violão - Duo Braga Faria	09/set	
Programa	Música Comentada, Recital de Saxofones - Quarteto Lundi	21/out	
Programa	Música Comentada: Recital Quarteto de Trompas	27/nov	
Projeto	Música nas Escolas	abril a novembro	900
Curso	Musicalização Infantil	março a novembro	102 concluintes
Curso	Básico	março a novembro	7 concluintes
Eventos	Master Class de Canto - José Carlos Xavier	03, 04, e 05/06	25
Eventos	Master Class de Piano Sérgio Monteiro	07 e 08 / 08	11
Eventos	Master Class de Contrabaixo - Brendan Finbarn kane	31/ago	3

Eventos	Master Classs de Flauta Transversal - Mechthild Bier	13/set	1
Eventos	Workshop: Improvisação na linguagem do Jazz - Kilian Hubinger	30/abr	6

Tipo	2009 - Atividade Desenvolvida (Título)	Início / Término	Público
Programa	Audição de alunos	05/03 a 26/11	690
Programa	Básico Atuante	abril a novembro	139
Projeto	Banda Sinfônica	março a dezembro	300
Projeto	Orquestra Sinfônica	março a dezembro	1.000
Projeto	GEO - Grupo Experimental de Ópera	março a dezembro	1030
Projeto	Recitais Clássicos	2as feiras nov. e dezembro	*
Projeto	Recitais Brasileiros	todos os domingos	*
Projeto	Big Band	março a dezembro	4000
Projeto	Coro de Extensão	março a dezembro	100
Projeto	Duo Brandi	março a dezembro	200
Projeto	Duo Brasil A2	março a dezembro	450
Projeto	Grupo de Música Antiga	março a dezembro	2000
Projeto	Quinteto de Metais	março a dezembro	420
Projeto	Concertos Didáticos no Interior de Minas de Minas Gerais	02/05 a 15/12	700
Programa	Música Comentada: Recital de Violão	30/04/ 2009	420 total
Programa	Música Comentada: Musica Medieval - As Cantigas de Santa Maria	20/05/ 2009	
Programa	Música Comentada: Tributo a Villa-Lobos	01/06/ 2009	
Programa	Música Comentada: Recital de Piano e Violino - Villa-Lobos e César Franck	05/08/ 2009	
Programa	Música Comentada: Recital de Piano e Canto Lírico	28/10/ 2009	
Programa	Música Comentada: Recital da Big band da ESMU/UEMG	01/12/ 2009	
Curso	Musicalização Infantil	março a dezembro	09 concluintes
Curso	Básico	março a dezembro	10 concluintes
Eventos	Workshop: Improvisação na linguagem do Jazz - Kilian Hubinger	30/abr	34
Eventos	Master Class de Piano - Miriam Grossman	31/03 e 01/04	9
Eventos	Master Class de Piano - Ricardo Castro	05 e 06/05	23

Eventos	Master Class de Clarineta - Yuan Gao	07/mai	16
Eventos	Master Class de Trombone e Tuba - Naipes da Orquestra Filarmônica de MG	23/out	21
Eventos	Palestra: Música Brasileira Hoje	23/abr	62
Eventos	Palestra: Os Choros e as Bachianas de Villa Lobos	05/nov	54
Eventos	Palestra: Duas espécies de Nacionalismo: Villa Lobose Guerra Peixe	25/nov	68

Tipo	2010 - Atividade Desenvolvida (Título)	Início / Término	Público
Programa	Audição de alunos	09/03 a 23/06	550
Programa	Básico Atuante	abril a junho	45
Projeto	Banda Sinfônica	08/03 a 30/07	120
Projeto	Orquestra Sinfônica	09/03 a 30/07	90
Projeto	Grupo Experimental de Ópera	fevereiro a junho	645
Projeto	Recitais Clássicos	Janeiro a julho – toda 2ª feira	*
Projeto	Recitais Brasileiros	Janeiro a julho - todos os domingos	*
Projeto	Big Band	10/03 a 30/07	180
Projeto	Coro Comunitário	março a junho	
Projeto	Grupo de Música Antiga	março a junho	
Programa	Música Comentada: Recital do Grupo de Música Antiga da ESMU/UEMG	09/04/2010	
Programa	Música Comentada: Recital de Piano a 4 mãos - Música Argentina	10/08/2010	
Curso	Musicalização Infantil	março a junho	
Curso	Básico	março a junho	
Eventos	Master Class de Violino - Eva Loshse	15 de março	6
Eventos	Palestra: A Ópera Brasileira - Luis Aguiar	22/abr	55
Eventos	Master Class: O Estudo do Piano e as Baladas de Chopin - Eduardo Hazan	11/mai	16
Eventos	Master Class: Música Argentina - Sandra Federici e Laura Maito	21/ago	6
Eventos	Master Class de Piano - Rodrigo Miranda de Queiroz	21/ago	4
Eventos	Master Class de Música de Câmara - Rodrigo Miranda de Queiroz	24/ago	8

Tipo	2011 - Atividade Desenvolvida (Título)	Início / Término	Público
Programa	Audição de alunos	março a dezembro	646
Programa	Básico Atuante	março a novembro	45
Projeto	Banda Sinfônica	março a dezembro	600
Projeto	Orquestra Sinfônica	março a dezembro	600
Projeto	Grupo Experimental de Ópera	março a dezembro	600
Projeto	Recitais Clássicos	março a dezembro	*
Projeto	Recitais Brasileiros	março a dezembro	*
Projeto	Big Band	março a dezembro	180
Projeto	Coro Comunitário	março a dezembro	
Projeto	Grupo de Música Antiga	março a dezembro	
Projeto	Coral de Servidores	março a dezembro	
Programa	Música Comentada	março a dezembro	
Curso	Musicalização Infantil	março a dezembro	
Curso	Básico Atuante	março a novembro	276
Curso	Capacitação e Leitura em Braille	24/11/11	2
Curso	Oficina de música: violão e coral infantil	março a dezembro	60
Programa	Escola Integrada	fevereiro a dezembro	600
Eventos	Master Class Eduardo Hazan	15 e 16/06/2011	6
Eventos	Orquestra Sinfônica: IV Fórum Nacional de Pedagogia	21/09/11	150
Eventos	Orquestra Sinfônica: Edição do Fórum Lixo e Cidadania	21/11/11	150
Eventos	Banda Sinfônica: Festival de Inverno de Vespasiano	11/07/11	500
Eventos	Coral de Servidores: Festival de Inverno de Vespasiano	12/07/11	100
Eventos	Big Band: Festival de Arte e Cultura de Pará de Minas	26/05/11	500
Eventos	Big Band: Quarta Cultural Conservatório UFMG	21/09/11	100
Eventos	Big Band: Sexta de Música Erudita - PUC	11/11/11	100
Eventos	Big Band: Seminário de Pesquisa e Extensão - UEMG	18/11/11	100
Eventos	Big Band: Concerto de Natal na Cidade Administrativa	15/12/11	500
Eventos	Grupo de Música Antiga: Sexta de Música Erudita	25/03/11	60
Eventos	Grupo de Música Antiga: Sexta de Música Erudita	25/03/11	60
Eventos	Grupo de Música Antiga: Evento comunitário	10/07/11	25

Eventos	Grupo de Música Antiga: Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG	18/11/11	60
Eventos	Grupo de Choro: Quarta Cultural - UFMG	25/05/11	60
Eventos	Grupo Experimental de Ópera Geraldo Chagas	13/05/11	60
Eventos	Grupo Experimental de Ópera Geraldo Chagas	06/06/11	60
Eventos	Coral Infanto-juvenil da ESMU	23/11/11	60

Tipo	2012 - Atividade Desenvolvida (Título)	Início / Término	Público
Programa	Audição de alunos	março a junho	99
Programa	Básico Atuante	março a junho	28
Projeto	Banda Sinfônica	março a junho	
Projeto	Orquestra Sinfônica	março a junho	
Projeto	Grupo Experimental de Ópera	março a junho	
Projeto	Recitais Clássicos	março a junho	*
Projeto	Recitais Brasileiros	março a junho	*
Projeto	Big Band	março a junho	
Projeto	Coro Comunitário	março a junho	0
Projeto	Grupo de Música Antiga	março a junho	600
Projeto	Coral de Servidores	desativado	0
Programa	Música Comentada	março a junho	215
Curso	Musicalização Infantil	março a junho	
Curso	Básico Atuante	março a junho	276
Curso	Capacitação e Leitura em Braille	março a junho	12
Curso	Oficina de música: violão e coral infantil	março a junho	
Programa	Escola Integrada	fevereiro a junho	150
Eventos	Mini Seminário de Teoria e Análise Musical	11/04/12	150
Eventos	Orquestra Sinfônica	16/04/12	150
Eventos	Orquestra Sinfônica: X Seminário Integrado de Cursos de Graduação e Seminário de Progressos da ESMU		150
Eventos	Orquestra Sinfônica: Sexta de Música Erudita da PUCMINAS	25/05/12	150
Eventos	Big Band: Festival de Cultura de Pará de Minas	25/05/12	3500
Eventos	Banda Sinfônica - Quarta Cultural	18/03/12	100
Eventos	Grupo de Música Antiga: I Seminário SESC de Música Antiga	16 e 17/03/2012	150

Eventos	Grupo de Música Antiga: Programação de Concertos 2012	30/05/12	120
Eventos	Grupo de Choro: Quarta Cultural - UFMG	13/05/12	60

*Por utilizar um veículo de massa - o rádio - o projeto atinge um grande e diversificado público

Anexo 3 – Relação do Corpo Docente e Disciplinas

Legenda:

H=Horista (1 a 11 horas) C=Contínuo (12 a 19 horas) P=Parcial (20 a 29 horas) Integral=(30 a 40 horas)

Nº	Nome	Titulação / Instituição Formadora	Disciplinas	Categoria			Regime de Trabalho			
				Tit	Ass	Aux	I	P	C	H
01	Aline Nunes Carneiro	- **Graduada** em Psicologia UNunama -**Especialista** em Educação Musical/UFMG - **Mestre** em Música/UFMG	Orientação para TCC	X			40			
			PPM: Educação Infantil	x						
			PPM: Anos iniciais do Ensino Fundamental	X						
			Metodologia da Educação Musical	X						
02	Alvimar Liberato Nunes	- **Bacharel** em Música Violão/UFMG -**Mestre** em Música /UFMG	Instrumento – Violão Orientação para TCC	X				20		
03	Carmen Viana dos Santos	- **Bacharel** em Música-Piano/FUMA/UEMG - **Especialista** em Música Brasileira/Práticas Interpretativas/UEMG - **Mestrado** em *Performance* Musical/Violino/UFMG	Fundamentos da Percepção Musical Orientação para TCC Percepção Musical	X			40			
04	Cibele Lauria Silva	- **Bacharel** em Música-FCH - **Especialista** em Educação Musical-UFMG - **Mestrado** em Música - Estudo das Práticas Musicais/UFMG	Orientação para TCC	X			40			
			Percepção Musical	X						
			Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	X						
05	Cristiana Fonseca de Castro Oliveira	- **Licenciada** em Pedagogia/PUC/MG - Mestrado em Educação - UNINCOR	Política Educacional e Organização Básica no Brasil	X				20		
			Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	X						
				X						
			LIBRAS	X						
06	Denise Perdigão Pereira	- **Licenciada** em Educação Artística/Escola Guignard/UEMG - **Mestre** em Educação /PUC-MG	Elaboração de Projeto de TCC	X			40			
			História da Arte	X						
			Práticas em Pesquisa	X						
			Fundamentos da Arte na Educação	X						
			Metodologia da Pesquisa Cientifica	X						

07	Domingos Sávio Lins Brandão	- **Bacharel** em História e Licenciado/UFMG - **Mestre** em Sociologia/UFMG	Orientação para TCC	X			**40**			
			História da Música	X						
			História da Música Brasileira	X						
08	Edésio de Lara Melo	- **Bacharel** em Música/UFMG - **Mestre** em Música/UNIRIO	Canto Coral Orientação para TCC	X				**20**		
09	Eliane Maria de Abreu	- **Bacharel** em Psicologia/FCH - **Especialização** em Psicologia Clínica: Existencial e Gestaltica/EAFEAD - Mestre em Psicologia – PUC/SP	Orientação para TCC	X			**40**			
			Psicologia e Educação	X						
10	Fábio Nery de Souza	- **Bacharel** em Música/Violão/UEMG - **Especialista** Lato Sensu em Didática em Música/UFMG	Instrumento Harmônico Violão		X					
			Harmonia Popular		X					
			Improvisação Musical		X		**44**			
11	Fábio Henrique Viana	- Graduado em Música / UFMG - Especialização no Conservatório G. Verdi(Itália) - Mestrado em Música /UFMG - Doutorado em História /UFMG	História da Música	X			**30**			
12	Fernando Macedo Rodrigues	**- Bacharel** em Música/Violão/UFMG - **Mestre** em Práticas Musicais/UFMG	Orientação para TCC	X			**40**			
			Instrumento Harmônico - Violão	X						
			Práticas Informais no Ensino Musical	X						
13	Gisele Maria Marino Costa	- **Bacharel** em Música/Piano/UFMG - **Licenciada** em Música – Educação Musical /UFMG - **Especialista** Lato Sensu em Música – Educação Musical - **Mestre** em Educação /UFMG	Percepção Musical	X			**40**			
			PPM: Educação Inclusiva							
			Ditado Musical	X						

14	Guilherme Silveira Nascimento	- **Bacharel** em Música Composição UFMG - **Mestre** em Artes – Intersemiose na Literatura e nas Artes PUC/SP - **Doutor** em Música Composição UNICAMP	Harmonia História da Música dos séc. XX e XXI Contraponto	X			**40**			
			Orientação para TCC	X						
15	Helena Lopes da Silva	- **Graduada** em Música / Universidade Luterana - **Mestrado** em Música/UFRGS - Doutorado em Música/UFRGS	Orientação para TCC	X			**60**			
			PPM: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	X						
			PPM: Educação Musical em Contextos Diversos	X						
16	Hudson Lacerda de Menezes	- **Bacharel** em Música/Violão UFMG - **Especializacão** Lato Sensu em Música Brasileira: Práticas Interpretativas UEMG	Orientação para TCC Análise Musical		X			**20**		
17	Leonardo Barreto Linhares	- Graduado em Música /UFMG - Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda/PUC/MG - Mestrado em Música/UFMG	Orientação para TCC	X				**20**		
			PPM: Trilha Sonora	X						
			PPM: Música e Mídia	X						
			Prática Musical em Grupo: Jazz	X						
18	Lincoln Meireles Ribeiro dos Santos	- Bacharel em Música-Piano/ UFMG - **Especializacão** Lato Sensu em Música Brasileira: Práticas Interpretativas/UEMG - Mestre em Estudo das Práticas Musicais/UFMG	Instrumento Musicalizador I - Teclado	X			**30**			
			Instrumento Harmônico - Teclado	X						
			Didática do Teclado I	X						
19	Loque Arcanjo Junior	- Graduado em História/UNIBH - Licenciatura - **Especializacão** Lato Sensu em História/UFMG - Mestrado em História/UFMG	Antropologia Cultural	X				**20**		
			Filosofia e Educação	X						
			Orientação para TCC	X						
			Estética	X						
20	Marcelo das Dores Pereira	- Bacharel em Música: Saxofone UFMG - Bacharel em Música: Flauta Transversal UFMG - **Especializacão** Lato Sensu em Princípios e Recursos Pedagógicos em Música UEMG	Instrumento Musicalizador – Flauta Doce		X		**43**			
			Prática Musical em Grupo: Grupo de Choro		X					
			Orientação para TCC		X					

21	Marilourdes Barros Gusman Brandão	- Bacharel em Artes Plásticas /UFMG - Licenciatura em Desenho e Plástica/UFMG - **Especializacão** Lato Sensu em Música – Educação Musical/UFMG	Instrumento Musicalizador - Teclado		X		**30**			
			Instrumento Harmônico – Teclado		X					
			Didática do Teclado		X					
22	Marina Fonseca Faraj	- Bacharel em Música-Violão/UFMG - Licenciatura em Educação Musical e Educação Artística/UTRAMIG - **Especializacão** Lato Sensu em Música Brasileira/UEMG	Leitura e Escrita Braille		X		**30**			
			Teoria e Prática de Musicografia Braille		X					
			Orientação para TCC		X					
23	Matheus Almeida Rodrigues	- Licenciado em Música – Violão/UEMG	Instrumento Harmônico – Violão			X	**40**			
24	Miguel Cristiano Nunes de Queiroz	- Bacharel em Música – Flauta Doce/UEMG	Instrumento Musicalizador – Flauta Doce			X	**40**			
			PPM: Didática da Flauta Doce			X				
			Prática Musical em Grupo: Grupo de Flauta Doce 1 e 2			X				
25	Moacyr Laterza Filho	- Graduado em Música – UFMG - Graduado em Letras UFMG - Mestre em Teoria da Literatura UFMG - Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa PUC MG	Orientação para TCC	X			**40**			
			Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	X						
26	Nadja Maria Mourão	- Graduação em Desing de Ambientes (Decoração)/UEMG - **Especializacão** Lato Sensu em Arte e Educação /UEMG - Mestrado em Design Ambiental/UEMG	Arte e Educação Ambiental	X					**13**	
			Projetos Interdisciplinares	X						
27	Ronaldo Cadeu de Oliveira	- Graduado em Música /UFMG - Mestrado em Música/Lousiana State University - Doutorado em Música/ Lousiana State University	Orientação para TCC	X			**60**			
			Apreciação Musical	X						
			Arranjos e Transcrições	X						

28	Rosimeire Bragança Cerveira	- Licenciatura em Educação Artística/UEMG - **Especializacão** Lato Sensu em Princípios e Recursos Pedagógicos/UEMG	PPM: Construção de Instrumentos de Percussão Orientação para TCC		X			**20**		
29	Sérgio Antônio Canedo	- **Bacharel** em Música – Composição UFMG - Bacharel em Música - Regência UFMG - **Mestre** em Letras/ Literatura /Música Medieval Portuguesa PUC MG - **Doutor** em Letras/ Literatura /Música Medieval Portuguesa PUC MG	Orientação para TCC	X			**40**			
			Criação e Improvisação Musical	X						
			Análise Musical	X						
			História da Música	X						
30	Simone Lopes Teles	- **Bacharel** em Música: Piano/UEMG - **Mestre** em Música: Piano/UFMG	Fundamentos da Percepção Musical Percepção Musical Orientação para TCC	X			**30**			
31	Sônia Cristina de Assis	- Licenciada em Educação Artística UEMG - Especialista em Educação Musical UFMG - Mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais UEMG/FUNED	PPM: Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical	X			**38**			
			PPM :Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	X						
			Ritmos Musicais Brasileiros	X						
32	Thaís Maura Marques	- **Bacharel** em Música – Piano UNB/UFRJ - **Especialista** em Educação Musical – UFMG - **Mestre** em Piano – UFMG	Percepção Musical	X			**40**			
			PPM: Coro Infantil	X						
33	Vanessa Regina Eleutério Miranda	-**Licenciatura** em Pedagogia - UFMG - **Mestrado** em Educação - UFMG	Coordenadora /Estágio	X			**60**			
34	Willstermann Sottani Coelho	- **Bacharel** em Música: Regência/UFMG - **Especialista** em Educação Musical/Regência/UEMG - **Mestre** em Música: *Performance* Musical/UFMG	Canto Coral	X			**40**			
			Orientação para TCC	X						
			PPM: Regência e Pedagogia do Canto Coral	X						

Anexo 4: Lista Completa de disciplinas, núcleos, carga horária, departamentos e pré-requisitos

Departamentos: DPM: Departamento de Práticas Musicais

DFP: Departamento de Formação Pedagógica

DTM: Departamento de Teoria Musical

Pré-requisito: **com entrevista** pode indicar: conversa com o professor da disciplina e / ou *performance* relacionada à natureza da mesma; está sujeita às Normas para os Grupos da ESMU-UEMG

Disciplina	CH	Dep.	Pré-requisito	Núcleos
Acompanhamento e Correpetição I	36	DPM	Leitura à Primeira Vista II	*Performance*
Acompanhamento e Correpetição II	36	DPM	Acompanhamento e Correpetição I	*Performance*
Acústica Musical	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Análise Musical I	36	DTM	Harmonia I	Composicional
Análise Musical II	36	DTM	Análise Musical I	Composicional
Antropologia Cultural	36	DFP	Sem	Humanístico
Arranjos e Transcrições	36	DTM	Sem	Composicional
Arranjos para a Musicalização I	36	DTM	Sem	Música Popular
Arranjos para a Musicalização II	36	DTM	Arranjos para a Musicalização I	Música Popular
Arte e Educação Ambiental	36	DFP	Sem	Integração
Canto Coral A	36	DPM	Sem	*Performance*
Canto Coral B	36	DPM	sem	*Performance*
Canto Coral C	36	DPM	Sem	*Performance*
Canto Coral D	36	DPM	Sem	*Performance*
Canto de Câmara A	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Canto de Câmara B	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Canto de Câmara C	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Canto de Câmara D	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Canto I	54	DPM	Quesito: Ser aluno de Canto	*Performance*
Canto II	54	DPM	Canto I	*Performance*
Canto III	54	DPM	Canto II	*Performance*
Canto IV	54	DPM	Canto III	*Performance*
Canto V	54	DPM	Canto IV	*Performance*
Canto VI	54	DPM	Canto V	*Performance*
Canto VII	54	DPM	Canto VI	*Performance*
Canto VIII	54	DPM	Canto VII	*Performance*
Consciência Corporal	36	DFP	Sem	*Performance*

Contraponto I	36	DTM	Sem	Composicional
Contraponto II	36	DTM	Contraponto I	Composicional
Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical	36	DFP	Sem	Pedagógico
Criação e Improvisação Musical	36	DPM	Sem	Música Popular
Declamação Lírica	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Desenvolvimento de Ferramentas de Informática Auxiliares à Educação Musical	36	DTM	Sem	Tecnologia
Desenvolvimento de Ferramentas de Informática Auxiliares à *Performance*	36	DTM	Sem	Tecnologia
Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas	72	DFP	Sem	Pedagógico
Ditado Musical A	36	DPM	Sem	Fundamentos Teóricos
Ditado Musical B	36	DPM	Sem	Fundamentos Teóricos
Editoração Eletrônica de Partituras I	36	DTM	Sem	Tecnologia
Editoração Eletrônica de Partituras II	36	DTM	Sem	Tecnologia
Elaboração de Projeto de TCC	36	DFP	Metodologia da Pesquisa	Fundamentos Teóricos
Estética	36	DFP	Sem	Humanístico
Estética Musical	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Estruturação e Análise Musical I	36	DTM	Harmonia Funcional I	Composicional
Estruturação e Análise Musical II	36	DTM	Estruturação e Análise Musical I	Composicional
Filosofia e Educação	72	DFP	Sem	Humanístico
Fisiologia da Voz	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Fundamentos da Arte na Educação	36	DFP	Sem	Pedagógico
Fundamentos da Regência Coral I	36	DPM	Sem	*Performance*
Fundamentos da Regência Coral II	36	DPM	Sem	*Performance*
Fundamentos da Percepção Musical I	72	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Fundamentos da Percepção Musical II	72	DTM	Fundamentos da Percepção Musical I	Fundamentos Teóricos
Harmonia Funcional I	36	DTM	Percepção Musical II	Composicional
Harmonia Funcional II	36	DTM	Harmonia Funcional I	Composicional
Harmonia I	36	DTM	Percepção Musical II	Fundamentos Teóricos
Harmonia II	36	DTM	Harmonia I	Fundamentos Teóricos
Harmonia III	36	DTM	Harmonia II	Fundamentos Teóricos
Harmonia Popular e Improvisação I	36	DTM	Sem	Música Popular
Harmonia Popular e Improvisação II	36	DTM	Harmonia Popular e Improvisação I	Música Popular
História da Arte A	36	DFP	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Arte B	36	DFP	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música Barroca	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos

História da Música Brasileira A	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música Brasileira B	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música Clássica e Romântica	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música da Antiguidade ao Renascimento	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música dos Séculos XX e XXI	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música e Apreciação Musical A	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música e Apreciação Musical B	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
História da Música Popular A	36	DTM	Sem	Música Popular
História da Música Popular B	36	DTM	Sem	Música Popular
Inglês Instrumental I	36	DFP	Sem	Pedagógico
Inglês Instrumental II	36	DFP	Inglês Instrumental I	Pedagógico
Iniciação ao Cravo I	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Iniciação ao Cravo II	36	DPM	Iniciação ao Cravo I	*Performance*
Instrumento Harmônico I: Teclado	18	DPM	Sem	Pedagógico
Instrumento Harmônico I: Violão	18	DPM	Sem	Pedagógico
Instrumento Harmônico II: Teclado	18	DPM	Instrumento Harmônico I: Teclado	Pedagógico
Instrumento Harmônico II: Violão	18	DPM	Instrumento Harmônico I: Violão	Pedagógico
Instrumento Harmônico III: Teclado	36	DPM	Instrumento Harmônico II: Teclado	Pedagógico
Instrumento Harmônico III: Violão	36	DPM	Instrumento Harmônico II: Violão	Pedagógico
Instrumento Harmônico IV: Teclado	36	DPM	Instrumento Harmônico III: Teclado	Pedagógico
Instrumento Harmônico IV: Violão	36	DPM	Instrumento Harmônico III: Violão	Pedagógico
Instrumento Harmônico V: Teclado	36	DPM	Instrumento Harmônico IV: Teclado	Pedagógico
Instrumento Harmônico V: Violão	36	DPM	Instrumento Harmônico IV: Violão	Pedagógico
Instrumento Harmônico VI: Teclado	36	DPM	Instrumento Harmônico V: Teclado	Pedagógico
Instrumento Harmônico VI: Violão	36	DPM	Instrumento Harmônico V: Violão	Pedagógico
Instrumento I	54	DPM	Quesito: Ser aluno do Instrumento	*Performance*
Instrumento II	54	DPM	Instrumento I	*Performance*
Instrumento III	54	DPM	Instrumento II	*Performance*
Instrumento IV	54	DPM	Instrumento III	*Performance*
Instrumento V	54	DPM	Instrumento IV	*Performance*
Instrumento VI	54	DPM	Instrumento V	*Performance*
Instrumento VII	54	DPM	Instrumento VI	*Performance*
Instrumento VIII	54	DPM	Instrumento VII	*Performance*
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	18	DPM	Sem	Pedagógico
Instrumento Musicalizador I: Percussão	18	DPM	Sem	Pedagógico

Instrumento Musicalizador I: Teclado	18	DPM	Sem	Pedagógico
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	18	DPM	Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	Pedagógico
Instrumento Musicalizador II: Teclado	18	DPM	Instrumento Musicalizador I: Teclado	Pedagógico
Instrumento Musicalizador II:Percussão	18	DPM	Instrumento Musicalizador I: Percussão	Pedagógico
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	36	DPM	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	Pedagógico
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	36	DPM	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	Pedagógico
Interpretação e *Performance* da Música Eletroacústica	36	DPM	Sem	Tecnologia
Introdução à Etnomusicologia	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Introdução à Musicologia	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	36	DFP	Sem	Pedagógico
Laboratório de Criação e *Performance* com Meios Eletroacústicos	36	DTM	Sem	Tecnologia
Laboratório de Criação e *Performance* com Multimeios	36	DTM	Sem	Tecnologia
Laboratório de Pesquisa: Desenvolvimento e Aplicação de *Softwares*	36	DTM	Sem	Tecnologia
Leitura à Primeira Vista I	18	DPM	Sem	Fundamentos Teóricos
Leitura à Primeira Vista II	18	DPM	Leitura à Primeira Vista I	Fundamentos Teóricos
Leitura e Escrita Braille	36	DFP	Sem	Fundamentos Teóricos
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	36	DFP	Sem	Pesquisa
LIBRAS	36	DFP	Sem	Pedagógico
Língua Estrangeira I: Alemão	36	DFP	Quesito: Ser aluno de Canto	Fundamentos Teóricos
Língua Estrangeira I: Francês	36	DFP	Quesito: Ser aluno de Canto	Fundamentos Teóricos
Língua Estrangeira I: Italiano	36	DFP	Quesito: Ser aluno de Canto	Fundamentos Teóricos
Língua Estrangeira II: Alemão	36	DFP	Língua Estrangeira I: Alemão	Fundamentos Teóricos
Língua Estrangeira II: Francês	36	DFP	Língua Estrangeira I: Francês	Fundamentos Teóricos
Língua Estrangeira II: Italiano	36	DFP	Língua Estrangeira I: Italiano	Fundamentos Teóricos
Literatura do Canto	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento A	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento A: piano	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento A: violão	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento B	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos

Literatura do Instrumento B: piano	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento B: violão	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Literatura do Instrumento: (cordas e sopros com subtítulo do instrumento)	36	DTM	Sem	Fundamentos Teóricos
Metodologia da Educação Musical A	36	DFP	Sem	Pedagógico
Metodologia da Educação Musical B	36	DFP	Sem	Pedagógico
Metodologia da Pesquisa Científica	36	DFP	Sem	Pesquisa
Metodologia do Ensino do Canto	36	DFP	Sem	Pedagógico
Metodologia do Ensino do Instrumento: com subtítulo do instrumento	36	DFP	Sem	Pedagógico
Música de Câmara A	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara B	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara C	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara D	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara E	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara F	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara G	36	DPM	Sem	*Performance*
Música de Câmara H	36	DPM	Sem	*Performance*
Pedagogia do Ensino em Grupo	36	DFP	Sem	Pedagógico
Percepção Musical Harmônica A	36	DPM	Sem	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical Harmônica B	36	DPM	Sem	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical I	72	DTM	Fundamentos da Percepção Musical I (para LIM)	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical II	72	DTM	Percepção Musical I	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical III	36	DTM	Percepção Musical II	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical IV	36	DTM	Percepção Musical III	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical V	36	DTM	Percepção Musical IV	Fundamentos Teóricos
Percepção Musical VI	36	DTM	Percepção Musical V	Fundamentos Teóricos
Piano Complementar I	36	DPM	Quesito: Ser aluno de Canto	Pedagógico
Piano Complementar II	36	DPM	Piano Complementar I	Pedagógico
Piano Complementar III	36	DPM	Piano Complementar II	Pedagógico
Piano Complementar IV	36	DPM	Piano Complementar III	Pedagógico
Piano Complementar V	36	DPM	Piano Complementar IV	Pedagógico
Piano Complementar VI	36	DPM	Piano Complementar V	Pedagógico

Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	36	DFP	Sem	Fundamentos Teóricos
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B:com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais C: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais D: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais E: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais F: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais G: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Grandes Grupos Instrumentais H: com subtítulo do grupo	72	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática de Repertório Orquestral A: com subtítulo do instrumento	18	DPM	Sem	*Performance*
Prática de Repertório Orquestral B: com subtítulo do instrumento	18	DPM	Sem	*Performance*
Prática de Repertório Orquestral C: com subtítulo do instrumento	18	DPM	Sem	*Performance*
Prática de Repertório Orquestral D: com subtítulo do instrumento	18	DPM	Sem	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento A	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento B	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento C	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento D	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento E	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento F	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento G	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática do Canto com Acompanhamento H	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento A	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento B	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento C	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento D	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*

Prática Instrumental com Acompanhamento E	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento F	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento G	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Instrumental com Acompanhamento H	18	DPM	Conforme o curso	*Performance*
Prática Musical em Grupo A: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo B: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo C: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo D: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo E: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo F: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo G: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Prática Musical em Grupo H: com subtítulo	36	DPM	com entrevista	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical A	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical B	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical C	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical D	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical E	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical F	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em *Performance* Musical G	36	DPM	Sem	*Performance*
Práticas em Pesquisa I: TCC	36	DFP	Elaboração de Projeto de TCC	Pesquisa
Práticas em Pesquisa II: TCC	36	DFP	Práticas em Pesquisa I: TCC	Pesquisa
Práticas em Pesquisa III: TCC	36	DFP	Práticas em Pesquisa II: TCC	Pesquisa
Práticas Informais no Ensino Musical A	36	DFP	Sem	Música Popular
Práticas Informais no Ensino Musical B	36	DFP	Sem	Música Popular
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Infantil	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Musical em Contextos Diversos	36	DFP	Sem	Pedagógico

Práticas Pedagógicas e Musicais: Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Fundamentos de Regência de Conjuntos Instrumentais	36	DFP	Percepção Musical IV	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino de Percussão	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Teclado	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Violão	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical	36	DFP	Sem	Pedagógico
Práticas Pedagógicas e Musicais: Regência e Pedagogia do Canto Coral	36	DFP	Percepção Musical II	Pedagógico
Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	36	DFP	Sem	Pedagógico
Produção Cultural, *Marketing* e Elaboração de Projetos	36	DFP	Sem	Integração
Projetos Editoriais em Música	36	DFP	Sem	Tecnologia
Projetos Interdisciplinares	36	DFP	Sem	Integração
Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical	36	DFP	Sem	Fundamentos Teóricos
Psicologia e Educação	72	DFP	Sem	Humanístico
Recursos Corporais e Cênicos para a Educação Musical	36	DFP	Sem	Pedagógico
Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical	36	DFP	Sem	Pedagógico
Regência de Coro Infantil	36	DFP	Percepção Musical II	Pedagógico
Ritmos Musicais Brasileiros	36	DPM	Sem	Fundamentos Teóricos
Técnicas Básicas de Gravação	36	DTM	Sem	Tecnologia
Teoria e Prática de Musicografia Braille I	36	DFP	Leitura e Escrita Braille	Fundamentos Teóricos
Teoria e Prática de Musicografia Braille II	36	DFP	Teoria e Prática de Musicografia Braille I	Fundamentos Teóricos
Teoria e Prática de Musicografia Braille III	36	DFP	Teoria e Prática de Musicografia Braille II	Fundamentos Teóricos
Tópicos Especiais: com subtítulo	36	DFP	Sem ou conforme a disciplina exija	Integração
Trilha Sonora	36	DFP	Sem	Pedagógico

Anexo 5 - Departamentos, Disciplinas, Ementas e Bibliografia Básica

Departamento de Teoria Musical

DTM 01 – ACÚSTICA MUSICAL
Estudo dos fenômenos sonoros: suas leis, natureza, produção e propagação, aspectos físicos e fisiológicos, em suas relações com a Acústica Musical.
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. **Elementos básicos da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Revisada e ampliada. Brasília: Musimed, 1999. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2001. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** Porto Alegre: Movimento, 1982. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: C. das Letras, 1994.

DTM 02 – ANÁLISE MUSICAL
Abordagem dos princípios estruturais da composição musical, tendo como referência o repertório representativo da história da música ocidental. A análise musical como elemento de apoio à interpretação e memorização de partituras.
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. **Elementos básicos da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. GRELA, Dante. **Análise musical: uma proposta metodológica**. Trad. Gilberto Carvalho. Belo Horizonte: manuscrito do tradutor, [s.d.] (Original em Espanhol). MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed. Revisada e ampliada. Brasília: Musimed, 1999. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. SCHOENBERG, Arnold. **Structural functions of harmony**. London: Faber and Faber, 1969. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** Porto Alegre: Movimento, 1982. ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**. Barcelona: Ed. Labor, 1979.

DTM 03 – ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES
Fundamentos de instrumentação e orquestração objetivando a produção de arranjos e transcrições para pequenos grupos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música.** Tradução de Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica:** princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. **Arranjos:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1, 2, 3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1985. OLIVEIRA, Nelson Salomé. **Análise musical:** aspectos teóricos e suas aplicações. 41p. Monografia (Especialização para o Magistério Superior), Escola de Música da FUMA, Belo Horizonte. 1991.

DTM 04 – ARRANJOS PARA MUSICALIZAÇÃO
Estudo do encadeamento de acordes visando à harmonização de melodias e à elaboração de arranjos para uso na educação musical
Bibliografia Básica: GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, Edição Opus, [19--]. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** São Paulo: Irmãos Vitale, [s.d.] KOELLREUTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira. _____. **Jazz:** harmonia. São Paulo: Ricordi Brasileira,1960. PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX.** Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos. PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia:** da concepção básica à expressão contemporânea. v.1-3. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983. ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de armonía**. Barcelona: Editorial Labor S.A. 1978 (1.ed. 1945).

DTM 05 – CONSCIÊNCIA CORPORAL EM *PERFORMANCE* MUSICAL
Estudo dos conceitos, das práticas instrumentais e corporais, dentro de uma visão transdisciplinar, relacionando Música, Saúde do Músico e Fisioterapia.
Bibliografia Básica: BIENFAIT, Marcel. **Os desequilíbrios estáticos:** fisiologia patologia e tratamento fisioterápico. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995. CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

DTM 06 – CONTRAPONTO
Noções básicas de contraponto modal e tonal; compreensão e percepção do estilo contrapontístico como ferramenta essencial à análise musical.
Bibliografia Básica: KOELLREUTTER, Hans Joaquin. **Contraponto modal.** Porto Alegre: Movimento, 2000. SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios preliminares em contraponto.** São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria Ltda, 2001. SILVA, Paulo. **Curso de contraponto.** 3.ed. Rio de Janeiro: Edições Coomusa, 1983.

DTM 07 – DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE INFORMÁTICA AUXILIARES À EDUCAÇÃO MUSICAL
Estudo e desenvolvimento de softwares auxiliares ao educador como ferramenta de estudo, planejamento e elaboração de atividades ou na prática da sala de aula
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ELLIOTT, David James. **Praxial music education: reflections and dialogues**. New York: Oxford University Press, 2009. GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume, 2003.

DTM 08 – DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE INFORMÁTICA AUXILIARES À *PERFORMANCE*
Estudo e desenvolvimento de softwares auxiliares ao músico na fase de construção da interpretação ou no momento da *performance*
Bibliografia Básica: GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume, 2003. 211p. IAZZETTA, Fernando**. Música e mediação tecnológica**. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. 228 p. RINK, John. **The Practice of performance: studies in musical interpretation**. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005. xiii, 290 p

DTM 09 – EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PARTITURAS
Estudos das técnicas de editoração eletrônica de partituras com foco no cotidiano do educador musical e do músico.
Bibliografia Básica: RATTON, Miguel. *A arte de sequenciar*. Editora Música e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2006. VALLE, Sólon do. *Manual Prático de Acústica*. Editora Música e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2009. ZUBEN, Paulo. *Música e Tecnologia:* o som e seus novos instrumentos. Irmão Vitale, São Paulo, 2004.

DTM 10 – ESTÉTICA MUSICAL
Aplicação dos princípios e métodos da Estética, visando a análise dos aspectos subjetivos e objetivos da experiência musical relacionados a outras formas de arte, a determinantes históricos, religiosos, científicos e filosóficos.
Bibliografia Básica: HEGEL, Friedrich. **Coleção Pensadores**. São Paulo: Nova Fronteira, 1982. HEIDEGGER, Martin. **Coleção Pensadores**. São Paulo: Nova Fronteira, 1982. KANT, Emmanuel. **Coleção Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DTM 11 – ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE MUSICAL
Abordagem da estruturação melorrítmica direcionada à análise musical para uso na educação musical
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. (Trad. Luiz Csëko). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: **princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. **Arranjos:** método prático, v.1-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

DTM 12 – FISIOLOGIA DA VOZ
Noções básicas de Anatomia e do funcionamento dos aparelhos auditivo, fonador e respiratório em função da prática e da percepção musical.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Reahder; Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** Rio de Janeiro: Revintes, 1997. BOONE, Daniel. **Sua voz está traindo você?** Porto Alegre: Artmed,1996. LARA, Edésio. **O som:** aspectos acústicos da voz cantada. Apostila.

DTM 13 – FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL
Desenvolvimento básico da percepção musical; iniciação ao treinamento auditivo, rítmico motor e da leitura e da escrita musical; introdução aos fundamentos da teoria musical.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. ed.rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. PAZ, Ermelinda de Azevedo. **500 canções brasileiras**. Rio de Janeiro: Luis Bogo, 1989. ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: EBM, 1986. WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DTM 14 – HARMONIA FUNCIONAL

Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, visando à harmonização de melodias e à elaboração de arranjos para uso na educação musical

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, Edição Opus, [19--].

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** São Paulo: Irmãos Vitale, [s.d.]

KOELLREUTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira.

_____. **Jazz:** harmonia. São Paulo: Ricordi Brasileira,1960.

PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX.** Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia:** da concepção básica à expressão contemporânea. v.1-3. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de armonía**. Barcelona: Editorial Labor S.A. 1978 (1.ed. 1945).

DTM 15 – HARMONIA

Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando à harmonização de melodias, a elaboração de arranjos e a análise harmônica.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, Edição Opus, [19--].

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** São Paulo: Irmãos Vitale, [s.d.]

KOELLREUTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira.

_____. **Jazz:** harmonia. São Paulo: Ricordi Brasileira,1960.

PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX.** Madrid: Real Musical, trad. Alicia Santos.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia:** da concepção básica à expressão contemporânea. v.1-3. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1983.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de armonía**. Barcelona: Editorial Labor S.A. 1978 (1.ed. 1945).

DTM 16 – HARMONIA POPULAR E IMPROVISAÇÃO
Conhecimento analítico e prático dos encadeamentos harmônicos e melódicos utilizados na Música Popular; sua manipulação para elaboração de arranjos para pequenos grupos e para o exercício da improvisação.
Bibliografia Básica: GUEST, Ian. **Harmonia – Método Prático**. **Vols. 1 e 2** . Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 2006. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação.** Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 1991. GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn**. Ashgate. London. 2002. _____. **Music, Informal Learning and the School: A new classroom pedagogy**. Ashgate. London. 2008

DTM 17 – HISTÓRIA DA MÚSICA BARROCA
Estudo e apreciação da produção musical da Música Barroca ocidental e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. BENNET, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CANDE, Roland. **Historia universal da música.** (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999. CANDÉ, Roland. **O convite à música.** São Paulo: Martins Fontes, 1986. CARPEAUX, Otto. **Uma Nova História da Música** – São Paulo: Ed. Ouro, 1997. COSTA, Clarissa L. **Uma breve história da música ocidental.** São Paulo: Ars Poética, 1992. GROUT, Donald J. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1923. LOVELOLOCK, Willian. **História concisa da música.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. RAYNOR, Henry. **História Social da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. RAYNOR, Henry. **História Social da Música:** da Idade Média até Beethoven. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. REZENDE, Conceição. **Aspectos da música ocidental.** Belo Horizonte: UFMG, 1971. SCHURMANN, Ernest F. **A música como linguagem.** São Paulo: Brasiliense, 1989. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DTM 18 – HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA
Estudo e apreciação da produção musical brasileira e sua contextualização histórica, resgatando as contribuições do negro, do índio e do europeu em sua formação.
Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981. LAMAS, Dulce Martins. **A música de tradição oral no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro. NEVES, José Maria. **Música brasileira contemporânea**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular da modinha a lambada.**

DTM 19 – HISTÓRIA DA MÚSICA CLÁSSICA E ROMÂNTICA
Estudo e apreciação da produção musical da Música Clássica e Romântica ocidental e sua contextualização histórica.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. BENNET, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CANDE, Roland. **Historia universal da música.** (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999. CANDÉ, Roland. **O convite à música.** São Paulo: Martins Fontes, 1986. CARPEAUX, Otto. **Uma Nova História da Música** – São Paulo: Ed. Ouro, 1997. COSTA, Clarissa L. **Uma breve história da música ocidental.** São Paulo: Ars Poética, 1992. GROUT, Donald J. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1923. LOVELOLOCK, Willian. **História concisa da música.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. RAYNOR, Henry. **História Social da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. RAYNOR, Henry. **História Social da Música:** da Idade Média até Beethoven. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. REZENDE, Conceição. **Aspectos da música ocidental.** Belo Horizonte: UFMG, 1971. SCHURMANN, Ernest F. **A música como linguagem.** São Paulo: Brasiliense, 1989. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DTM 20 – HISTÓRIA DA MÚSICA DA ANTIGUIDADE AO RENASCIMENTO

Estudo e apreciação da produção musical da Antiguidade ao Renascimento da música ocidental e sua contextualização histórica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BENNET, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CANDE, Roland. **Historia universal da música.** (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CANDÉ, Roland. **O convite à música.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CARPEAUX, Otto. **Uma Nova História da Música** – São Paulo: Ed. Ouro, 1997.

COSTA, Clarissa L. **Uma breve história da música ocidental.** São Paulo: Ars Poética, 1992.

GROUT, Donald J. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1923.

LOVELOLOCK, Willian. **História concisa da música.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música:** da Idade Média até Beethoven. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.

REZENDE, Conceição. **Aspectos da música ocidental.** Belo Horizonte: UFMG, 1971.

SCHURMANN, Ernest F. **A música como linguagem.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DTM 21 – HISTÓRIA DA MÚSICA DOS SÉCULOS XX E XXI

Estudo e apreciação da produção musical dos séculos XX e XXI da música ocidental e sua contextualização histórica.

Bibliografia Básica:

HARNONCOURT, Nicolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Trad. Marcelo Fagerlande. Revisão da tradução, Maria Teresa Resende Costa e Myrna Herzog. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COPLAND, Aaron. **A nova música**. Trad. Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Record, 1969.

SALZMAN, Eric. **Introdução à música do século XX**. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KOELREUTER, H. J. **Introdução à estética e à composição musical contemporânea**. Org. Bernadette Zagonel e Salete M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1985.

DTM 22 – HISTÓRIA DA MÚSICA E APRECIAÇÃO MUSICAL
Desenvolvimento da capacidade de identificação de elementos estruturais e estilísticos de obras musicais de diversos períodos da história da música através de audição ativa orientada
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** Editora Perspectiva. São Paulo, 1968. FILHO, Caldeira. **Apreciação musical.** Editora Fermata. São Paulo, 1971. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** Belo Horizonte: UFMG, 1989. MENUHIN, Yehudi. **A música do homem.** São Paulo: Martins Fontes, 1981. **WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.**

DTM 23 – HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR
Estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular, com ênfase na música brasileira.
Bibliografia Básica: BORGES, Márcio. **Os sonhos não envelhecem – Histórias do Clube da Esquina**. Geração Editorial. São Paulo. 2009. CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade**. Ed. Companhia das Letras. 2001. CHEDIAK, Almir. **Songbook**. (Vários Compositores). Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 2000.

DTM 24 – INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA
Estudo e apreciação de manifestações musicais de diferentes grupos étnicos, incluindo as contribuições do negro, do índio e do europeu na formação etnomusicológica brasileira.
Bibliografia Básica: CARDOSO, Ângelo Nonato Natale. **A linguagem dos tambores**. 2006. (Doutorado em Etnomusicologia) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. LUCAS, Glaura. **Os sons do rosário**: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: UFMG, 2002. MOLINO, Jean. Facto musical e semiologia da música. In: SEIXO, Maria Alzira (ORG.). **Semiologia da música.**

DTM 25 – INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA
Reflexões sobre as escolas musicológicas e suas metodologias; introdução ao trabalho de análise e restauração de partituras.
Bibliografia Básica: BARTEL, Dietrich. **Música poética**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997. DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DTM 26 – LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E *PERFORMANCE* COM MEIOS ELETROACÚSTICO
Criação e *performance* de música auxiliada por meios eletroacústicos, sejam processos pré-gravados, em tempo real ou mesmo em interação com o computador ao vivo.
Bibliografia Básica: IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. RINK, John**.** The Practice of performance: studies in musical interpretation**. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.** SCHAEFFER, Pierre. Traité des objets musicaux, essai interdisciplines. Nouvelle édition. Paris, Éditions du Seuil, 1966. 672 p (Pierres vives ;)

DTM 27 – LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E *PERFORMANCE* COM MULTIMEIOS
Criação e *performance* de obras artísticas que envolvam a música e outros meios.
Bibliografia Básica: BOULEZ, Pierre; NATTIEZ, Jean-Jacques; COOPER, Martin. **Orientations**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1986. IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. RINK, John. **The Practice of performance: studies in musical interpretation**. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.

DTM 28 – LABORATÓRIO DE PESQUISA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE *SOFTWARES*
Pesquisa e desenvolvimento de softwares para buscar soluções a partir de um problema proposto.
Bibliografia Básica: BOULEZ, Pierre; NATTIEZ, Jean-Jacques; COOPER, Martin. **Orientations**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1986. 541 p. GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume, 2003. 211p. IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. 228 p.

DTM 29 – LITERATURA DO CANTO
Estudo e apreciação do repertório representativo de Canto, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. Repertório utilizado na Disciplina Canto.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo)
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Clarineta
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Fagote
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Flauta transversal
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland. **História da música ocidental**. BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. GROUT e PALISKA. **História da música**. Gradiva. Lisboa, 1988. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Flauta doce
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. GROUT e PALISKA. **História da música**. Gradiva. Lisboa, 1988. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Oboé
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BAINES, A. **Woodwind Instruments and their History.** New York.: W.W. Norton, 1946. BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. WEISBERG, Arthur. The Art of Wind Playing. Mineapolis: Satco, 1983.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO: Piano
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música**. (Tradução de Luiz Carlos Csëko). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. _____.**Uma breve história da música**. Tradução de Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994. HAZAN, Eduardo. **O piano:** alguns problemas e possíveis soluções. KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística**. Porto Alegre: Schott & Musas, 1985. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Saxofone
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: GROUT e PALISKA. **História da música**. Gradiva. Lisboa, 1988. BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. MORGAN, James Thurmond. **No grouping**: um método para alcançar expressão e estilo na performance musical. Tradução Gustavo Nápoli. UNIRIO/UEMG, 1999. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Trombone
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Monterverdi, Bach e Mozart/Tradução de Luiz Paulo Sampaio: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Trompa
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Monterverdi, Bach e Mozart/Tradução de Luiz Paulo Sampaio: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Trompete
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. **ORQUESTRAL excerpts from the symphonic repertoire** – v.1-10. New York: International Music Company. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da música sinfônica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO – Tuba
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. JACOBS, Arnold. **Song and Wind de Brian Frederiksen.** USA: Windsong Press Limited, 1996. JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e êxtase.** Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1998. ORTIZ, John M. **O Tao da Música.** S. Paulo: Ed. Mandarim, 1998. HERMÓGENES. **Autoperfeição com Hatha Yoga.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 1990. TZUN, Sun. **A Arte da Guerra.** S. Paulo: L&PM, 2000.

DTM 30 – LITERATURA DO INSTRUMENTO: Violão
Estudo e apreciação do repertório representativo para o instrumento, considerando aspectos estéticos e interpretativos.
Bibliografia Básica: DUDEQUE, Norton. **História do violão**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação da linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989. SADIE, Stanley**. Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

DTM 31 – PERCEPÇÃO MUSICAL
Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical.
Bibliografia Básica: GUERRA PEIXE, C. **Melos e harmonia acústica:** princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987. MED, Bohumil. **Teoria da música**. 2.ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1980. Série Pedagógica Musical 3. OTTMAN, Robert W. **Music for sight singing**. New Jersey: Prentice–Hall, 1986. WILLEMS, Edgar. **Solfejo:** curso elementar. Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DTM 32 – TÉCNICAS BÁSICAS DE GRAVAÇÃO
Estudo, teórico e prático, dos princípios básicos de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
Bibliografia Básica: IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. VALLE, Solon do. **Microfones, tecnologia e aplicação**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1997. WISHART, Trevor; EMMERSON, Simon. **On sonic art**. Amsterdam: Harwood Academic Publishers, c1996. xiv, 357 p. (Contemporary music studies ; v. 12).

DTM 33 – TÓPICOS ESPECIAIS
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.

Departamento de Prática Musical

DPM 01 – ACOMPANHAMENTO E CORREPETIÇÃO – Piano
Prática de acompanhamento instrumental para pianistas e violonistas.
Bibliografia Básica: PAZ, Ermelinda de Azevedo. **Quinhentas canções brasileiras.** Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1985. GUEST, Ian. **Arranjos:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v.1, 2, 3.

DPM 01 – ACOMPANHAMENTO E CORREPETIÇÃO – Violão
Prática de acompanhamento instrumental para pianistas e violonistas.
Bibliografia Básica: GUEST, Ian. **Arranjos**: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1, 2, 3. KANTOR, Eva e GAINZA, Violeta. **Iniciación a la Guitarra.** KANTOR, Eva. **Música Antigua para 2, 3y 4 guitarras.** KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1985. NOAD, Frederick. **100 graded classical guitar studies.** (seleção e transcrição).

DPM 02 – CANTO CORAL
Interpretação de obras corais representativas dos diversos estilos da música ocidental.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Como ler partituras:** Cadernos de Cambrigde. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 1994. COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 3.ed. Sinodal, 1997. COPES, Graciela Patino Andrade de. **Introduccion al Canto Coral:** 60 canciones. Buenos Aires: Guadalupe, 1968. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 1992. ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

DPM 03 – CANTO
Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório trabalhado.
Bibliografia básica: BACH, Johann Sebastian. **Geistliche Lieder und Arien**. BORGES, Cacilda. **Estudos brasileiros para canto.** CONCONE, G. **Cinquenta lições**. Op. 9. New York – London: G. Schirmer. CONCONE, G. **Quarenta lições**: vozes graves. Op. 17. London: Augener. CONCONE, G. **Vinte e cinco lições**. Op.10. Leipzig: C.F.Peters. CONCONE, G. **Quinze lições**. Op. 12. Leipzig: C.F.Peters. GUERCIA. **L' arte del canto**. Parte II. PANOFKA H. **Vinte e quatro vocalises.** Op. 81. Buenos Aires: Ricordi Am. PANOFKA, H. **Doze vocalises de artista**: estudos 1 a 6.

DPM 04 – CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO MUSICAL
Abordagem de processos de criação e improvisação musical, visando sua aplicação pedagógica.
Bibliografia Básica: BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador:** o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991. TATIT, Luiz. **O cancionista.** São Paulo: Edusp, 1996.

DPM 05 – DECLAMAÇÃO LÍRICA
Encenação de trechos de ópera através da prática de elementos da arte cênica; postura, gesto, expressão corporal, improvisação e outros.
Bibliografia Básica: BENTLEY, Eric Russel. **A experiência viva do teatro**. Rio de Janeiro: 1967. MEYERHOLD, Usevolod. **O Teatro**, 1969. STANISLAVSKY, Konstanty, **A preparação do ator**, 1968.

DPM 06 – DITADO MUSICAL
Desenvolvimento da percepção musical auditiva por meio da apreciação ativa de estruturas melódicas, rítmicas e harmônicas, visando a escrita musical.
Bibliografia Básica: GUERRA PEIXE, C. **Melos e harmonia acústica:** princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988. MED, Bohumil. **Teoria da música**. 2.ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1980. (Série Pedagógica Musical 3). OTTMAN, Robert W. **Music for sight singing**. New Jersey: Prentice–Hall, 1986. WILLEMS, Edgar. **Solfejo:** curso elementar. Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DPM 07 – FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA CORAL
Fundamentos de regência e de técnica vocal, visando à condução de grupos vocais com abordagem de repertório variado.
Bibliografia Básica: DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MATHIAS, Nelson. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília, Musimed, 1992. PONTES, Márcio Miranda. **Apostila de regência coral.** Belo Horizonte, 1989. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1979. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Porto Alegre: Movimento, 1979.

DPM 08 – INICIAÇÃO AO CRAVO
Abordagem de aspectos técnicos, estéticos e interpretativos do cravo.
Bibliografia Básica: BENNET, Roy. **Instrumentos de teclado**. Trad. Luiz Carlos Cseko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994. COPLAND, Aaron. **A nova música**. Trad. Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Record, 1969. WISNIK, J. M. **O som e o sentido:** Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DPM 09 – INSTRUMENTO HARMÔNICO: TECLADO
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no teclado como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. **O livro do músico,** 4.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** [S.l.]; Lumiar Editora, [19--]. _____. **Songbook Bossa Nova.** v. 1, 2, 3, 4, 5. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 3.ed, 1990. GUEST, Ian. **Método Prático.** Volumes 1, 2, 3. Lumiar Editora. Rio de Janeiro, 1996.

DPM 09 – INSTRUMENTO HARMÔNICO: VIOLÃO
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no violão como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia Básica: BROUWER, Leo. **Estudos simples.** [S.l.: s.n], [19--]. CARLEVARO, Abel. **Série didática para guitarra para guitarra.** 4v. Buenos Aires: Barry, 1988. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** [S.l.]; Lumiar Editora, [19--]. DEYER, Ralph. **Toque:** violão e guitarra. [S.l.: s.n], [19--]. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão.** [S.l.: s.n], [19--]. SÁVIO, Isaías. **Escola moderna do violão.** Ricordi, 1961 SÁVIO, Isaías. **Estudo para violão.** 7v. [S.l.: s.n], [19--].

DPM 10 – INSTRUMENTO: Clarineta
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACH, J. S. 21 **pezzi per clarinetto (Giampieri).** Milano: Ricordi, 1959. BÄRMANN, H. J. **12 exercícios para clarinete**. Op. 30 (L. Salina). Buenos Aires: Ricordi Americana, 1961. CAMARGO, Jabor Pires. **Método para clarineta**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974. CAPELLE, Ferdinadn. **Vingt grandes études pour clarinette**. Paris: Alphonse Leduc, 1942. MIRANDA, Ronaldo. **Lúdicas para clarineta**. Funarte, 1984.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Contrabaixo
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: FRANCESCO, Petracchi. **Simplified higher technique.** Yorke. ISAIA, Billé. **Corso pratico**, v.3. Ricordi. JEAN-MARC, Rollez. **Méthode de contrebasse**, v.3, Gérard Billaudot. SIMANDL, F. **New method for the double bass**, book II, Carl Fischer.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Fagote
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BOZZA, Eugéne. **11 estudos em modos.** Paris: Alphonse Leduc, 1945. BOZZA, Eugéne. **15 estudos diarios.** Paris: Alphonses Leduc, 1945. GALLIARD, J. E. **Seis sonatas.** HINDEMITH, Paul. **Sonata**. MILDE, L. 50 **Concertos studies,** op. 26. New York: International Music Company, 1948. MILDE, L. 25 **Estudos de escalas e arpejos**. New York: International Music Company, 1948. VIVALDI, A. 37 **Concertos para fagote e orquestra.** Itália: Ricordie Milano, 1958.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Flauta Doce
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACH, J. S. **Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo.** HOTTETERRE, Jacques. **48 preludes en 24 tonaiten.** Schott–Mainz. MONKEMEYER, Helmut. **Handleitutung:** fur das Spiel der alt–blockflöte, v.II. Germany, 1067.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Flauta Transversal
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ANDERSEN, J. **Estudos,** opus 33. International Music Company. BACH, J.S. **Sonatas para flauta e cravo**. International Music Company. MOYSE, M. De **la sonorité art e technique**. Paris: Alphonse Leduc. TAFFANEL E GAUBERT. **Método completo para flauta transversal**. Paris: Alphonse Leduc.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Oboé
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BARRET. **16 grandes estudos:** método, v.3. Paris: Alphonse Leduc. GILLET. **25 estudos de técnica avançada**. Paris: Alphonse Leduc. SELLNER. **Estudos progressivos**. Paris: Alphonse Leduc.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Piano
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACH, Johann Sebastian. **Invenções e Sinfonias**. Henle Verlag Muchen.c, 1950. _____. Das wohltemperierte klavier teil I ,II. Henle Verlag Muchen.c, 1950. BEETHOVEN, Ludwig van. **Klaviersonaten band I. Henle Verlag Muchen**. c, 1953. _____. Klaviersonaten band II. Henle Verlag Muchen. c., 1953. BRAHMS, Johannes. **Complete works for piano solo in three volumes**. Schirmer.c, 1949. CHOPIN, Frederic. **Prelúdios, Noturnos**, Mazurcas. Henle Urtext. DEBUSSY, Claude. **Prelúdios para piano**. Paris: Durand & Cie Éditeurs, 1916. _____. **Children's Corner**. Paris: Durand & Cie Éditeurs, 1916. HAYDN, Joseph. **Samtliche klaviersonaten band** I. Henle Verlag Muchen.c, 1973. _____. Samtliche klaviersonaten band II. Henle Verlag Muchen.c, 1973. MOSZKOWSKI, Mauricio. **15 estudios de virtuosidade** opus 72. 3.ed. Real Musical, 1996. MOZART, Wolfgang Amadeus. **Klaviersonaten band I. Henle Verlag Muchen**. C, 1977. _____. Klaviersonaten band II. Henle Verlag Muchen. c, 1977. SCARLATTI, Domenico. **10 sonatas for piano**. Music Press, Inc. c., 1947.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Saxofone
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: FERLING, W. **48 etudes**. Paris: Alphonse Leduc. GUY, Lacour. **Precis pour l' etude des gammes**. Gerard Billaudot. KLOSE, H. **Vingt Cinc exercices journailers.** Paris: Alphonse Leduc. LACOUR, Guy. **28 etudes**. Gerard Billaudot. TCHEREPNINE, Alexandre. **Sonatine sportive.** Paris: Alphonse Leduc.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Trombone
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACHMANN Armim, SLOKAR Branimir. **Method for Bass Trombone.** Editions Marc Feift. Swetzerland. CHARLIER, Théo. **32 Études de perfectionnement pour trombone.** Editions Henry Lemoine, 1946. EDWARDS, Brad. Lip Slurs, **Progressive Exercises for Building Tone & Technique.** Ensemble Publications, Ithaca, NY, 2006. SCHOSSBERG, Max. **Estudos diários e técnicos**. ed. rev. New York: M. Baron, 1965. SERSE, Peretti. **Método para trombone.** GAGLIARDI, G. **Método para trombone tenor.**

DPM 10 – INSTRUMENTO: Trompa
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ALPHOSE, Maxime. v.1-70 **Étules tres faciles et faciles**; v.2-40 Étules faciles; v.3-40 Étules moyenne force; v.4-20 **Étules difficiles;** v.5-20 **Étules tres difficiles;** v.6-10 **Grandes étules nuovelles méllodiques et virtuosité**. Paris: Alphonse Leduc, 1922. KOPPRASCH. **60 estudos.** v.1-2. New York: International Music Company, 1963.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Trompete
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ARBAN, Jean Baptiste. **Célebre método completo em três partes**. Paris: Alphonse Leduc, 1956. CLARKE, Herbert L. **Estudos técnicos**. 1.ed. Massachusetts: Carl Fischer. SCHOSSBERG, Max. **Estudos diários e técnicos**. ed. rev, 1965. New York: M. Baron.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Tuba
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ARBAN, Jean Baptiste. **Célebre método completo em três partes**. Paris: Alphonse Leduc, 1956. CLARKE, Herbert L. **Estudos técnicos**. 1.ed. Massachusetts: Carl Fischer. SCHOSSBERG, Max. **Estudos diários e técnicos**. ed. rev, 1965. New York: M. Baron.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Viola de Orquestra
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACH. Cello **suites (INT., Schirmer, etc.).** BRUNI. 25 **studies (INT).** DOCTOR, Paul. **First solos for viola**. FLESCH. Scale **system (Fischer).** HOFMANN. **Melodic double stops studies** (Viola World Pub.). KARL STAMITZ**. Sonata in b flat** (Kalmus). KREUTZER: **Etudes (Kalmus,INT,Schirmer).**

DPM 10 – INSTRUMENTO: Violoncelo
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: DORZAUER, J.J.F. **113 estudos para violoncelo**, v.1-4. Edition Peters. DUPORT, J.L. 21 **Estudos para violoncelo,** v.1-2. Schirmer's Library. POPEER D. 40 **Estudos para cello**, op. 73 (High School). International.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Violão
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: GNATALLI, Radamés. **10 estudos para violão**. Chanterelle. VILLA-LOBOS, H. **12 estudos para violão**. v.2. Max Exchig. SOR, Fernando. **20 estudos para violão**. Edição A. Sergóvia.

DPM 10 – INSTRUMENTO: Violino
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: KREUTZER. **42 estudios para violin.** Buenos Aires: Ricordi Americana – Sociedade Anônima Editorial y comercial. PAGANINI. **24 caprices**. Hamburgo: Edition Sikorsky – Fr. Schmidtner.SEVCIK, Otakar. RODE, Pierre. 24 caprices for violin. New York: Galamian – International Music Company. SEVCIK, Otakar. **Escola técnica do violino op. 8-9**. New York: Philipp Mittell – G. Schirmer, Inc.

DPM 11 – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: FLAUTA DOCE
Prática da flauta doce e sua utilização como instrumento musicalizador.
Bibliografia Básica: Monkenmeyer, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1989. Monkenmeyer, Helmut. **Método para flauta doce contralto.** São Paulo: Ricordi, 1989. THILLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce.** São Paulo: Sinodal, 1980. (v. I, II e III).

DPM 11 – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: PERCUSSÃO
Prática da percussão e sua utilização como instrumento musicalizador, enfatizando a contribuição da cultura negra no elemento percussivo brasileiro.
Bibliografia Básica: BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para formação integral da criança. São Paulo (SP): Peiropolis, 2012. DOHME, Vania D'Angelo. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro: Europa, 1986.

DPM 11 – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: TECLADO
Prática do teclado e sua utilização como instrumento musicalizador.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. **O livro do músico.** Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 4.ed, 1989. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova.** Volumes 1, 2, 3, 4, 5. Lumiar Editora. Rio de Janeiro, 3.ed, 1990. GUEST, Ian. **Método Prático.** Volumes 1, 2, 3. Lumiar Editora. Rio de Janeiro, 1996. KOLLREUTTER, Hans Joaquim. **Harmonia Funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. Ricordi Editora: São Paulo, 2.ed, 1978.

DPM 12 – INTERPRETAÇÃO E *PERFORMANCE* DA MÚSICA ELETROACÚSTICA
Interpretação e *performance* de obras eletroacústicas mistas.
Bibliografia Básica: COPE, David; HOFSTADTER, Douglas R. **Virtual music: computer synthesis of musical style**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001. IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: FAPESP, Perspectiva, 2009. RINK, John. **The Practice of performance: studies in musical interpretation**. Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.

DPM 13 – LEITURA À 1ª VISTA: Canto
Prática do processo de leitura e execução musical simultâneas.
Bibliografia Básica: BACH, Johann Sebastian. **Geistliche Lieder und Arien.** BORGES, Cacilda. **Estudos brasileiros para canto.** BORDOGONI, M. **Três exercícios e doze novos vocalizes.** BORDOGONI, M. **Trinta e seis vocalizes. Ricordi.** BORDOGONI, M. **Doze vocalizes.** C.F. Peters-Leipzig. CONCONE, G. **Cinquenta lições**. Op. 9. New York – London: G. Schirmer. CONCONE, G**. Vinte e cinco lições.** Op.10. Leipzig: C.F.Peters. CONCONE, G. **Quinze lições.** Op. 12. Leipzig: C.F.Peters. PANOFKA H. **Vinte e quatro vocalizes.** Op. 81. Buenos Aires: Ricordi Am.

DPM 14 – LEITURA À 1ª VISTA: Piano
Prática do processo de leitura e execução musical simultâneas.
Bibliografia Básica: Bach, J.S. **O livro de Anna Magdalena Bach.** Irmãos Vitale, São Paulo/Rio de Janeiro, 1965. Didática de Moura Lacerda. BARTÓK, B. **Para crianças.** v.1-2. New York: Boosey & Hawkes Music Publishers Ltda., 1946. BERENS, H. **Estudos,** op.61, 1º caderno. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1942. Revisão de O. L. Fernandez. BERTINI, H. **25 estudos,** op. 100. São Paulo: Ricordi Brasileira. CZERNY-GERMER. **Estudos,** v.1, parte 1. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1966. Revisão de Souza Lima. SCHUBERT, F. **Meu primeiro Schubert.** Buenos Aires: Ricordi Americana.

DPM 15 – LEITURA À 1ª VISTA: Violão
Prática do processo de leitura e execução musical simultâneas.
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova.** Volumes 1, 2, 3, 4, 5. Lumiar Editora. Rio de Janeiro, 3.ed, 1990. KANTOR, Eva. **Música Antigua para 2, 3y 4 Guitarras.** NOAD, Frederick. **100 graded classical guitar studies.** (seleção e transcrição).

DPM 16 – MÚSICA DE CÂMARA
Desenvolvimento de habilidades essenciais à prática do repertório camerístico, visando a interpretação musical coerente com seus aspectos estilísticos.
Bibliografia Básica: CAMPANHA, Odete Ferreira e TORCHIA, Antônio. **Música e conjunto de câmara.** São Paulo: Recordi Brasileira, 1978. CANDÉ, Roland de. A Música**. Linguagem, estrutura, instrumentos**. Edições 70. Lisboa: 1989. ESTRELA, Armando. **Música de Câmara no Brasil.** Boletim Latino Americano de Música. Rio de Janeiro, t.6 1946. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. STRAVINSKY, Igor. **Poética musical em 6 lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

DPM 17 – PERCEPÇÃO MUSICAL HARMÔNICA

Estudo da formação e do encadeamento de acordes com treinamento auditivo, a partir de aspectos funcionais e fraseológicos; percepção de harmonização de melodias, arranjos e análise harmônica.

Bibliografia Básica:

GUERRA PEIXE, C. **Melos e harmonia acústica:** princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 2.ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1980. (Série Pedagógica Musical 3).

OTTMAN, Robert W. **Music for sight singing**. New Jersey: Prentice–Hall, 1986.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo:** curso elementar. Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DPM 18 – PIANO COMPLEMENTAR

Desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a prática instrumental no piano para cantores; estudo do repertório básico de piano solo e de canto e piano.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário. **Modinhas Imperiais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.

AQUINO, Francisca. **Música brasileira para o iniciante** – piano a 4 mãos. Brasília: Assunto grave, 2002.

BASTIEN, Jane. **Bastien Piano Basics**. Performance – level 1 a 4. San Diego: Kjos West, 1985.

CONCONE. **Exercícios de Vocalise opus 9**. Buenos Aires: Ricordi Americana, [s.d.].

FERNANDEZ, L. **Suíte das 5 notas.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1944.

KABALEWSKY, D. **Easy piano compositions**. Londres: Boosey & Hawkes, 1965.

PACE, Robert. **Música para piano**. Trad. e adap. Vera Sílvia Camargo Guarnieri e Marion Verhaalen. São Paulo: Ricordi, 1973.

PANOFKA. **24 Vocalizzi Progressivi, opus 85**. Milano: Ricordi, 1996.

PARISOTTI Alessandro (org.). **Árias Antiguas**. Buenos Aires: Ricordi Americana, [s.d.].

SCHUBERT, Franz. **Complete Song Cycles**. New York: Dover Publications In. 1970.

SCHUMANN. **Dichterliebe opus 48.** Nova York: Lea pocket Scores, [s.d.].

VACCAJ, Nicola. **Método prático de canto italiano**. Itália: Riccordi, 1990.

DPM 19 – PRÁTICA DE GRANDES GRUPOS INSTRUMENTAIS: Banda Sinfônica

Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Banda Sinfônica

Bibliografia Básica:

BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra.** Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland de. A Música**. Linguagem, estrutura, instrumentos**. Lisboa: Edições 70, 1989.

FARIA, Nelson, **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** Rio de Janeiro: Lumiar 1991.

RINK, John**. The Practice of performance: studies in musical interpretation.** Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.

DPM 19 – PRÁTICA DE GRANDES GRUPOS INSTRUMENTAIS: *Big Band*
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como *Big Band*
Bibliografia Básica: FARIA, Nelson, **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** Rio de Janeiro: Lumiar 1991. GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica:** princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. GUEST, Ian. **Arranjos**: método prático, v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. RINK, John**. The Practice of performance: studies in musical interpretation.** Cambridge [England]; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 2005.

DPM 19 – PRÁTICA DE GRANDES GRUPOS INSTRUMENTAIS: Orquestra Sinfônica
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Orquestra Sinfônica
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra.** Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A Música**. Linguagem, estrutura, instrumentos**. Edições 70. Lisboa: 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. **A prática da regência na música de câmara brasileira atual:** um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Unirio, 1997.

DPM 20 – PRÁTICA DE REPERTÓRIO ORQUESTRAL
Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.
Bibliografia Básica: GINGOLD, Josef. **Orchestral execerpts**. v. 1, 2 e 3. New York: International Music Company. MACK, John. **Orchestral excerpts - Publisher: Tempe, AZ.** Summit Records, 1994. ROTHWELL, Evelyn. **Orchestral Studies, 990 Difficult Passages.** Boosey & Hawkes. ZIMMERMANN, Fred. **Orchestra Execerpts; vol 1/** International Music Ed. _____. **Orchestra Execerpts; vol 2/** International Music Ed. _____. **Orchestra Execerpts; vol 3/** International Music Ed. _____. **Orchestra Execerpts; vol 4/** International Music Ed.

DPM 21 – PRÁTICA DO CANTO COM ACOMPANHAMENTO
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de Canto.
Bibliografia Básica: Bibliografia e Repertório empregados na disciplina Canto.

DPM 22 – PRÁTICA INSTRUMENTAL COM ACOMPANHAMENTO
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de Instrumento.
Bibliografia Básica: Bibliografia e Repertório empregados na disciplina Instrumento.

DPM 23 – PRÁTICA MUSICAL EM GRUPO: com subtítulo do grupo
Desenvolvimento da *performance* musical em grupos diversos.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra.** Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A Música**. Linguagem, estrutura, instrumentos**. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical.** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. Repertório selecionado de acordo com a formação do grupo.

DPM 24 – PRÁTICAS EM *PERFORMANCE* MUSICAL
Desenvolvimento da *performance* acompanhado de reflexões embasadas em princípios filosóficos, postulados teóricos e pedagógicos dos processos de ensino-aprendizagem musicais.
Bibliografia Básica: CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992. DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31) JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus

DPM 25 – RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS
Estudo da influência das culturas africana, indígena e europeia na formação da música brasileira popular, valorizando suas contribuições e sua importância na constituição da cultura musical nacional a partir da vivência de seus padrões rítmicos em instrumentos de percussão característicos**.**
Bibliografia Básica: AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Cortez, 2001. CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1982. FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1978. ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Art, 1986.

DPM 26 – TÓPICOS ESPECIAIS
Disciplina com subtítulo relacionado à área musical, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.

Departamento de Formação Pedagógica

DFP 01 – ANTROPOLOGIA CULTURAL

Estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais, realçando as contribuições do negro, do índio e do europeu na formação antropológica brasileira, com o reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades culturais desses grupos.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, R. (org.) **A aventura antropológica:** teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RAYNOR, Henry. **História social da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.

DFP 02 – ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar: mais qualidade total na educação**. São Paulo: Ars Poética, 1995

CAPRA, F. **A teia da vida: Uma nova compreensão cientifica dos sistemas**. São Paulo: Cultrix, 1996.

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas 2000.

DFP 03 – CONSCIÊNCIA CORPORAL

Estudo dos princípios filosóficos e das práticas terapêutico-pedagógicas de caráter multicultural, visando à conscientização e a integração dos diversos aspectos da natureza humana.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, E. Q.; FONSECA, J. G. M. Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de corda. **Per Musi,** p.118 -128. Belo Horizonte, 2000.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento:** Introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, v.1, p.7, 1991.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro:** algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.9, 7-16, set. 2003.

PEDERIVA, P. Significados de corpo na *performance* musical: o corpo como veículo de expressão da sensibilidade. In: Congresso Anual da ANPPOM, XVI, 2006, Brasília. **Anais da ANPPOM.** Brasília: ANPPOM, 2006.

DFP 04 – CRIAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL
Experimentação e confecção de jogos e materiais pedagógicos que subsidiem as atividades de composição, apreciação e *performance* musicais, bem como a aquisição dos processos de aprendizagem de leitura e escrita musicais a serem desenvolvidos em espaços escolares e não-escolares
Bibliografia Básica: BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CARVALHO, Alysson et al. (org.). **Brincar(es).** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane; MATEIRO Teresa; OLIVEIRA, Alda; SOUZA, Jusamara. **O que faz a música na escola?** Série Estudos 6. Porto Alegre: UFRGS, 2002. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. KATER, Carlos [et. al]. **Música na escola:** jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

DFP 05 – DIDÁTICA, AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E TEORIAS PEDAGÓGICAS
Estudo das teorias pedagógicas, dos processos didáticos e de avaliação. Reflexão sobre projetos político-pedagógicos, analisando a interrelação entre teoria e prática no cotidiano da escola.
Bibliografia Básica: BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação, 1997. DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1997. HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. VEIGA, Ilma Alencastro. **Repensando a Didática.** 2.ed. Campinas: Papirus, 1989.FUSARI, Maria F. de Resende,

DFP 06 – ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC
Abordagem metodológica da pesquisa em Música para elaboração final de projeto de TCC
Bibliografia Básica: ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência.** São Paulo: Ars Poética, 1996. LACOMBE, Otávio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa.** Belo Horizonte: UEMG, 2001. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1996. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. Título original: *Teaching music musically*.

DFP 07 – ESTÉTICA
Reflexão sobre o fazer artístico e suas implicações filosóficas.
Bibliografia Básica: BAZIN, Germain. **História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. PAYRESON, Luigi. **Os Problemas da Estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROHDEN, Humberto. **Filosofia da Arte.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966. SOURIAU, Etiene. **Chaves da Estética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

DFP 08 – FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
Estudo das correntes filosóficas no campo da Educação, objetivando o conhecimento dos processos de aprendizagem valorizando a formação humanística, a dignidade humana e a sua igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação.** São Paulo: Papirus, 1988. GILES, Thomas Rauson. **Filosofia da Educação.** São Paulo: EPU, 1983. MORAIS, Regis de. **Filosofia, Educação e Sociedade.** Ensaios Filosóficos. São Paulo: Papirus, 1989.

DFP 09 – FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO
Reflexão sobre a importância da arte como signo distintivo do homem, e como meio de educação e de comunicação entre os povos.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mãe (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002. _____. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998. _____. **Ensino da arte:** memória e história: São Paulo: Perspectiva, 2008. FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. **Arte a educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992. PIMENTEL, Lúcia G. (cood.) **Som, gesto, forma e cor:** dimensões da Arte e seu Ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

DFP 10 – HISTÓRIA DA ARTE
Estudo das artes em períodos históricos distintos e suas implicações filosóficas, sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas.
Bibliografia Básica: BAZIN, Germain. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. JANSON, W. H. **História Geral da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3v. NETO, José Teixeira Coelho. **Moderno Pós-Moderno**. São Paulo: Iluminuras Ltda, 2001. READ, Herbert. **O Sentido da Arte**. 6 ed. São Paulo: Ibrasa, 1978. _____. **As origens da forma na Arte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967. STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.

DFP 11 – INGLÊS INSTRUMENTAL
Estudo das estruturas gramaticais, sintáticas e fonéticas da língua inglesa em nível básico iniciante
Bibliografia Básica: BARLOW, Harold; MORGENSTERN, Sam. **dictionary of musical themes.** New York: Crown Publishers, 1948. GROVES. **Dictionary of music and musicans**. 3.ed New York: MacMillan Company, 1952 HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss:** língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

DFP 12 – JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS
Vivências de jogos, brincadeiras musicais e brinquedos cantados. Resgate e construção de brinquedos populares e jogos sonoros. Jogo, brinquedo e brincadeiras e sua importância numa perspectiva pedagógico-musical.
Bibliografia Básica: ABRAMSON, Robert M. *JogosRítmicos para percepção e cognição*.São Paulo: Tom Sobre Tom – Escola de Música, 2007. (Clises Marie Carvajal Mulatti – trad.) ADELSIN. **Barangandão arco-íris:** 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin, 1997. BEINEKE, Viviane. **Lenga La lenga:** jogos de mãos e copos. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006. JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997. KATER, Carlos [et. Al]. **Música na escola:** jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. RODRIGUES, **Maria Lígia. Confecção e uso de brinquedos para brincar e aprender.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, [s.a].

DFP 13 – LEITURA E ESCRITA BRAILLE
Teoria e prática do ensino do sistema Braille para a educação de deficientes visuais.
Bibliografia Básica: AlMEIDA, Maria da Glória de Souza. **Prontidão para alfabetização através do Sistema Braille**. Apostila. Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, 1995. BRUNO, Marilda. **Intervenção precoce: momento de interação e comunicação**. Perspectivas e reflexões. São Paulo, CENP/SEE, 1993.

DFP 14 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS
Estudo e aplicação de técnicas para produção e redação de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica e científica.
Bibliografia Básica:
CEGALA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Cia das Letras, 1991.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI:** dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003.
GERALDI, J.W. (org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1985.

DFP 15 – LIBRAS
Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica:
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: Edusp. Imprensa Oficial, 2001. 2v.
GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinaise da realidade surda. São Paulo: Paráboça, 2009. 87 p.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004, xi, 221 p.
SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **LIBRAS em contexto:** curso básico: livro do estudante. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 187 p.

DFP 16 – LÍNGUA ESTRANGEIRA: Alemão - Francês – Italiano
Estudo das estruturas gramaticais, sintáticas e fonéticas de uma língua estrangeira relacionada ao repertório vocal.
Bibliografia Básica:
HEINZ GRIESBACH; DORA SCHULZ. **Deutsche Sprachlehre für Ausländer**. Max Hueber Verlag München, 1981
K. BRAUN; L. NIEDER; F. SCHMÖE. **Deutsch als fremdsprache.** Ernst Klatt Verlag, 1976.
R. SCHMITT; H. STALB. **Deutsch für studenten.** Max Hueber Verlag München, 1987.

DFP 17 – METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e XXI e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais.
Bibliografia Básica: AMATO, Rita de Cássia Fucci**. Escola e Educação Musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papirus, 2012. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs). **Educação Musical no Brasil**. Salvador: P&A, 2007. PAZ, Ermelinda. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000. VALIENGO, Camila. **Educação Musical no século XXI: Conexões entre música e sociedade a partir de uma nova estética**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM): Brasília, 2006.

DFP 18 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
Estudo dos fundamentos teóricos da metodologia da pesquisa e sua aplicação em trabalhos de natureza científica.
Bibliografia Básica: ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência.** São Paulo: *Ars* Poética, 1996. GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998. LACOMBE, Otávio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa.** Belo Horizonte: UEMG, 2001. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1996.

DFP 19 – METODOLOGIA DO ENSINO DO CANTO
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do canto em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31) JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. KATER, Carlos (org.). **Cadernos de estudo:** educação musical, v.1-6. São Paulo: Atravez. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

DFP 20 – METODOLOGIA DO ENSINO DO INSTRUMENTO
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. **Piano 1:** arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2001. (Coleção Inventos e Canções). SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991. SWANWICK, Keith e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em pauta.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 13, n.21, p. 5-41, dezembro, 2002.

DFP 21 – PEDAGOGIA DO ENSINO EM GRUPO
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do Ensino em Grupo de instrumentos e de canto.
Bibliografia Básica: BONALS, Joan. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2003. MORAES, Abel. **Ensino do violoncelo em grupo**: um estudo de suas bases psico-pedagógicas. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 1995. 68p. (Monografia, especialização em Educação Musical). PRINCE, George M. **A prática da criatividade**: um manual para a solução dinâmica de problemas de grupo. São Paulo: Cultrix, 1970. RAMOS, Ana Consuelo. O ensino de piano em grupo: Uma abordagem por meio do repertório. In Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, 7., 2005, Diamantina. **Anais.** Diamantina: FEVALE/UEMG, 2005. 1 CD ROM. VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DFP 22 – POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL
Análise e interpretação da legislação básica do atual sistema educacional brasileiro e sua aplicação no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, considerando a necessidade de igualdade e defesa da dignidade humana e do direito democrático à educação.
Bibliografia Básica: BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394 de 20/12/1996. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DFP 23 – PRÁTICAS EM PESQUISA: TCC
Discussão, análise elaboração e realização do TCC
Bibliografia Básica: DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. LACOMBE, Otávio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa.** Belo Horizonte: UEMG, 2001. LAVILLE, Christian; SIMAN, Lana Mara de Castro; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia e da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

DFP 24 – PRÁTICAS INFORMAIS NO ENSINO MUSICAL
Estudo das práticas informais de aprendizado da música popular no ensino musical
Bibliografia Básica: GUEST, Ian. **Harmonia – Método Prático**. **Vols. 1 e 2** . Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 2006. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação.** Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 1991. GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn**. Ashgate. London. 2002. _____. **Music, Informal Learning and the School: A new classroom pedagogy**. Ashgate. London. 2008

DFP 25 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
Estudo das práticas pedagógicas em musicalização no espaço escolar, acompanhadas de reflexões críticas e articuladas com as relações entre juventude-adolescência e música na contemporaneidade.
Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 1996. DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena**: o *rap* e o *funk* na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. **Revista da ABEM**, Bahia, n. 4, p.25-35, 1997 PAYNTER, John. Sonido y Estructura Akal, 1999. SOUZA, Jusamara (org.) **Música, cotidiano e educação**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2000. SOUZA, Jusamara (Org.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

DFP 26 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais para crianças no espaço escolar - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudos baseados nos fundamentos e modelos de ensino da Educação Musical e reflexões sobre os parâmetros curriculares de arte-música para a Educação Básica.
Bibliografia Básica: FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação para o ensino fundamental de música. **Revista da ABEM**, v. 15, p. 67-79, 2006. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza C. **Musicalizando a escola:** música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais). HENTSCHKE, L. e DEL BEN. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003. KRIEGER, Elisabeth. **Descobrindo a música:** ideias para a sala de aula. Porto Alegre: Sulina, 2005. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Editora Sulina, 2008.

DFP 27 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS DE PERCUSSÃO
Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições do negro e do índio na constituição da cultura musical nacional.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Mário de. **Dicionário Musical Brasileiro**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1989. CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. FELIZ, Júlio. **Instrumentos sonoros alternativos:** manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2002. GUERRA, Peixe. **Maracatus do Recife.** Recife: Irmãos Vitale. 1980. GUIMARÃES, Marco Antonio. **Instrumentos musicais brasileiros**. São Paulo: Rhodia S.A, 1988. RIBEIRO, Artur Andrés. (Ed. Fernando Pedro da Silva). **UAKTI:** um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2004. ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro: Europa, 1986.

DFP 28 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para processos de ensino-aprendizagem musical voltada à educação inclusiva, enfatizando as diferenças e diversidades do ser humano na igualdade dos direitos e de acesso à educação.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão:** dificuldades de comunicação e sinalização – deficiência visual. Brasília: MEC/SEE, 2003.

COSTA, Gisele Marino. **Um olhar musical:** minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa? :** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. ; 4. Reimpressão São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14.) ISBN 9788579340017 (broch.)

MARINO COSTA, Gisele Maria. **A construção social do significado musical:** o que a música está fazendo na escola? Belo Horizonte: UFMG, 2005. (Dissertação, Mestrado em Educação).

MARTÍN, Manuel Bueno & BUENO, Salvador Toro (orgs.). **Deficiencia Visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2003.

SANTOS, Rosângela Pires dos. **Educação Musical Inclusiva.** São Paulo: i Editora, s/d.

SASSAKI, Romeu Kazumi**.** ***Inclusão*** – Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002. 4.ed.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Reimpressão 2007. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. xi, 221 p. ISBN 978-85-363-0308-6

DFP 29 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: EDUCAÇÃO INFANTIL

Desenvolvimento de práticas musicais na Educação Infantil baseadas nos fundamentos da educação musical e em áreas afins. Reflexões sobre os referenciais e proposições curriculares de música na Educação Infantil. Concepções de planos de aula com atividades musicais baseadas na experiência musical – composição, improvisação, apreciação e *performance*.

Bibliografia Básica:

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

CARNEIRO, Aline Nunes. **Desenvolvimento motor e musical da criança de zero a dois anos:** relações teóricas e implicações pedagógicas. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

ILARI, Beatriz (Org). **Música na infância e na adolescência:** um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.

DFP 30 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS DIVERSOS

Apresentação, análise e discussão de pedagogias em Educação Musical desenvolvidas em contextos diversos, tais como projetos sociais, ONGs, igrejas, hospitais, presídios, escola regular, escola especializada de Música e outros. A formação do professor de música nos cenários de educação nos espaços não escolares.

Bibliografia Básica:

BOZZETTO, Adriana. **Ensino Particular de Música.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KRAEMER, Rudolph-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Revista **Em Pauta**. Vol 11. N 16-17. PPG Música, UFRGS, 2000.

LUZ, Marcelo C. **Educação Musical na Maturidade.** Editora Som, 2008.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SILVA, Helena Lopes. Sentidos de uma pedagogia musical na Escola Aberta: um estudo de caso realizado na Escola Aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS. **Tese de Doutorado.** PPG Música: Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2009.

VEBER, Andréia. O ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina. **Dissertação de Mestrado.** PPG Música: Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2009.

DFP 31 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Desenvolvimento de práticas pedagógicas sob a perspectiva do conceito de ensino coletivo de instrumentos musicais. Estudo e elaboração de estratégias didáticas e metodológicas adequadas para a proposta do ensino coletivo de instrumentos musicais em contextos múltiplos.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel. **Da Capo:** método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Jundiaí: Keyboard, 2004.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas.** Goiânia: ICBC, 2005.

GREEN, Lucy. **Music, Informal Learning and the School:** A new classroom pedagogy. England: Ashgate Publishing Limited, 2008.

ENECIM – Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. **Anais**

Revista Espaço Intermediário. Disponível em http://www.projetoguri.org.br/revista/index.php/ei

SOUZA, Jusamara. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In. NEVES, IARA C. B. et al (Orgs). **Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: UFRGS, 1999.

DFP 32 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA DE CONJUNTOS INSTRUMENTAIS
Fundamentos de regência de grupos instrumentais diversos (bandas, fanfarras, dentre outros) com abordagem de repertório variado.
Bibliografia básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra.** Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A Música**. Linguagem, estrutura, instrumentos**. Edições 70. Lisboa: 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**. Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. PEREIRA, Flávio. **A prática da regência na música de câmara brasileira atual:** um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Unirio, 1997.

DFP 33 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: METODOLOGIA DO ENSINO DA FLAUTA DOCE
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino da flauta doce, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia básica: Monkenmeyer, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1989. _____. **Método para flauta doce contralto.** São Paulo: Ricordi, 1989. THILLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce.** São Paulo: Sinodal, 1980. (v. I, II e III).

DFP 34 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: METODOLOGIA DO ENSINO DE PERCUSSÃO
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino da percussão, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: DOHME, Vania D'Angelo. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos.** 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.

DFP 35 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: METODOLOGIA DO ENSINO DO TECLADO
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do teclado eletrônico, com ênfase no ensino em grupo.
CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma.** Enelivros. 2000. HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música:** reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. SANTOS, Carmen Vianna dos. **Teclado eletrônico:** estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo (Dissertação, Mestrado em Música). Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DFP 36 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: METODOLOGIA DO ENSINO DO VIOLÃO

Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do violão, com ênfase no ensino em grupo.

Bibliografia Básica:

GANZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicologia musical.** São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31).

JOURDAIN, Robert, **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. **Piano 1:** arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2001. (Coleção Inventos e Canções)

SCHAFER, R. Murray . **O ouvido pensante.** (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em pauta. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 13, n.21. p. 5-41, dezembro. 2002.

DFP 37 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL

Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais em espaços não escolares voltadas para os procedimentos de apropriação da linguagem musical – leitura e escrita, e dos diversos aspectos do discurso musical.

Bibliografia Básica:

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Orgs). **Pedagogia da Música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção Educação e Arte, 11)

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica**, 1 a 4. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.) **Avaliação em Música:** Reflexões e práticas. Editora Moderna, 2003.

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

NEVES, Iara C. B.; SOUZA, Jussamara V... [et Al]. **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1999.

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. Iniciação à leitura musical no piano. *Revista da ABEM*, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, v.9, p. 43-54, set. 2003.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo:** curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DFP 38 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MUSICAIS: REGÊNCIA E PEDAGOGIA DO CANTO CORAL
Fundamentos de regência e princípios pedagógicos do Canto Coral: estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos vocais.
Bibliografia Básica: VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1979. MATHIAS, Nelson. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Porto Alegre: Movimento, 1979.

DFP 39 – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL
Abordagem histórica e crítica dos princípios filosóficos e pedagógicos de educadores musicais desde a Antiguidade até os dias atuais.
Bibliografia Básica: FONTERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005. ILARI, Beatriz S (Org). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006. PAZ, Ermelinda. **Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileiras.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995. PAZ, Ermelinda. **Pedagogia musical brasileira no século XX:** metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2000. REIS, Sandra L. de F. **Elementos de uma filosofia da educação musical em Theodor Wiesengrund Adorno**. Belo Horizonte: Mãos Unidas, 1996. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 1996. SLOBODA, John. **A mente musical**: a psicologia cognitiva da música. Londrina: EDUEL, 2008. (tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari). SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

DFP 40 – PRODUÇÃO CULTURAL, *MARKETING* E ELABORAÇÃO DE PROJETOS
Reflexões sobre a inter-relação produção cultural/marketing e elaboração de projetos relacionados às demandas e possibilidades profissionais da carreira do músico.
Bibliografia Básica: FILHO, Sady Bordin. **Marketing pessoal:** 100 dicas para valorizar a sua imagem. São Paulo: Editora RCB, 2002. FONSECA REIS, Ana Carla. **Marketing Cultural e Financiamento da Cultura.** Thomson Learning, 2003. _____. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável:** o caleidoscópio cultural. Instituto Pensarte, 2006. GRACIOSO, Francisco. **Marketing, uma experiência brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1971. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2006.

DFP 41 – PROJETOS EDITORIAIS EM MÚSICA

Estudos dos processos para a elaboração de projetos editoriais em Música com foco no cotidiano do professor em sala de aula.

Bibliografia Básica:

AMARAL, do Andrey. **Mercado Editorial:** guia para autores. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2009.

DAD, Squaresi. SALVADOR, Ariete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. Editora Contexto, São Paulo, 2004.

SCORTECCI, João. PERFETTI, Maria Esther Mendes. **Guia do Profissional do Livro**: Informações importantes para quem quer escrever e publicar um livro. Scortecci Editora, São Paulo, 10º edição, 2007.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Lexikon, Rio de Janeiro, 2º edição, 2008.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. Ateliê Editorial, São Paulo, 2003.

SOTO, Ucy *et al*. **Linguagem, Educação e Virtualidade**: experiências e reflexões. Cultura Acadêmica Editora, São Paulo, 2009. Disponível em http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=40

DFP 42 – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

A pedagogia de projetos e a música - ações integradoras e interdisciplinares na contemporaneidade. Elaboração de projetos que integrem realidades e conhecimentos diversos, visando à aplicação nos espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, Sonia Albano de (Org). **Ensino, música & interdisciplinaridade**. Goiânia: Vieira, 2009.

MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jussamara; HENTSCHKE, Liane; WOLFFENBÜTTEL, Cristina R. **Música para professores: experiência de formação continuada.** Porto Alegre: Metrópolis, 2004.

DFP 43 – PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DA *PERFORMANCE* MUSICAL

Desenvolvimento de competências e conhecimento de processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais relacionados ao aprendizado e à *performance* musical.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.

DAUELSBERG, G.Peter. Johannes Brahms: **Gênese de suas obras-mestres e da inspiração**. Trabalho de pesquisa e tradução realizado para UNESP, 1992

FADIMAN, James. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Ed. Harbra Ltda, 1986.

GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31).

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

DFP 44 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas do comportamento humano, viabilizando uma reflexão sobre a dignidade humana e sobre a educação como fator de mudança e transformação social.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Maria Teresa da Cunha. **Psicologia da Educação:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.

DARYELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural.** In: múltiplos olhares sobre educação e cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

RAPPAPORT, C. R. *et alli*. **Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais, v.1. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1981.

SCHNITMAN, Dora Fried (org). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DFP 45 – RECURSOS CORPORAIS E CÊNICOS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Estudo prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas, através de procedimentos relacionados com o trabalho de criação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília, 1997.

CAMARGO, Maria Lígia M. de. **Música / Movimento:** um universo em suas dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

FERNANDES, C. Pina Bausch o Wuppertal. **Dança-Teatro:** repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000.

GIL, J. **Movimento Total:** o corpo e a dança. Lisboa: Relógio d'água, 2001.

DFP 46 – RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A PERCEPÇÃO MUSICAL
Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para utilização em aulas de Percepção Musical, com foco na escola especializada de Música.
Bibliografia Básica: EDLUND, Lars. **Modus Novus:** studies in reading atonal melodies. Stockholm: Edition Wilhelm Hansen. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica, 1 a 4.** São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing.** New Yor: W.W.Norton, 1959. MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing.** 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. WILLEMS, Edgar. **Solfejo:** curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

DFP 47 – REGÊNCIA DE CORO INFANTIL
Dinâmicas de regência e técnica vocal direcionadas para crianças e para a organização de coral infantil.
Bibliografia Básica: OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília, Musimed, 1992. MATHIAS, Nelson. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1979. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Porto Alegre, Movimento, 1979.

DFP 48 – TEORIA E PRÁTICA DE MUSICOGRAFIA BRAILLE
Desenvolvimento da leitura e escrita da musicografia braille, a partir do manuseio da reglete, da máquina *Perkins* e de programas de computador para a transcrição de partituras, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: BRASIL. **Novo manual internacional de musicografia Braille.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. TOMÉ, Dolores**. Introdução à Musicografia Braile**. São Paulo: Global, 2003.

DFP 49 – TÓPICOS ESPECIAIS
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia Básica: De acordo com a demanda das disciplinas.

DFP 50 – TRILHA SONORA
Estudo, elaboração e utilização de trilhas sonoras direcionadas para contextos diversos como Cinema, Teatro e Dança.
Bibliografia Básica: BERCHMANS, Tony. **A música do filme.** São Paulo: Escrituras, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília, 1997. MÁXIMO, João. **A música do cinema,** v.1-2. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. RAMOS, Fernão Pessoa. **Enciclopédia do cinema brasileiro.** São Paulo: SENAC, 2004.

Anexo 6 – Adaptação Curricular LEM - 3º período – 2013

As tabelas, a seguir, mostram a adaptação curricular dos alunos que irão se matricular no 3º período, no primeiro semestre de 2013.

LEM - 1º período	CH	Cr	1º período	CH
Canto Coral A	36	2	Canto Coral I	36
Filosofia e Educação	72	4	Filosofia e Educação I e II	72
Fundamentos da Percepção Musical I	72	4	Percepção Musical I	72
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	18	1	Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	18
Instrumento Musicalizador I: Teclado	18	1	Instrumento Musicalizador I: Teclado	18
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	36	2	Oficina de Texto (cursada no II período)	36
Optativa	36	2	História da Arte I (cursada no I período)	36
Optativa	36	2	Oficina Pedagógica: Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical (cursada no I período)	36
Optativa	36	2	Fundamentos da Arte na Educação (cursada no I período)	36
Eletiva	36	2	Técnica Vocal e Dicção I (cursada no I período)	36

LEM - 2º período	CH	Cr	2º período	CH
Canto Coral B	36	2	Canto Coral II	36
Fundamentos da Percepção Musical II	72	4	Percepção Musical II	72
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	18	1	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	18
Instrumento Musicalizador II: Teclado	18	1	Instrumento Musicalizador II: Teclado	18
Psicologia e Educação	72	4	Psicologia e Educação I e II	72
Optativa	36	2	História da Arte II (cursada no II período)	36
Optativa	36	2	Oficina Pedagógica: Dança (cursada no II período)	36
Eletiva	36	2	Técnica Vocal e Dicção II (cursada no II período)	36

LEM - 3º período	CH	Cr
Canto Coral C	36	2
Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas	72	4
História da Música e Apreciação Musical A	36	2
Instrumento Harmônico I: Violão ou Teclado	18	1
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	36	2
Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	36	2
Percepção Musical I	72	4
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical	36	2

LEM - 4º período	CH	Cr
Canto Coral D	36	2
História da Música e Apreciação Musical B	36	2
Instrumento Harmônico II: Violão ou Teclado	18	1
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	36	2
Metodologia da Educação Musical A	36	2
Metodologia da Pesquisa Científica	36	2
Percepção Musical II (currículo novo)	72	4
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Infantil	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce	36	2

LEM - 5º período	CH	Cr
Criação e Improvisação Musical	36	2
Elaboração de Projeto de TCC	36	2
Harmonia Funcional I	36	2
Instrumento Harmônico III: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Musicalizador I: Percussão	18	1
Percepção Musical III	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Regência e Pedagogia do Canto Coral	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
Metodologia da Educação Musical B	36	2

LEM - 6º período	CH	Cr
Estruturação e Análise Musical I	36	2
Harmonia Funcional II	36	2
Instrumento Harmônico IV: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Musicalizador II: Percussão	18	1
Percepção Musical IV	36	2
Práticas em Pesquisa I: TCC	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Musical em Contextos Diversos	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
LIBRAS	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva	36	2

LEM - 7º período	CH	Cr
Arranjos e Transcrições	36	2
Estruturação e Análise Musical II	36	2
Instrumento Harmônico V: Violão ou Teclado	36	2
Prática Musical em Grupo A	36	2
Práticas em Pesquisa II: TCC	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino de Percussão	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	36	2
Estágio Supervisionado	126	7

LEM - 8º período	CH	Cr
Instrumento Harmônico VI: Violão ou Teclado	36	2
Prática Musical em Grupo B	36	2
Práticas em Pesquisa III: TCC	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Teclado ou Violão	36	2
Antropologia Cultural	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
Optativa	36	2

Adaptação Curricular LEM - 5º período – 2013

As tabelas, a seguir, mostram a adaptação curricular dos alunos que irão se matricular no 5º período, no primeiro semestre de 2013.

LEM - 1º período	CH	Cr	1º período	CH
Canto Coral A	36	2	Canto Coral I	36
Filosofia e Educação	72	4	Filosofia e Educação I e II	72
Fundamentos da Percepção Musical I	72	4	Percepção Musical I	72
História da Música e Apreciação Musical A	36	2	História da Música I e História da Música II	36+36
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	18	1	Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	18
Instrumento Musicalizador I: Teclado	18	1	Instrumento Musicalizador I: Teclado	18
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	36	2	Oficina de Texto (cursada no II período)	36
Optativa	36	2	História da Arte I (cursada no I período)	36
Optativa	36	2	Oficina Pedagógica: Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical (cursada no I período)	36
Optativa	36	2	Fundamentos da Arte na Educação (cursada no I período)	36
Eletiva	36	2	Técnica Vocal e Dicção I (cursada no I período)	36

LEM - 2º período	CH	Cr	2º período	CH
Canto Coral B	36	2	Canto Coral II	36
Fundamentos da Percepção Musical II	72	4	Percepção Musical II	72
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	18	1	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	18
Instrumento Musicalizador II: Teclado	18	1	Instrumento Musicalizador II: Teclado	18
Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	36	2	Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	36
Psicologia e Educação	72	4	Psicologia e Educação I e II	72
Optativa	36	2	História da Arte II (cursada no II período)	36
Eletiva	36	2	Técnica Vocal e Dicção II (cursada no II per.)	36

Enriquecimento Curricular: Oficina Pedagógica: Dança (cursada no II período)

LEM - 3º período	CH	Cr	3º período	CH
Canto Coral C	36	2	Canto Coral C	36
Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas	72	4	Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas I e II	72
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	18	1	Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	18
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	36	2	Instrumento Musicalizador III e IV: Flauta Doce	36
Metodologia da Educação Musical A	36	2	Metodologia da Educação Musical I	36
Percepção Musical I	72	4	Percepção Musical III e IV	36+36
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	36	2	Oficina Pedagógica: Musicalização A	36
PPM: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	36	2	Oficina Pedagógica: Construção de instrumentos alternativos	36
Optativa	36	2	Optativa I (cursada no III período)	36

LEM - 4º período	CH	Cr	4º período	CH
Canto Coral D	36	2	Canto Coral IV	36
Instrumento Harmônico II: Violão ou Teclado	18	1	Instrumento Harmônico II: Violão ou Teclado	18
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	36	2	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	36
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Infantil	36	2	Oficina Pedagógica: Educação Infantil	36
Práticas Pedagógicas e Musicais: Anos Finais do E. Fundamental e Ensino Médio	36	2	Oficina Pedagógica: Musicalização B	36
Optativa	36	2	Prática de Música Brasileira Popular (cursada no IV período)	36

Enriquecimento Curricular: Optativa II (cursada no IV período)

LEM - 5º período	CH	Cr
Metodologia da Educação Musical B	36	2
Metodologia da Pesquisa Científica	36	2
Harmonia Funcional I	36	2
Instrumento Harmônico III: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Musicalizador I: Percussão	18	1
Percepção Musical II	72	4
Práticas Pedagógicas e Musicais: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Regência e Pedagogia do Canto Coral	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
História da Música Brasileira B	36	2

LEM - 6º período	CH	Cr
Estruturação e Análise Musical I	36	2
Harmonia Funcional II	36	2
Instrumento Harmônico IV: Violão ou Teclado	36	2
Instrumento Musicalizador II: Percussão	18	1
Percepção Musical III	36	2
Percepção Musical IV (exceção da adaptação: poder cursar junto com a III)	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Musical em Contextos Diversos	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
LIBRAS	36	2
Elaboração de Projeto de TCC	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino da Flauta Doce	36	2

LEM - 7º período	CH	Cr
Arranjos e Transcrições	36	2
Estruturação e Análise Musical II	36	2
Instrumento Harmônico V: Violão ou Teclado	36	2
Prática Musical em Grupo A	36	2
Práticas em Pesquisa I: TCC	36	2
Práticas em Pesquisa II: TCC (quebrar pré-requisito TCCI)	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino de Percussão	36	2
História da Música Brasileira A	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
Práticas Pedagógicas e Musicais: Educação Inclusiva	36	2

LEM - 8º período	CH	Cr
Instrumento Harmônico VI: Violão ou Teclado	36	2
Prática Musical em Grupo B	36	2
Práticas em Pesquisa III: TCC	36	2
Práticas Pedagógicas e Musicais: Metodologia do Ensino do Teclado ou Violão	36	2
História da Música Brasileira B	36	2
Estágio Supervisionado	126	7
Antropologia Cultural	36	2
Criação e Improvisação Musical	36	2

Anexo 6 – Visualização da Matriz Curricular em Períodos – LEM

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Instrumento Musicalizador I: Teclado	Instrumento Musicalizador II: Teclado	Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico V: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico VI: Teclado ou Violão
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	Instr. Musicalizador I: Percussão	Instr. Musicalizador II: Percussão		
Canto Coral A	Canto Coral B	Canto Coral C	Canto Coral D				
Fundamentos da Percepção Musical I	Fundamentos da Percepção Musical II	Percepção Musical I	Percepção Musical II	Percepção Musical III	Percepção Musical IV	Prática Musical em Grupo A	Prática Musical em Grupo B
História da Música e Apreciação Musical A	História da Música e Apreciação Musical B	História da Música Brasileira A	História da Música Brasileira B	Harmonia Funcional I	Harmonia Funcional II	Arranjos e transcrições	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação Musical	Metodologia da Educação Musical A	Metodologia da Educação Musical B	Criação e Improvisação Musical	Estruturação e Análise Musical I	Estruturação e Análise Musical II	
Filosofia e Educação	Psicologia e Educação	Didática, Avaliação e Teorias Pedagógicas	Metodologia da Pesquisa Científica	Elaboração de Projeto de TCC		**ELETIVA (2 créditos)**	**ELETIVA (2 créditos)**
LIBRAS	Antropologia Cultural		Política Educacional e Organização da Educ. Básica no Brasil	**OPTATIVA (2 créditos)**	**OPTATIVA (4 créditos)**	**OPTATIVA (2 créditos)**	**OPTATIVA (4 créditos)**
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO (7 créditos)	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (7 créditos)**	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (7 créditos)**	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (7 créditos)**
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO → ↓		**PPM: Anos iniciais do Ensino Fundamental**	**PPM: Educação Infantil**	**PPM: Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**	**Práticas em Pesquisa I: TCC**	**Práticas em Pesquisa II: TCC**	**Práticas em Pesquisa III: TCC**
PPM: Construção de Instrumentos Alternativos de Percussão	**PPM: Educação Inclusiva**	**PPM: Processos de Ensino-Aprendizagem Musical**	**PPM: Metodologia do Ensino da Flauta Doce**	**PPM: Regência e Pedagogia do Canto Coral**	**PPM: Educação Musical em Contextos Diversos**	**PPM: Metodologia do Ensino de Percussão**	**PPM: Metodologia do Ensino do Teclado ou do Violão**

Legenda: PPM (Práticas Pedagógicas e Musicais)